

Relatório de Análise da Atividade Bancária

Associação Portuguesa de Bancos

2023 | Anual



Índice

Nota Introdutória	4
Sumário Executivo	5
I. Enquadramento Macroeconómico	7
II. Análise das Instituições Financeiras Associadas	11
III. Recursos Humanos	13
III.1. Evolução	13
III.2. Atividade de formação	17
IV. Indicadores de Cobertura Bancária	20
IV.1. Rede de balcões em Portugal	20
IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior	26
IV.3. ATMs e <i>homebanking</i>	27
IV.4. POS	29
V. Análise de <i>performance</i>	32
V.1. Análise de balanço	32
V.2. Análise da demonstração de resultados.....	50
V.3. Análise fiscal e parafiscal	60
VI. Análise de solvabilidade	63
VII. Indicadores de Produtividade	67
VIII. Análise da Atividade Internacional	73

Nota Introdutória

O Relatório de Análise da Atividade Bancária é uma publicação da Associação Portuguesa de Bancos (APB) que analisa, em termos agregados, a atividade bancária desenvolvida pelas instituições financeiras suas associadas (IFs)¹. A 31 de dezembro de 2023, a APB representava 25 Associados, dos quais faziam parte 30 instituições financeiras, representando 95,6% do valor total do ativo bancário consolidado português.

A análise efetuada no Relatório de Análise da Atividade Bancária abrange a atividade desenvolvida em Portugal e no estrangeiro (através de sucursais e escritórios de representação) pelas instituições financeiras (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) que integram o conjunto de Associados da APB e tem por base um agregado de informação, de carácter financeiro e não financeiro, obtido pelo somatório simples das demonstrações financeiras individuais e de outros indicadores de cada uma das instituições. Em relação à atividade internacional e solvabilidade, a análise efetuada tem por base dados consolidados.

Adicionalmente, as análises efetuadas centram-se na atividade bancária de 2023, numa base comparativa com o triénio anterior. Em conjunto com a presente publicação é disponibilizada, em formato excel, a informação agregada, de carácter financeiro e não financeiro, das instituições financeiras que integram o conjunto de Associados da APB.

O Relatório de Análise da Atividade Bancária referente a 2023 baseia-se na informação apresentada por 23 Associados (28 instituições financeiras). Sempre que a análise apresentada se baseie num número de Associados diferente da amostra, essa situação é devidamente indicada.

¹ Ao longo do Relatório de Análise da Atividade Bancária a referência a Instituições Financeiras diz respeito aos Bancos associados da APB.

Sumário Executivo

Em 2023, o crescimento do PIB mundial registou um abrandamento muito ligeiro, tendo caído de 3,5%, em 2022, para 3,3%. Neste ano, a atividade económica global voltou a demonstrar resiliência, num contexto em que a inflação, embora tenha iniciado uma trajetória de redução, diminuindo para 6,8%, em 2023, de 8,7%, em 2022, ainda se manteve elevada.

Por sua vez, os bancos centrais prosseguiram, de uma forma geral, a estratégia de aumento da restritividade da política monetária. As exceções foram o Banco Central da China, que desceu os juros em 20 p.b. devido ao abrandamento económico e à crise do imobiliário e o Banco Central do Brasil que reduziu a taxa Selic em 150 p.b., após se ter observado uma redução significativa da inflação, ainda no segundo semestre de 2022.

Os mercados financeiros evidenciaram, em 2023, um desempenho melhor do que no ano anterior, face ao impacto da redução, mais rápida do que o previsto, da inflação nas expectativas dos investidores em relação a uma potencial diminuição da restritividade da política monetária. No mercado cambial, o Euro apreciou face ao conjunto de moedas dos principais parceiros comerciais enquanto o Dólar americano depreciou. As *yields* da dívida soberana a 10 anos no mercado secundário fecharam em queda em termos homólogos, tendo a exceção sido o *Treasury* americano.

A economia portuguesa registou, em 2023, um crescimento de 2,3%. O Índice de Preços no Consumidor (IPC) manteve a trajetória descendente iniciada no último trimestre de 2022, tendo a variação média anual do IPC descido para 4,3% em 2023 (7,8%, em 2022). Por sua vez, a taxa de desemprego subiu para 6,5%, em média, (+0,4 p.p. face a 2022) e atingiu as 346,6 mil pessoas. Nas finanças públicas, o saldo orçamental melhorou significativamente, fixando-se em 1,2% do PIB (-0,3% em 2022). Neste ano, os *ratings* de crédito da República Portuguesa foram revistos em alta por parte da maioria das agências especializadas, nomeadamente Fitch, Moody's, DBRS e Scope. Já a *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos, no mercado secundário, acompanhou a tendência global e fechou o ano a descer e o mercado acionista acompanhou, de uma forma menos pronunciada, a tendência ascendente dos mercados globais.

Apesar do contexto extremamente desafiante do ponto de vista económico, regulamentar e concorrencial, os Associados da APB continuaram a demonstrar uma forte solidez, resiliência ao nível da qualidade de crédito, bem como posições de liquidez adequadas.

O resultado líquido agregado das instituições financeiras manteve a trajetória ascendente dos últimos anos, tendo registado uma melhoria muito significativa em 2023, fixando-se em 4,8 mil milhões de euros (+1,9 mil milhões do que em 2022). Esta evolução deveu-se, fundamentalmente, ao aumento da margem financeira, que refletiu a subida significativa das taxas de juro, que mais do que compensou o aumento das provisões e imparidades para crédito e o aumento, ainda que em menor grau, dos custos operacionais.

O ativo agregado das instituições financeiras totalizou cerca de 362 mil milhões de euros, tendo registado uma redução de 2,1% face a 2022 e que foi inferior à do ano anterior. Esta diminuição foi explicada pelo facto de o aumento da exposição a títulos de dívida não ter sido suficiente para

compensar a redução das aplicações em bancos centrais, das disponibilidades em outras instituições de crédito, assim como dos empréstimos a clientes.

Os empréstimos a clientes (valores brutos) registaram um decréscimo anual de 2,3%, com os empréstimos a Empresas e Administração Pública e à habitação a apresentarem uma redução de 4,3% e 1,4%, respetivamente, enquanto os empréstimos a particulares para consumo e outros fins subiram 2,2%. Já o rácio de NPL manteve a trajetória descendente que se verifica desde 2016, situando-se em 2,9%, o que compara com 1,9% para a média da Área do Euro, enquanto o rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,2%. Por sua vez, o rácio de cobertura por imparidades subiu 0,8 p.p. para 58,6%.

Os depósitos de clientes continuaram a ser a principal fonte de financiamento das instituições financeiras e, em 2023, representavam 70,7% do ativo agregado, mesmo tendo registado uma descida anual de 2,4% num contexto em que houve uma subida significativa das subscrições líquidas de certificados de aforro e de reembolsos de empréstimos, principalmente no primeiro trimestre do ano. Adicionalmente, voltou a verificar-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema decorrente do reembolso antecipado de uma parte significativa das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO III). O peso desta fonte de financiamento, no total do passivo, diminuiu de 4,7%, em 2022, para 1%, em 2023.

Em termos de solvabilidade, assistiu-se a um reforço significativo do rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), que se situou em 17,9% (+2,1 p.p. face a 2002) e superou, em 2023, a média da Área do Euro. O rácio de solvabilidade total também registou um aumento situando-se em 20,4%, mais 1,8 p.p. face ao ano anterior.

I. Enquadramento Macroeconómico

Em 2023, a economia mundial voltou a demonstrar resiliência, com o crescimento a permanecer relativamente estável num contexto em que a inflação, embora tenha iniciado uma trajetória de redução, se manteve elevada devido, entre outros fatores, a perturbações na cadeia de abastecimento na sequência da pandemia e da guerra da Rússia contra a Ucrânia.

O crescimento do PIB mundial registou um abrandamento muito ligeiro, de 3,5%, em 2022, para 3,3%, em 2023. O comportamento das principais economias não foi homogéneo, uma vez que EUA, China, Japão, Índia e Rússia registaram acelerações, ao contrário de Reino Unido, França, Canadá e Itália, que abrandaram, tendo a Alemanha registado mesmo uma contração (-0,2%).

A taxa de inflação média anual global abrandou, de 8,7%, em 2022, para 6,8%, em 2023, evidenciando uma tendência decrescente durante quase todo o ano. Este abrandamento verificou-se, de uma forma geral, em todos os países, na sequência das decisões mais restritivas da política monetária. Contudo, a inflação permaneceu relativamente elevada no conjunto das economias emergentes devido aos preços dos produtos alimentares, combustíveis, fertilizantes e à depreciação das respetivas moedas.

Os preços do petróleo exibiram um comportamento mais estável face ao ano anterior, com reduções homólogas, no final do ano, de 10,3% no caso do barril de *Brent* (para cerca de \$77/barril) e de 10,6% no caso do *WTI* (para cerca de \$72/barril). O preço do gás natural apresentou uma trajetória marcadamente decrescente, em especial na Europa, tendo fechado o ano perto dos 32€/MWh (-58,3% em termos homólogos).

O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) evidenciou uma tendência decrescente ao longo do ano, que resultou numa redução anual de 13,8%, com diminuições em todas as componentes, com exceção do açúcar (+26,7%). No que diz respeito às reduções, destaque para as componentes dos óleos (-32,7%), laticínios (-17,2%) e cereais (-15,4%).

Os bancos centrais prosseguiram, de uma forma geral, a estratégia de aumento da restritividade da política monetária, na qual se incluiu, no caso da Reserva Federal do EUA, do Banco de Inglaterra e do Banco Central Europeu, a redução do seu balanço após a implementação dos programas de compra de ativos que haviam sido criados para apoiar a economia durante a crise pandémica (*Quantitative Tightning*). No que respeita às taxas de juro, a liderar as subidas estiveram o Banco Central Europeu (+200 p.b., para 4,00%), o Banco de Inglaterra (+175 p.b., para 5,25%) e o Banco Central da Austrália (+150 p.b., para 4,35%). Em sentido inverso, o Banco Central da China optou por descer os juros em 20 p.b., para 3,45%, devido ao abrandamento económico e à situação do imobiliário. Também o Banco Central do Brasil reduziu a taxa Selic em 150 p.b., para 11,75%, após se ter observado uma redução significativa da inflação, ainda no segundo semestre de 2022.

Os mercados financeiros evidenciaram um desempenho melhor do que no ano anterior, face ao impacto da redução, mais rápida do que o previsto, da inflação nas expectativas dos investidores em termos de uma potencial diminuição da restritividade da política monetária. Nos mercados acionistas, o índice MSCI World fechou o ano a subir 21,8%, com as maiores subidas a ocorrerem nos índices S&P 500 (24,2%), Bovespa (+22,3%) e Euro STOXX 50 (+19,2%). As exceções foram os índices acionistas chineses, entre os quais o índice Hang Seng (-13,8%) e o índice de Shanghai (-3,7%). No mercado

cambial, o Euro e o Dólar americano apresentaram desempenhos relativamente inversos ao longo do ano, com o comportamento no último trimestre a ser decisivo para levar o Euro a apreciar 1,9% face ao conjunto de moedas dos principais parceiros comerciais e o Dólar americano a depreciar 2,0%. O Euro apreciou 3,5% face ao Dólar americano, mas depreciou-se face ao Franco suíço (-5,8%), ao Real brasileiro (-4,8%) e à Libra esterlina (-2,3%). Uma das moedas com pior desempenho foi novamente o Yen japonês, que se depreciou 10,6% face ao Euro e 7,6% face ao Dólar americano, em virtude da manutenção da política de controlo da curva de *yields* durante grande parte do ano por parte do Banco do Japão. As *yields* da dívida soberana a 10 anos no mercado secundário exibiram níveis relativamente elevados ao longo do ano, tendo o comportamento no último trimestre sido também decisivo para a maioria das *yields* fecharem em queda em termos homólogos. O *Bund* alemão caiu 53,3 p.b., para 2,03%, o OAT francês caiu 54,4 p.b., para 2,56%, e o *Gilt* britânico desceu 13 p.b., para 3,54%. A exceção foi o *Treasury* americano, que fechou o ano a subir 3,5 p.b., para 3,87%.

Economia Portuguesa

A economia portuguesa cresceu 2,3% em 2023, em termos reais, o que representa um forte abrandamento face ao elevado crescimento de 6,8% registado em 2022, decorrente do efeito da recuperação após as quedas provocadas pelos efeitos da pandemia de COVID-19. O crescimento foi mais forte no primeiro semestre (2,5% em termos homólogos), tendo abrandado na segunda metade do ano (2,0%). Em face do contexto inflacionista, o PIB aumentou 9,6% em termos nominais (12,2% no ano anterior) e o deflator implícito do PIB acelerou para uma taxa de variação anual de 7,2% (5,0% em 2022).

O aumento do PIB resultou do contributo positivo tanto da procura interna (+1,4 p.p.) – com destaque para o Consumo Privado (+1,0 pp.) – como da procura externa líquida (+0,9 p.p.). O Consumo Privado das famílias cresceu 1,9% em termos reais (5,6% no ano anterior), suportado por aumentos em todos os segmentos, com destaque para os Bens Duradouros (7,1%). Os segmentos de Bens Alimentares e Serviços cresceram 1,2% e 1,0%, respetivamente. Por sua vez, o Investimento² cresceu 2,6% (3,0% em 2022), impulsionado por todas as componentes, com exceção da *Construção* (-0,4%), da qual o segmento *Habituação* caiu 1,1%. Em sentido ascendente, destaque para o *Equipamento de Transporte* que subiu 18,7%. A taxa de investimento³ na economia caiu para 19,4% em 2023, dado que o aumento, em termos nominais, da Formação Bruta de Capital Fixo foi inferior ao do PIB.

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 4,8% em valor, o que representa uma desaceleração face ao crescimento de 34,4% em 2022. Esta evolução resulta da redução de 0,5% das Exportações de Bens (+25,8% no ano anterior) e do abrandamento das Exportações de Serviços que cresceram 16,0% (56,9% no ano anterior), das quais se destaca a componente de Viagens e Turismo com um aumento de 18,9% (110% em 2022). e.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) subiu 2,5% em volume (6,5% em 2022). Todos os ramos de atividade contribuíram positivamente para este crescimento, com exceção da *Indústria* (-2,5%). Em sentido positivo, destacam-se as evoluções dos ramos de *Comércio e reparação de veículos e Alojamento e restauração* e de *Transportes e armazenagem; Atividades de informação e comunicação*,

² Diz respeito à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

³ Medida pelo rácio entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB nominal.

que aumentaram 3,2% e 2,8%, respetivamente (14,3% e 14,5%, respetivamente, no ano anterior). Os Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos aumentaram 2,0% (7,4% em 2022).

Em 2023, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) manteve a trajetória descendente registada no último trimestre de 2022. A variação média anual do IPC caiu de 7,8%, em 2022, para 4,3%, em 2023, com o indicador de inflação subjacente, que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos, a seguir a exibir a mesma tendência, de 5,6%, em 2022, para 5,0%, em 2023. A redução da taxa de variação do IPC verificou-se na maioria das categorias de produtos, refletindo o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição de 9,0% dos preços dos bens energéticos (+23,7% no ano anterior) e a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio.

A taxa de desemprego subiu para 6,5%, em média (+0,4 p.p.), tendo-se atingido 346,6 de desempregados. A população empregada também voltou a aumentar (+2,0%), para 4.978,5 milhares de pessoas, o que só é possível devido ao aumento contínuo da população ativa (+2,4%), que atingiu 5.325,5 milhares de pessoas. A taxa de subutilização do trabalho⁴ subiu de forma ligeira (+0,1 p.p.), para 11,7%.

Em 2023, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 6,6% (3,7% no ano anterior), tendo atingido os 1.505 euros. Em termos reais, a remuneração bruta total média por trabalhador aumentou 2,3% (-4,0% em 2022).

A produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 1,4% em 2023 (5,2% no ano anterior), enquanto a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas cresceu 1,1% (3,1% em 2022).

O país registou uma capacidade líquida de financiamento de 2,7% do PIB em 2023, após a necessidade de financiamento de 0,4% registada no ano anterior. Esta evolução ficou a dever-se à subida da Poupança Bruta (18,6%) superior ao aumento da Formação Bruta de Capital (3,9%). Os setores institucionais das Famílias e das Administrações Públicas foram os que mais melhoraram, com a capacidade de financiamento de ambos os setores a subir de 0,1% do PIB, em 2022, para 1,2%, em 2023, tendo sido acompanhado por uma subida da taxa de poupança das famílias de 6,3% para 6,6% do rendimento disponível bruto.

Nas finanças públicas, o saldo orçamental melhorou significativamente, fixando-se em 1,2% do PIB (-0,3% em 2022), em resultado da subida da receita total (9,0%) superior ao aumento da despesa total (5,2%). A evolução da receita continuou a beneficiar da evolução económica, acentuada pelo contexto inflacionista, e do mercado de trabalho, destacando-se as subidas das contribuições sociais (10,4%), da receita fiscal (7,9%) e da receita de capital (68,9%). A evolução da receita de capital resulta da maior utilização de fundos da União Europeia para financiamento de despesa de capital, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Do lado da despesa, num contexto de taxas de juro mais elevadas, salienta-se o aumento da despesa com pessoal (7,6%), as prestações sociais (3,4%), os encargos com juros (23,3%) e a despesa de capital (11,1%). Neste contexto, o rácio de dívida pública

⁴ Indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

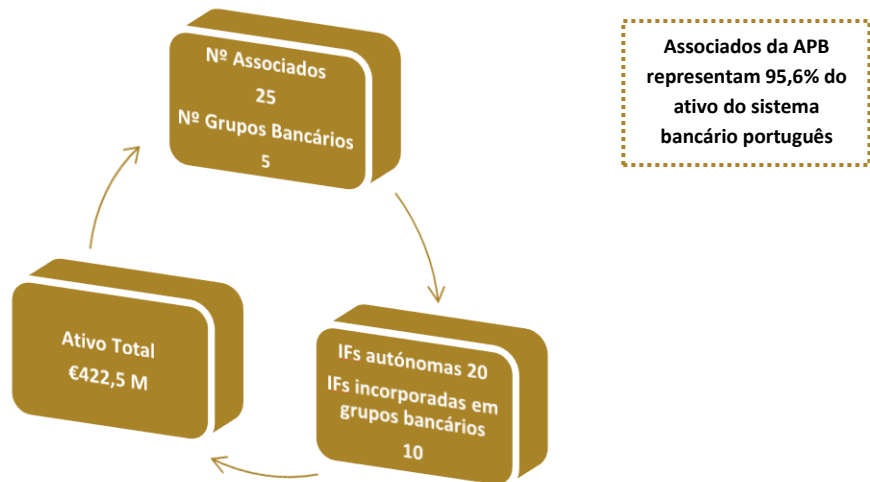
manteve a trajetória descendente, fixando-se em 99,1% do PIB no final de 2023 (112,4% no período homólogo).

Em 2023, os *ratings* de crédito da República Portuguesa foram revistos em alta por parte da maioria das agências especializadas. As agências Fitch, Moody's, DBRS e Scope subiram o *rating* para A-, A, A- e A3, respetivamente. A *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos, no mercado secundário, acompanhou a tendência global e fechou o ano a descer 81,3 p.b., para 2,786%, apesar de ter estado acima deste valor durante todo o ano. O custo do *stock* de dívida direta emitida pelo Estado refletiu as taxas de juro elevadas e subiu para 3,5% (1,7% em 2022), assim como o custo do *stock* de dívida direta do Estado, que subiu para 2,0% em 2023 (1,7% em 2022). Já no mercado acionista, o PSI-20 acompanhou, apesar de forma menos pronunciada, a tendência ascendente dos mercados globais e voltou a fechar o ano em alta (+11,7%).

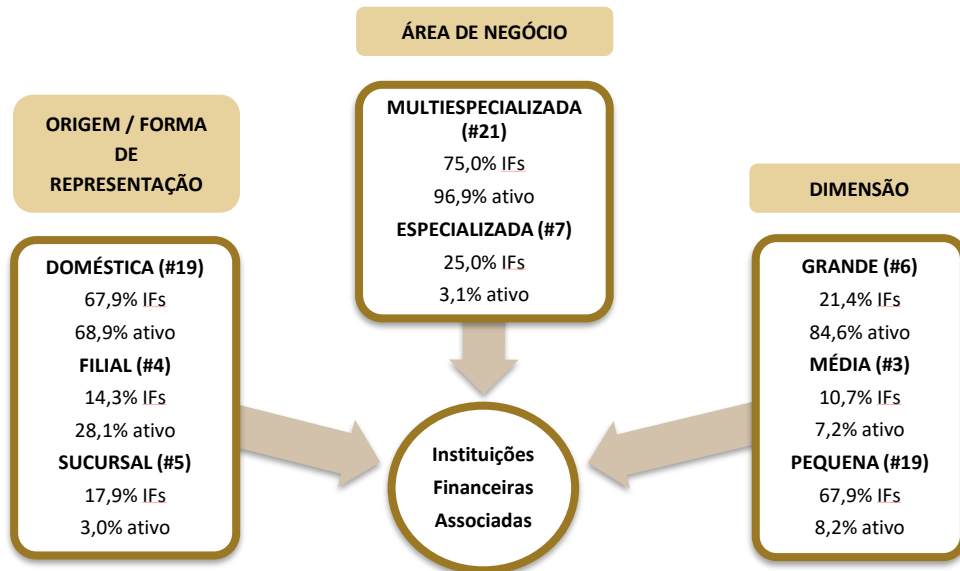
II. Análise das Instituições Financeiras Associadas

A 31 de dezembro de 2023, a APB tinha 25 Associados, dos quais faziam parte 30 instituições financeiras, que representavam 95,6% do ativo consolidado do sistema bancário português.

Figura 1: Caracterização dos Associados da APB⁵



Fonte: APB, Banco de Portugal. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2023 e baseiam-se na informação relativa à totalidade dos Associados da APB. Dados consolidados.

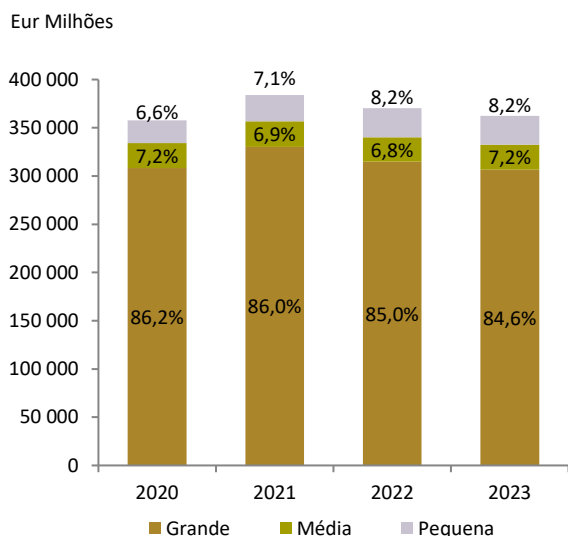


Fonte: IFs, APB. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2023 e baseiam-se na informação apresentada por 23 Associados (28 instituições financeiras).

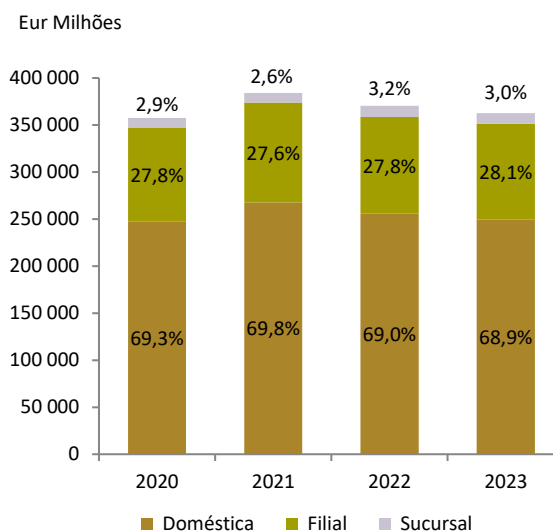
⁵ Instituições financeiras de grande dimensão representam 5% inclusive ou mais do ativo agregado; de média dimensão, representam entre 1% e 5%, e de pequena dimensão representam 1% inclusive ou menos do ativo agregado. A área de negócio das instituições financeiras é classificada como “Especializada” quando estas últimas se dedicam, numa base exclusiva ou maioritariamente, a uma das seguintes atividades: crédito ao consumo, crédito imobiliário, crédito automóvel, ou banca de investimento. Nos restantes casos, a área de negócio é classificada como “Multiespecializada”.

Gráfico 1: Evolução do ativo agregado

a) Por dimensão



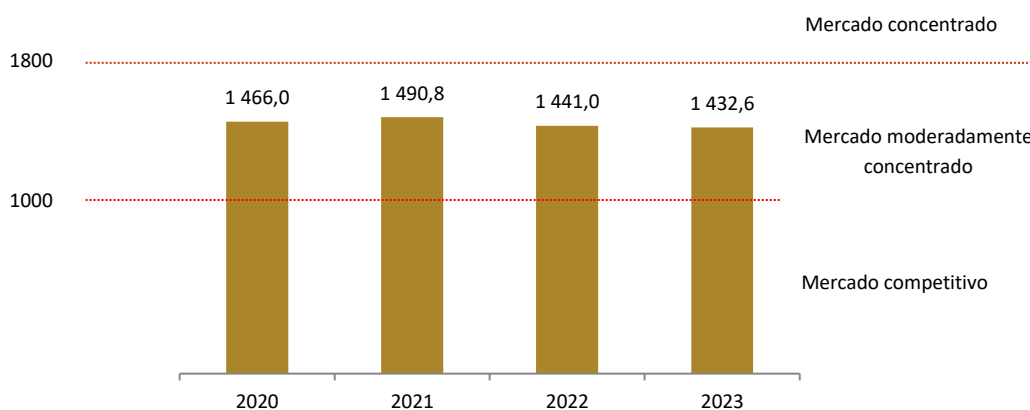
b) Por origem/forma de representação legal



Fonte: IFs, APB.

De acordo com o índice de *Herfindahl-Hirschman*⁶, o mercado português, à semelhança dos anos anteriores, continua a ser moderadamente concentrado (1.433), tendo-se verificado uma ligeira diminuição do nível de concentração face a 2022.

Gráfico 2: Índice de Herfindahl



Fonte: IFs, APB.

⁶ Este índice foi obtido por via do somatório do quadrado das quotas de mercado, medidas em termos de ativo, das 28 instituições financeiras da amostra. Regra geral, um valor para o índice abaixo de 1000 indica pouca concentração, entre 1000 e 1800 concentração moderada, e acima de 1800 concentração elevada.

III. Recursos Humanos

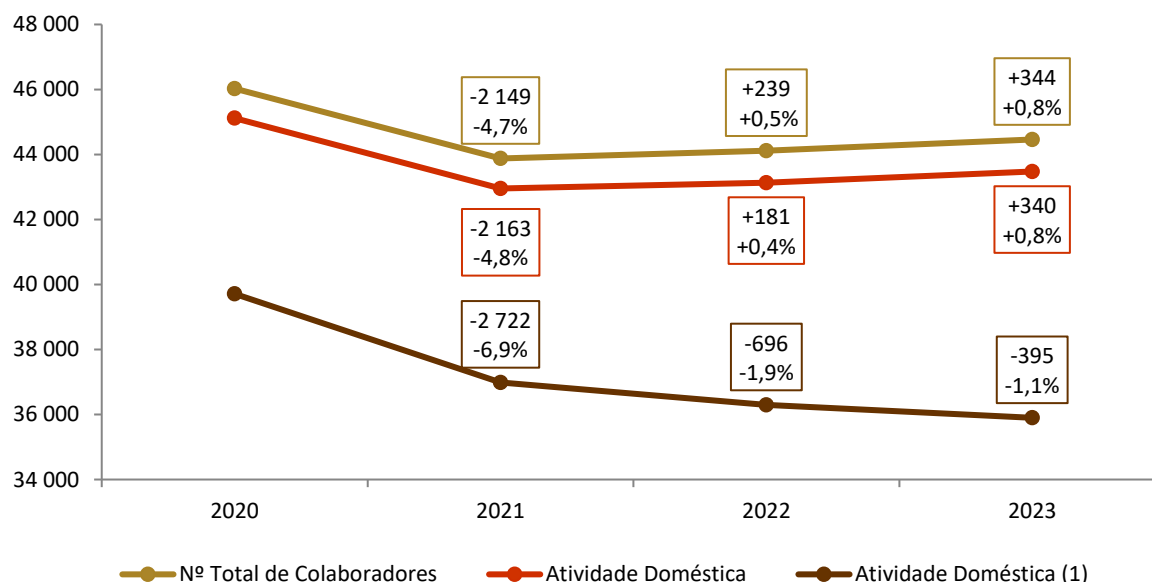
III.1. Evolução

Em dezembro de 2023, os Associados da APB registaram um aumento de 344 empregados face ao ano anterior, passando a empregar 44.461 colaboradores. Deste total, 43.475 colaboradores desempenhavam funções afetas à atividade doméstica, totalizando cerca de 1% da população empregada em Portugal. Na atividade doméstica registou-se um crescimento homólogo de 340 colaboradores e, na atividade internacional, o aumento foi de quatro colaboradores.

À semelhança dos anos anteriores, os dados relativos aos recursos humanos encontram-se influenciados pela realidade distinta de um Associado, com uma natureza de negócio muito específica e orientada para a prestação de serviços à escala global, que tem continuado a proceder à contratação de pessoal. Excluindo a contribuição desse Associado, o número de colaboradores (na atividade doméstica) teria sofrido uma redução de 1,1% (ou 395 colaboradores).

A evolução dos recursos humanos do sector bancário tem refletido a necessidade de ajustamento a um contexto extremamente desafiante do ponto de vista económico, regulamentar e concorrencial, assim como à imprescindível prossecução da transformação digital dos serviços financeiros, a uma transição para uma economia sustentável e à incorporação destes desafios na gestão de risco, bem como ao reforço da resiliência operacional face às ameaças decorrentes de ciberataques cada vez mais sofisticados.

Gráfico 3: Evolução do número total de colaboradores e variação percentual anual



(1) Excluído um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

Fonte: IFs, APB.

Em 2023, verificou-se uma redução do peso dos colaboradores com funções administrativas e com funções de chefia, por contrapartida do aumento dos colaboradores que desempenham funções específicas. Adicionalmente, à semelhança dos anos anteriores, verificou-se:

- i) Um aumento da representatividade do género feminino (correspondente a mais de 51% do total de colaboradores), ligeiramente superior à média nacional (cerca de 50%), e que representa cerca de 40% das funções de chefia;
- ii) Um aumento do peso dos escalões de idade mais elevada (≥ 45 anos) para 56,8%, acima da média nacional (51,4%), assim como dos escalões de idade mais baixa (≤ 29 anos);
- iii) Um ligeiro aumento da idade média dos colaboradores, que passou de 50,0 para 50,1 anos, assim como da sua antiguidade média, que subiu de 20,8 para 21,2 anos;
- iv) Um aumento do peso dos colaboradores com formação académica superior, que subiu de 69,4% para 70,6%, que compara com 32,7% para o mercado de trabalho nacional;
- v) Uma redução do peso de colaboradores afetos à área comercial, que caiu de 51,1% para 50,5%;
- vi) Um ligeiro aumento do peso dos colaboradores contratados a prazo, que passou de 1,5% para 2,0%.

Especificamente, no final de 2023, do total de colaboradores afetos à atividade doméstica das instituições financeiras associadas:




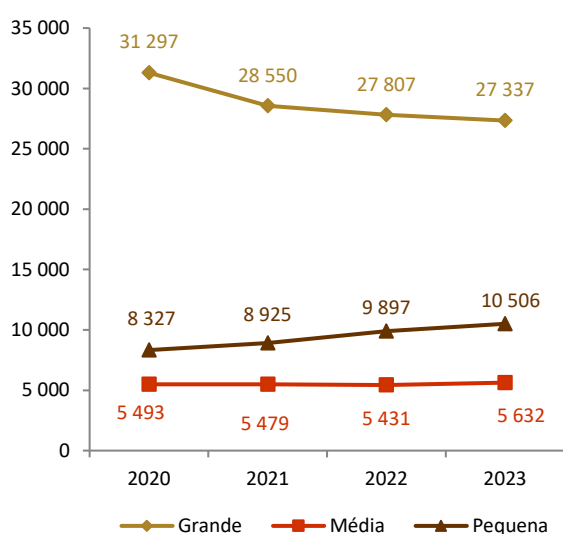
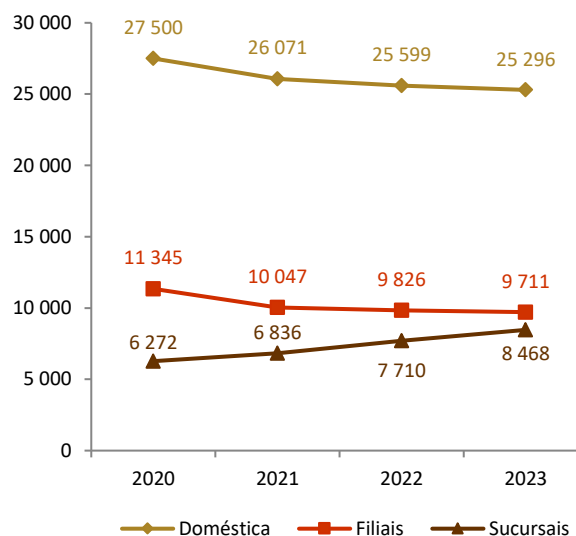
-  51,6% eram colaboradores do género feminino (49,8% em termos nacionais) e cerca de 40% ocupam cargos de chefia
-  56,8% pertenciam ao escalão etário com idade igual ou superior a 45 anos (51,4% em termos nacionais)
Idade média dos colaboradores: 50,1 anos
Antiguidade média dos colaboradores: 21,2 anos
-  60,3% trabalhavam no sector há mais de 15 anos
-  70,6% tinham habilitações literárias de nível superior (32,7% em termos nacionais)
-  61,4% exerciam funções específicas
-  50,5% desempenhavam funções na área comercial
-  98,0% possuíam vínculo contratual efetivo (83,0% em termos nacionais)

Gráfico 4: Evolução do número de colaboradores afetos à atividade doméstica

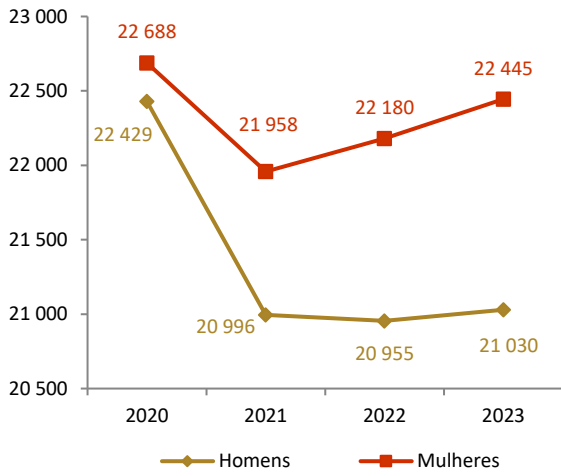
a) Por dimensão



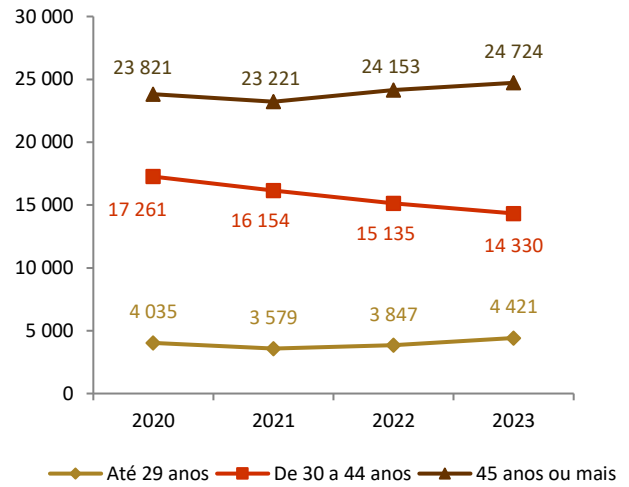
b) Por origem/forma de representação legal



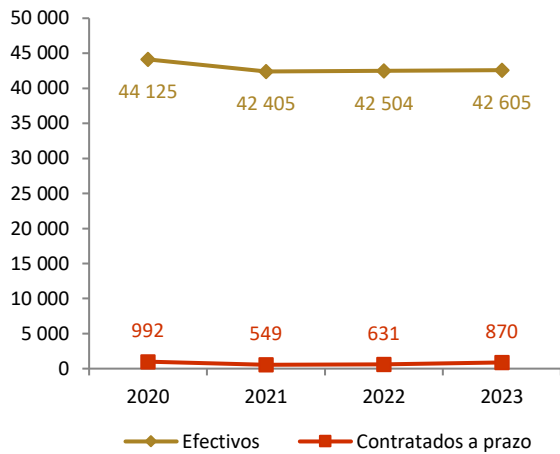
c) Por género



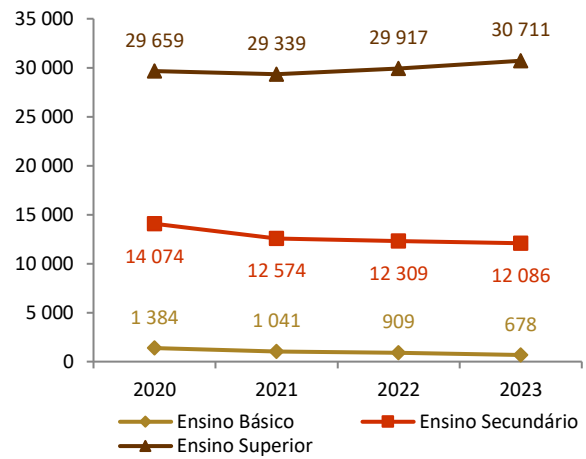
d) Por idades



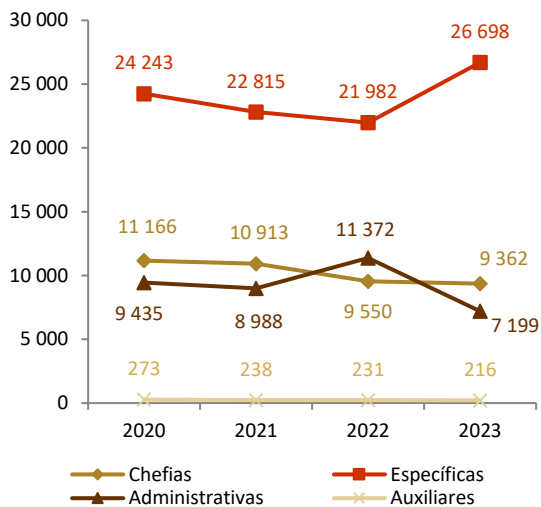
e) Por vínculo contratual



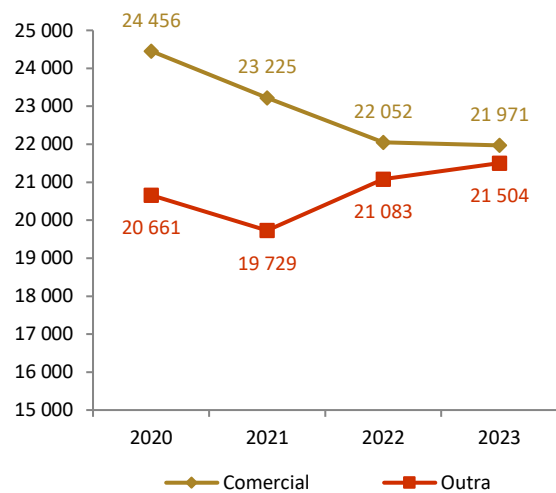
f) Por habilitações literárias



g) Por função

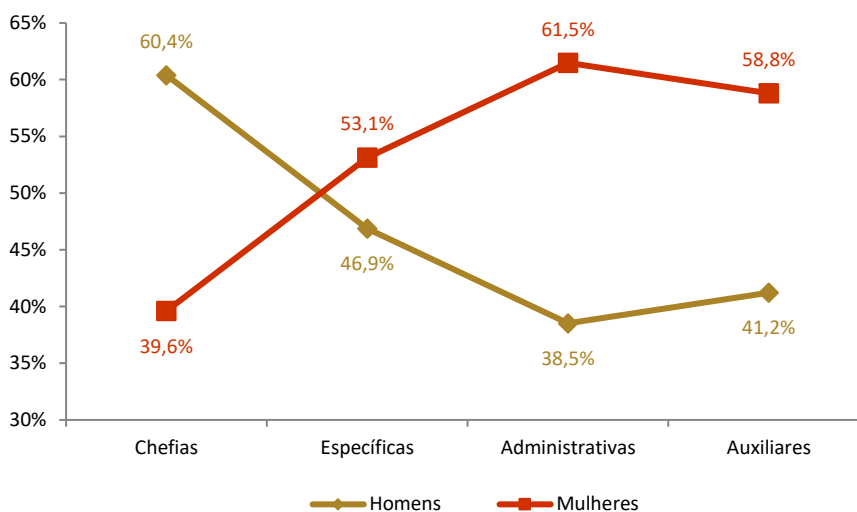


h) Por atividade



Fonte: IFs, APB.

i) Por função e género (2023)



Fonte: IFs, APB.

III.2. Atividade de formação⁷

Os recursos humanos são um pilar estratégico para o desenvolvimento da atividade bancária dos Associados da APB e, nesse sentido, a formação profissional, através do investimento no processo de aprendizagem e qualificação de competências, é considerada um objetivo prioritário, sobretudo no atual contexto de profunda transformação do setor.

Em 2023, o investimento em formação totalizou cerca de 18,5 milhões de euros, tendo correspondido a 1,4% dos gastos gerais administrativos, o que compara com 1,3% em 2022. Neste ano, verificou-se um aumento da formação *e-learning*, que já representa perto de 75% das ações de formação, e uma redução de todas as restantes modalidades (presencial, à distância e outras).

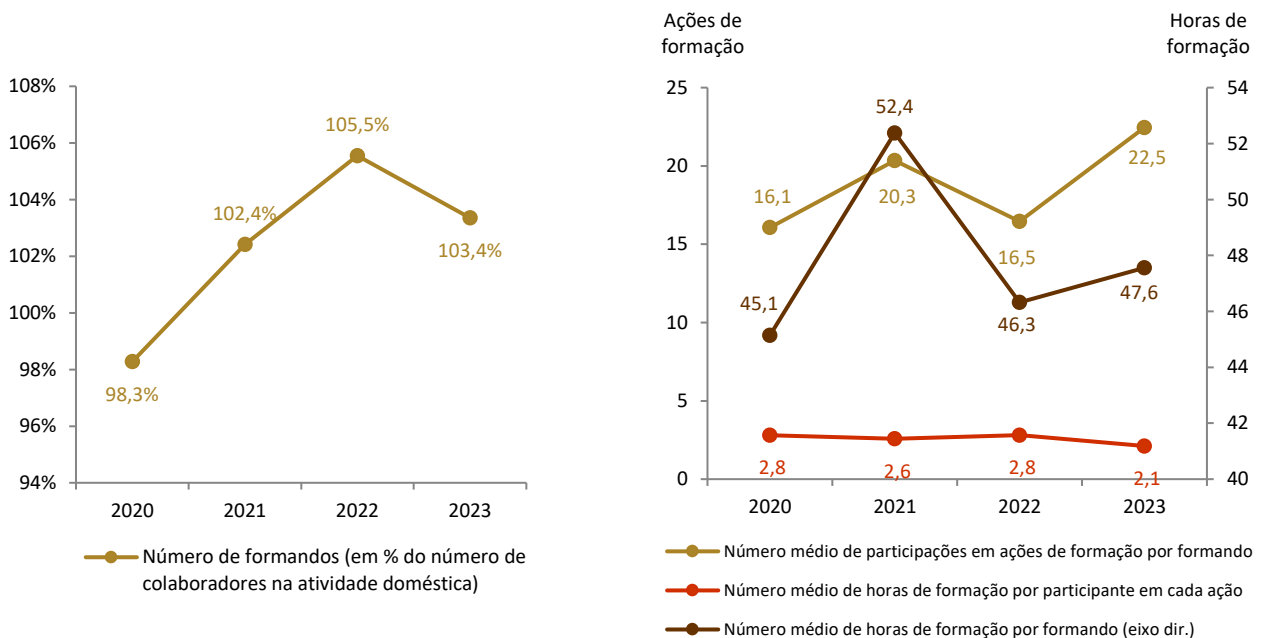
⁷ Os indicadores relativos à formação dos recursos humanos reportam-se a uma amostra de 24 instituições financeiras.

Em 2023, no que respeita aos principais indicadores relativos à formação, importa destacar:

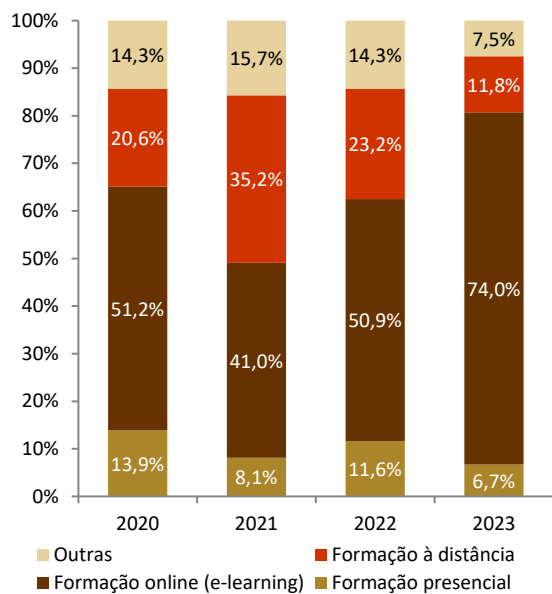
- Taxa global de formação: 103,4% - Rácio superior a 100% devido ao número de saídas de colaboradores que tiveram formação durante o ano
- Número de formandos: 44.258, -1,4% face a 2022
- Número total de horas de formação: 2.104.895 horas, +1,3% face a 2022
- Número médio de ações de formação por formando: 22,5 ações de formação (16,5 em 2022)
- Número médio de horas de formação por colaborador: 47,6 horas/ano (46,3 horas por ano em 2022)
- Ações de formação por tipo de modalidade: presencial – 6,7%; *e-learning* – 74,0%; à distância – 11,8%; outras modalidades de formação – 7,5%
- Ações de formação internas: 87,7% do total (80,2% em 2022)
- Custos com entidades formadoras externas: +19,9% face a 2022 (69,4% do total dos custos de formação)

Gráfico 5: Evolução da formação

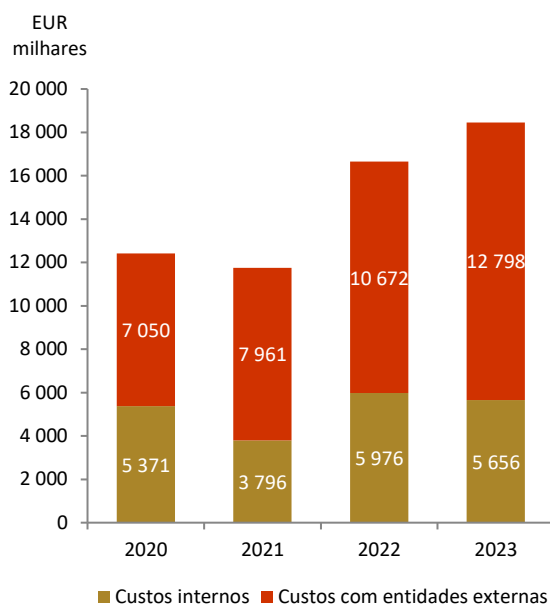
a) Número de formandos em % do número de colaboradores **b) Participações e horas em ações de formação**



c) Metodologias das ações de formação



d) Gastos com atividades de formação



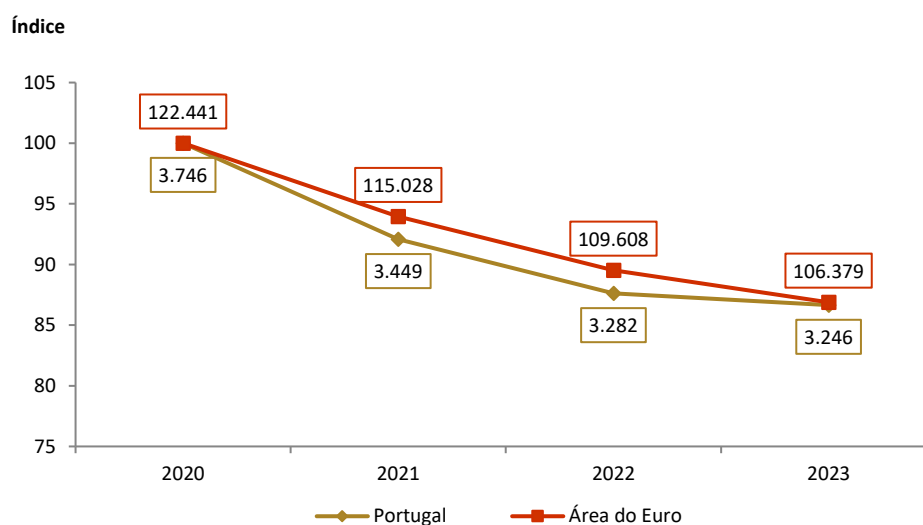
Fonte: IFs, APB.

IV. Indicadores de Cobertura Bancária

IV.1. Rede de balcões em Portugal

No final de 2023, a rede de balcões dos Associados era constituída por 3.246 balcões, tendo registado uma redução de 1,1% face ao ano anterior, ou seja, menos 36 balcões, dando continuidade a um modelo de relacionamento com os clientes que se traduz na modernização da rede de balcões e prossecução da transição digital. Em 2023, cerca de 69% dos utilizadores de Internet utilizavam *internet banking* o que compara com 68%, em 2022, e apenas 38%, em 2010.

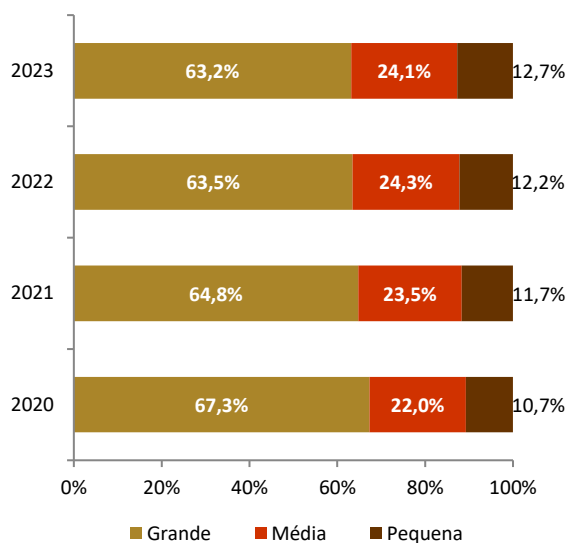
Gráfico 6: Evolução do número total de balcões (2020 = 100)



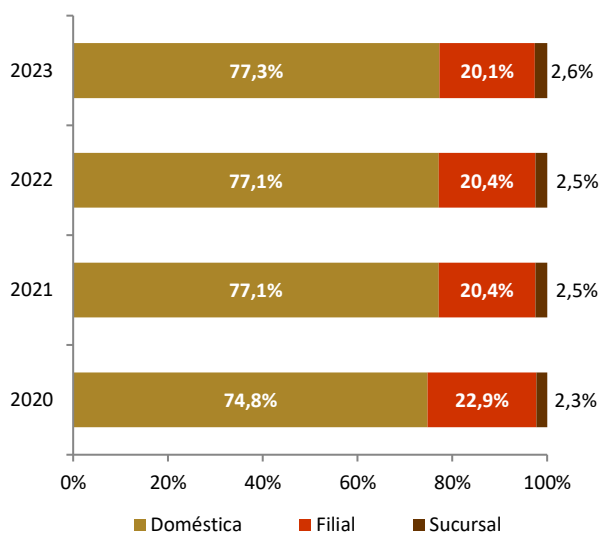
Fonte: IFs, APB e BCE.

Gráfico 7: Representatividade do número de balcões em Portugal a 31 de dezembro

a) Por dimensão



b) Por origem/forma de representação legal



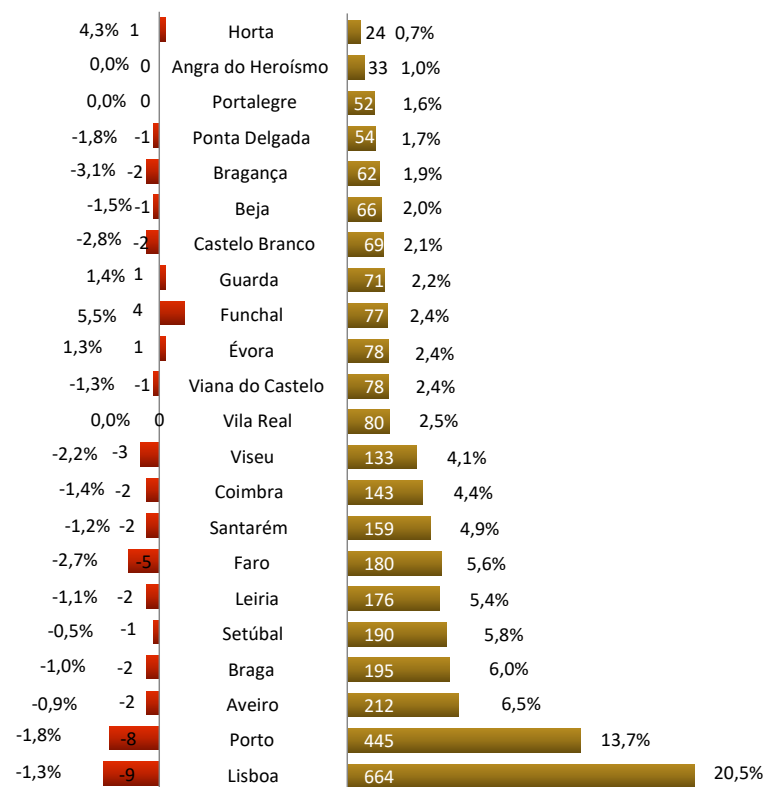
Fonte: IFs, APB.

Em 2023, os distritos de Lisboa e Porto continuaram a registar a variação anual mais significativa em termos de encerramento de balcões, tendo, em conjunto, representado cerca de 47% dos balcões encerrados no ano.

Gráfico 8: Rede de balcões, por distrito, em 31 de dezembro de 2023

a) Variação absoluta e percentual do número de balcões em termos homólogos

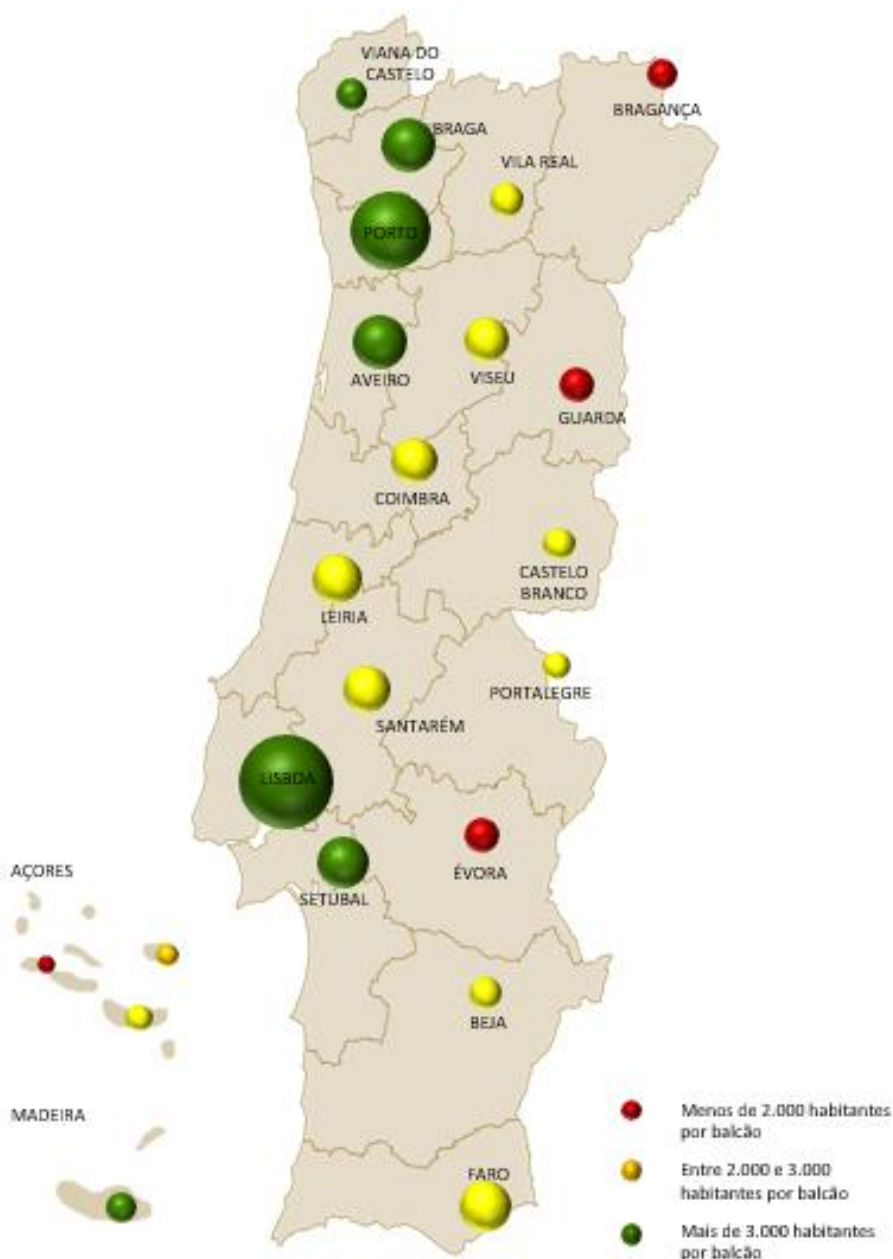
b) Distribuição da rede de balcões em termos absolutos e percentuais



Fonte: IFs, APB.

Nota: Não inclui 5 balcões móveis.

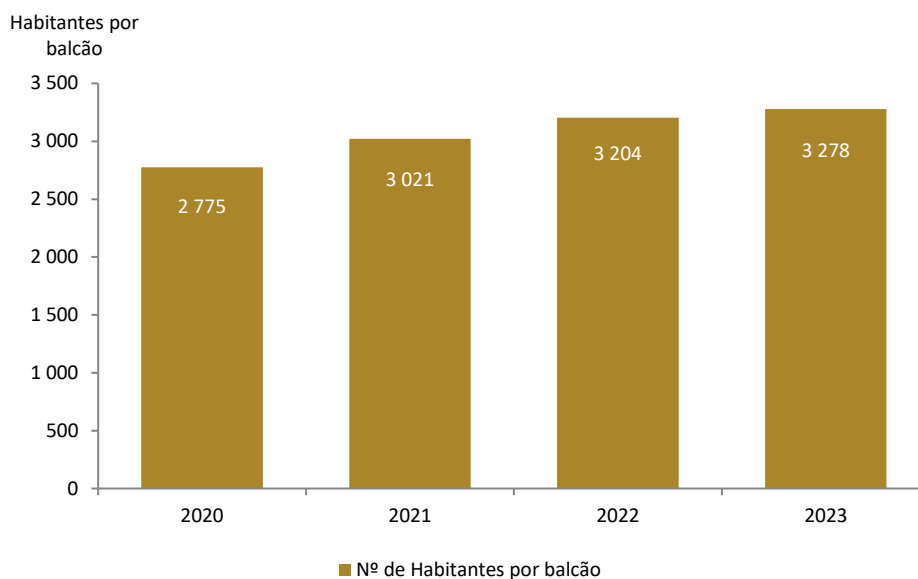
Figura 2: Distribuição dos balcões e do número de habitantes por balcão, por distrito, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, INE, APB.

Nota: O tamanho das bolhas é indicativo do número absoluto de balcões existentes no respetivo distrito, enquanto a cor reflete o número de habitantes por balcão. Não inclui 5 balcões móveis.

Gráfico 9: Evolução do número de habitantes por balcão



Fonte: IFs, APB, INE.

Gráfico 10: Número de habitantes por balcão, por distrito

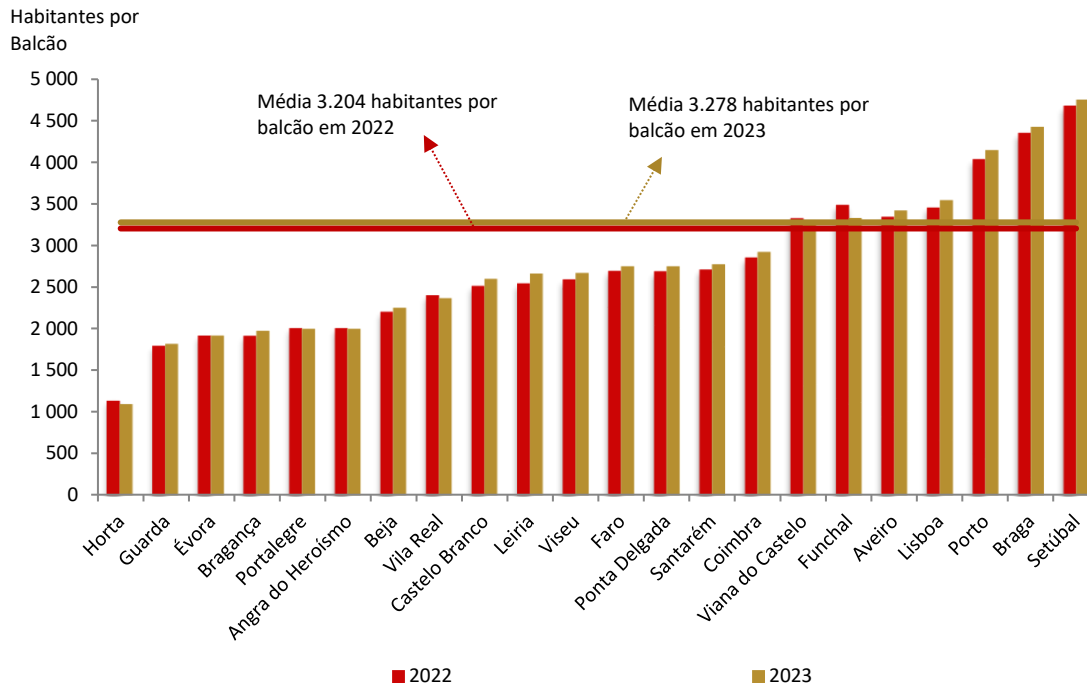
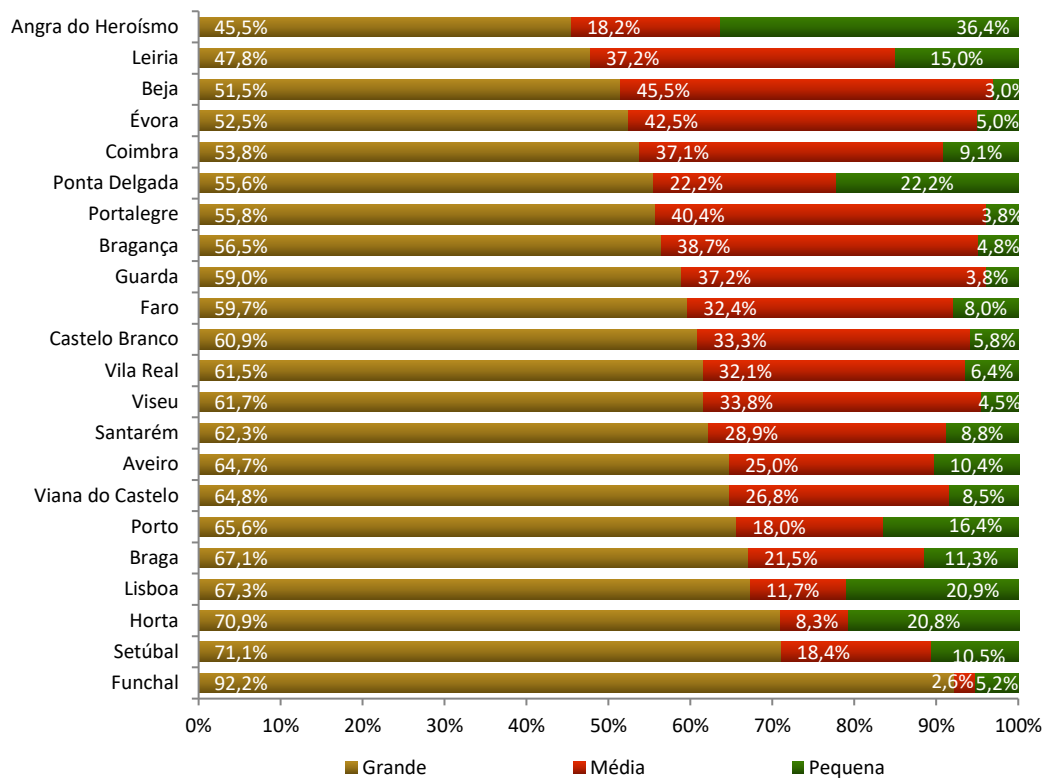


Gráfico 11: Distribuição da percentagem de balcões por dimensão das instituições financeiras, por distrito, a 31 de dezembro de 2023

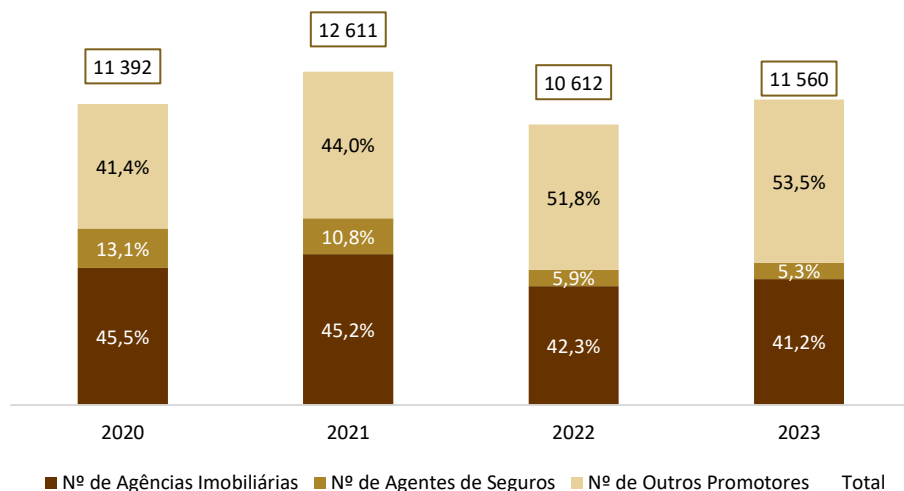


Fonte: IFs, APB. Não inclui 5 balcões móveis.

Promotores externos

Os promotores externos correspondem a um canal de comercialização utilizado pelas instituições financeiras que não se encontram integrados nas suas estruturas organizativas. Este canal inclui os mediadores imobiliários, agentes de seguros e consultores financeiros.

Gráfico 12: Evolução do número e tipologia dos promotores externos

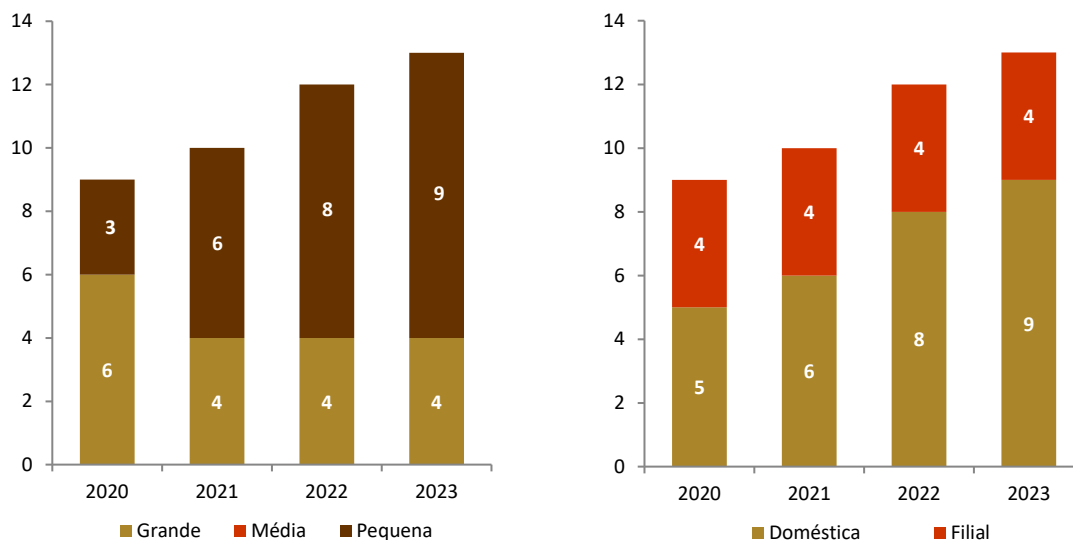


Fonte: IFs, APB.

IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior

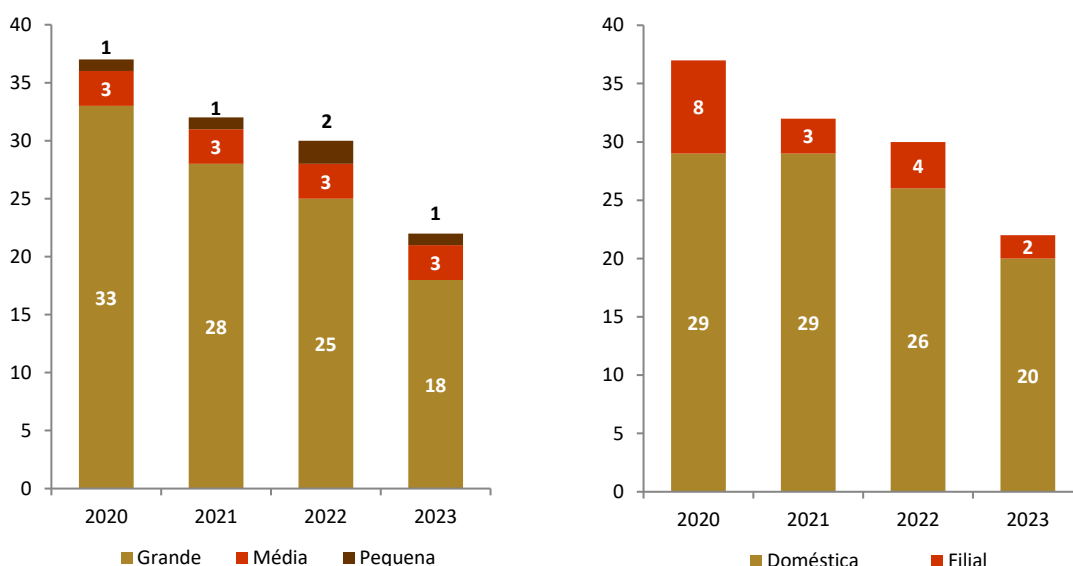
No final de 2023, as instituições financeiras detinham uma rede de sucursais e de escritórios de representação constituída por 35 unidades, inferior à do ano anterior (42). Dessa rede, 25 unidades estavam localizadas na Europa, sobretudo em Espanha e na Suíça, quatro no continente americano, cinco na Ásia e uma em África. A rede de sucursais no estrangeiro detém 62 balcões.

Gráfico 13: Número de sucursais no exterior (2020-2023)



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 14: Número de escritórios de representação no exterior (2020-2023)

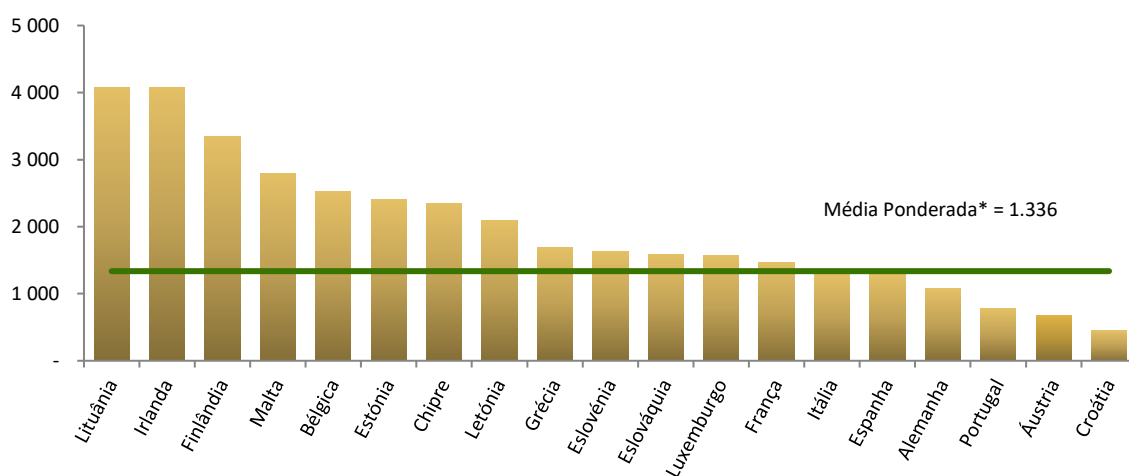


Fonte: IFs, APB.

IV.3. ATM⁸, e homebanking e POS⁹

Portugal continua a apresentar uma das taxas mais elevadas da Europa relativamente ao número de ATM por habitante. Em 2023, o número total de ATM pertencentes às instituições financeiras dos associados da APB totalizou 13.149¹⁰, o que representa uma redução face a 2022 (-1,8%). Neste período, a representatividade das instituições financeiras dos associados da APB na rede Multibanco foi de 88,7% (90,7% em 2022). Já na Área do Euro, o número total de ATM voltou a cair para 265.624 (-0,4% face a 2022).

Gráfico 15: Habitantes por ATM na Área do Euro



Fonte: Eurostat, BCE. Nota: *Média ponderada do número de habitantes por ATM pela população de cada país. Não inclui os Países Baixos por indisponibilidade de informação.

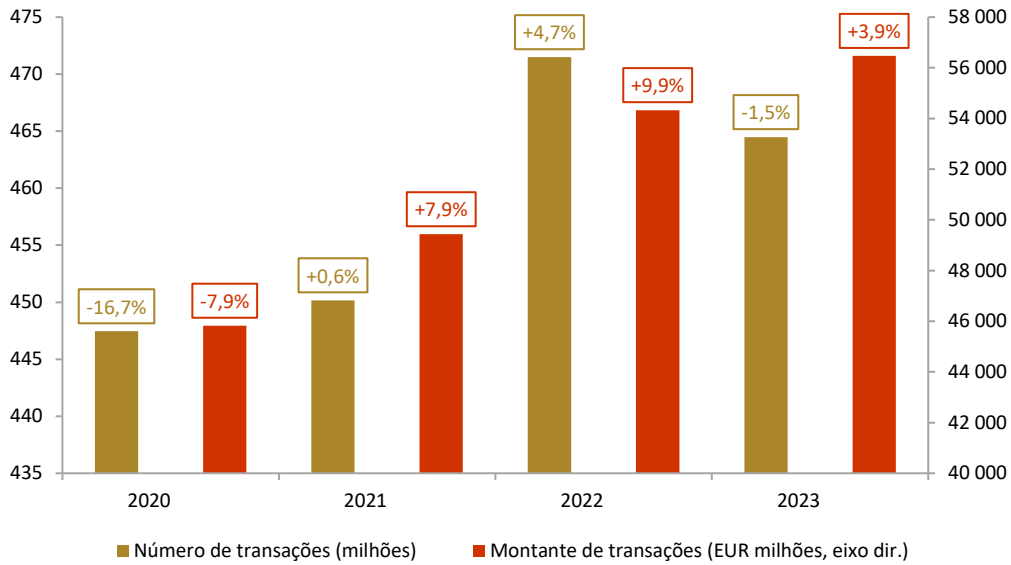
Em 2023, as transações em ATMs, em termos homólogos, voltaram a subir em valor (+3,9% em relação a 2022), mas caíram em número (-1,5% face a 2022). Relativamente ao valor de transações, verificaram-se acréscimos em todos os segmentos: transferências (+8,4%), pagamentos de serviços (+4,6%) e levantamentos (+0,9%). Por sua vez, no que respeita ao número de transações, os pagamentos de serviços continuaram a registar uma descida (-8,0%), assim como as transferências (-3,8%), sendo que apenas os levantamentos registaram um aumento (+0,1%). Desta forma, o valor médio por transação voltou a subir (+5,5%), para 121,58 euros.

⁸ Automated Teller Machine.

⁹ Point of Sale.

¹⁰ Este valor inclui rede multibanco e rede própria das instituições financeiras dos associados da APB. Para efeitos da análise da rede de ATMs, a amostra totaliza 16 instituições financeiras associadas.

Gráfico 16: Evolução do número e montante das transações realizadas através de ATM



Fonte: SIBS. Taxa de variação anual nos retângulos.

Gráfico 17: Número de operações em ATM (2023)

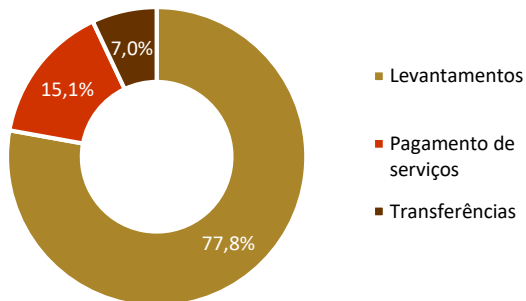
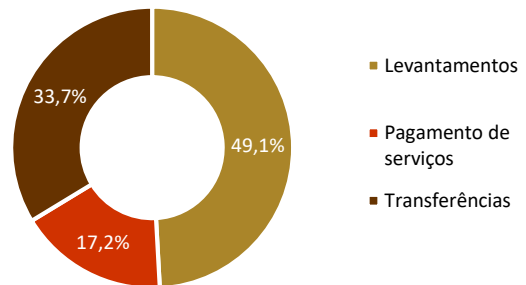


Gráfico 18: Montante de operações em ATM (2023)



Fonte: SIBS.

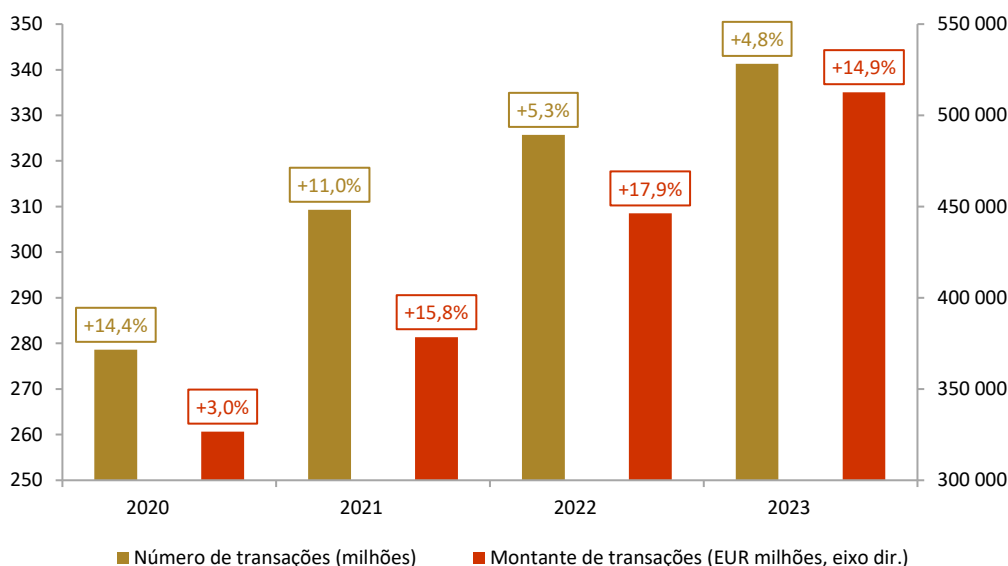
Em 2023, o número de utilizadores do serviço de *homebanking*¹¹ situou-se em 7.579.257, tendo aumentado 11,7% em relação a 2022, o que reflete a utilização crescente da banca digital, tendência que conheceu um maior dinamismo fruto do contexto da crise pandémica iniciada em 2020.

O número e valor das transações realizadas no *homebanking*¹² aumentaram 4,8% e 14,9%, respetivamente.

¹¹ Para efeitos da análise do número de utilizadores de *homebanking*, só se dispõe de informação para 18 instituições financeiras associadas.

¹² Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (28 instituições financeiras associadas). Dados fornecidos pela SIBS.

Gráfico 19: Evolução do número e montante das transações realizadas através de Homebanking



Fonte: SIBS. Taxa de variação anual nos retângulos.

Relativamente ao valor de transações, os pagamentos de serviços registaram uma subida de 14,1% e as transferências tiveram um crescimento de 14,9%. Por sua vez, no que respeita ao número de transações, os pagamentos de serviços cresceram 3,9% e as transferências aumentaram 5,4%.

Gráfico 20: Número de operações em Homebanking (2023)

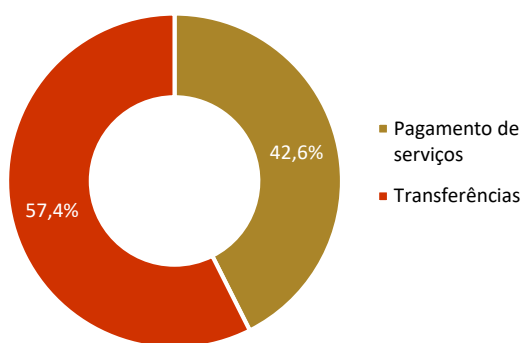
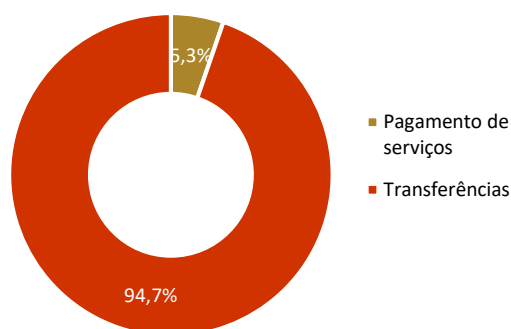


Gráfico 21: Montante de operações em Homebanking (2023)

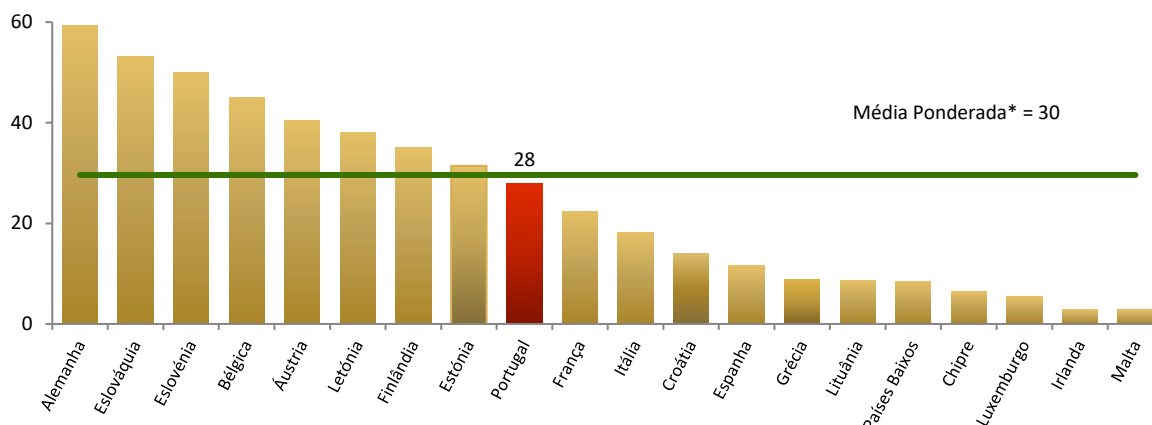


Fonte: SIBS.

Em 2023, o número de POS¹³ instalados voltou a registar um aumento face ao ano anterior (+7,5%) para 351.113, enquanto na Área do Euro esse aumento foi de 13,1%. Portugal apresenta uma taxa aproximadamente em linha com a média dos países da Área do Euro relativamente ao número POS por habitante.

¹³ Para efeitos da análise da rede de POS, só se dispõe de informação para 16 instituições financeiras associadas.

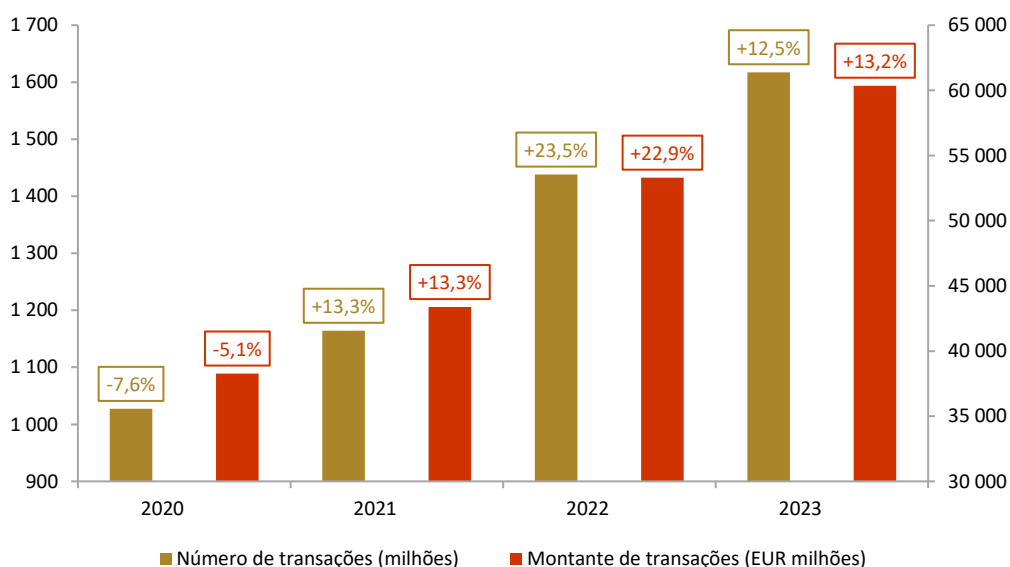
Gráfico 22: Habitantes por POS na Área do Euro



Fonte: Eurostat, BCE. Nota: *Média ponderada do número de habitantes por POS pela população de cada país.

Em 2023, verificou-se um incremento tanto do número de transações efetuadas através de POS¹⁴ (+12,5%), como do respetivo volume (+13,2%).

Gráfico 23: Evolução do número e montante das transações realizadas através de POS



Fonte: SIBS. Taxa de variação anual nos retângulos.

Relativamente ao valor de transações, o pagamento de serviços liderou as subidas face ao ano anterior (+90,9%), mas representa apenas 12,0% do total das transações efetuadas em POS. O montante de compras com cartões pré-pagos subiu 12,0% face a 2022, as compras com cartões de débito registaram uma subida anual de 7,3% face ao ano anterior e as compras com cartões de crédito cresceram 6,0% face a 2022. Por sua vez, no que respeita ao número de transações, o pagamento de serviços foi o único a registar uma queda, ainda que ligeira (-0,7%), enquanto as compras com cartões

¹⁴ Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (27 instituições financeiras associadas).

pré-pagos subiram 18,1%, as compras com cartões de débito aumentaram 12,8% e as compras com cartões de crédito cresceram 9,0% face ao ano anterior.

Gráfico 24: Número de operações em POS (2023)

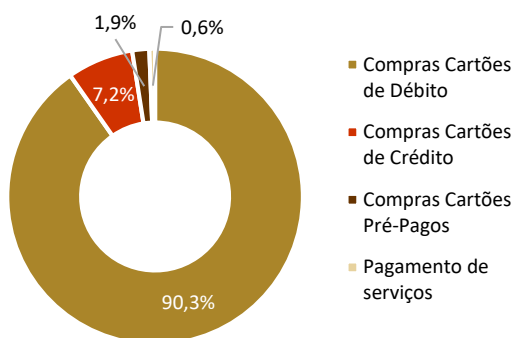
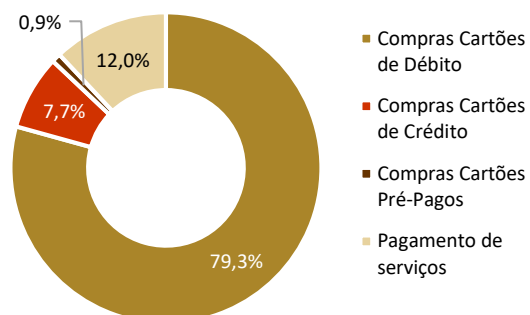


Gráfico 25: Montante de operações em POS (2023)



Fonte: SIBS.

V. Análise de performance

V.1. Análise de balanço

Em 2023, a atividade bancária continuou a desenvolver-se num contexto de persistentes tensões geopolíticas, nomeadamente devido aos conflitos militares na Ucrânia e no Médio Oriente, desinflação, abrandamento económico e taxas de juro em níveis elevados. Neste contexto, o sector bancário português reforçou a sua resiliência tendo continuado a responder de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia.

O ativo agregado das instituições financeiras totalizou cerca de 362 mil milhões de euros, tendo registado uma redução de 2,1% face a 2022. Esta redução, inferior à do ano anterior, conduziu a uma diminuição do peso do sistema bancário na economia para 136,5% do PIB, que compara com 152,8% em 2022.

Tabela 1: Composição e evolução da estrutura do ativo agregado, a 31 de dezembro (2020 – 2023)

	2020	2021	2022	2023
Caixa e disponibilidades				
Total (milhões €)	35 176	61 951	50 969	47 281
Taxa de variação anual	-	76,1%	-17,7%	-7,2%
Em % do total de ativo	9,8%	16,1%	13,8%	12,8%
Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados				
Total (milhões €)	16 263	11 256	7 848	7 858
Taxa de variação anual	-	-30,8%	-30,3%	0,1%
Em % do total de ativo	4,5%	2,9%	2,1%	2,1%
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral				
Total (milhões €)	35 429	32 202	16 438	15 517
Taxa de variação anual	-	-9,1%	-49,0%	-5,6%
Em % do total de ativo	9,9%	8,4%	4,4%	4,2%
Ativos financeiros pelo custo amortizado				
Total (milhões €)	245 831	256 160	272 683	271 515
Taxa de variação anual	-	4,2%	6,5%	-0,4%
Em % do total de ativo	68,8%	66,7%	73,6%	73,3%
Outros ativos⁽¹⁾				
Total (milhões €)	24 915	22 345	22 442	20 292
Taxa de variação anual	-	-10,3%	0,4%	-9,6%
Em % do total de ativo	7,0%	5,8%	6,1%	5,5%
Total de ativo	357 614	383 914	370 380	362 462
Taxa de crescimento anual	-	7,4%	-3,5%	-2,1%

Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Inclui: Derivados de cobertura, Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela carteira de cobertura do risco de taxa de juro, Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, ativos tangíveis, ativos intangíveis, ativos por impostos, outros ativos e ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda.

A diminuição anual do ativo total das instituições financeiras associadas deveu-se ao facto de o aumento da exposição a títulos de dívida (+2,7 mil milhões de euros ou +3,1%) não ter sido suficiente para compensar a redução das aplicações em bancos centrais (-2,6 mil milhões de euros ou -5,7%), das disponibilidades em outras instituições de crédito (-1,4 mil milhões de euros ou -36,2%), assim como dos empréstimos a clientes, que caíram 4,3 mil milhões de euros (-2,2%).

Tabela 2: Composição da estrutura dos ativos financeiros, a 31 de dezembro (2020 – 2023)

	2020				2021				2022				2023			
	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total	Ativos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Ativos financeiros pelo custo amortizado	Total
Derivados ⁽¹⁾ (milhões €)	3 090	-	-	3 090	1 873	-	-	1 873	1 468	-	-	1 468	2 259	-	-	2 259
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-39,4%	-	-	-39,4%	-21,6%	-	-	-21,6%	53,9%	-	-	53,9%
Em % do total	19,0%	-	-	1,0%	16,6%	-	-	0,6%	18,7%	-	-	0,5%	28,8%	-	-	0,8%
Instrumentos de capital próprio (milhões €)	4 286	907	-	5 193	3 794	822	-	4 616	2 663	947	-	3 610	2 570	915	-	3 485
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-11,5%	-9,4%	-	-11,1%	-29,8%	15,2%	-	-21,8%	-3,5%	-3,4%	-	-3,5%
Em % do total	26,4%	2,6%	-	1,7%	33,7%	2,6%	-	1,5%	33,9%	5,8%	-	1,2%	32,7%	5,9%	-	1,2%
Títulos de dívida (milhões €)	8 802	31 373	53 908	94 083	5 512	28 379	57 973	91 864	3 652	13 203	69 649	86 504	2 957	12 142	74 112	89 211
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-37,4%	-9,5%	7,5%	-2,4%	-33,7%	-53,5%	20,1%	-5,8%	-19,0%	-8,0%	6,4%	3,1%
Em % do total	54,1%	88,6%	21,9%	31,6%	49,0%	88,1%	22,6%	30,7%	46,6%	80,3%	25,5%	29,1%	37,6%	78,2%	27,3%	30,3%
Empréstimos (milhões €)	85	3 149	191 923	195 157	78	3 002	198 187	201 266	65	2 288	203 034	205 387	72	2 460	197 403	199 935
Taxa de variação anual	-	-	-	-	-8,7%	-4,7%	3,3%	3,1%	-15,9%	-23,8%	2,4%	2,0%	9,8%	7,5%	-2,8%	-2,7%
Em % do total	0,5%	8,8%	78,1%	65,7%	0,7%	9,3%	77,4%	67,2%	0,8%	13,9%	74,5%	69,2%	0,9%	15,9%	72,7%	67,7%
Total	16 263	35 429	245 831	297 524	11 256	32 203	256 160	299 620	7 849	16 438	272 683	296 969	7 857	15 517	271 515	294 889

Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Tabela 3: Empréstimos a clientes, a 31 de dezembro (2020 – 2023)

	2020	2021	2022	2023
Empresas e administração pública				
Total (milhões €)	84 477	86 931	86 796	83 085
Taxa de variação anual	-	2,9%	-0,2%	-4,3%
Em % do total de empréstimos a clientes	43,7%	43,3%	42,4%	41,6%
Particulares habitação				
Total (milhões €)	94 394	98 654	102 633	101 240
Taxa de variação anual	-	4,5%	4,0%	-1,4%
Em % do total de empréstimos a clientes	48,8%	49,1%	50,0%	50,6%
Particulares consumo e outros fins				
Total (milhões €)	14 549	15 148	15 251	15 585
Taxa de variação anual	-	4,1%	0,7%	2,2%
Em % do total de empréstimos a clientes	7,5%	7,5%	7,5%	7,8%
Total de empréstimos a clientes	193 420	200 733	204 680	199 910
Taxa de variação anual	-	3,8%	2,0%	-2,3%
Total de imparidades de empréstimos a clientes	(8 283)	(7 551)	(6 714)	(6 229)
Total líquido	185 137	193 182	197 966	193 681
Taxa de variação anual	-	4,3%	2,5%	-2,2%

Fonte: IFs, APB.

Os empréstimos a clientes (valores brutos) registaram um decréscimo de 2,3% face a 2022, com os empréstimos a Empresas e Administração Pública e à habitação a apresentarem uma redução de 4,3% e 1,4%, respetivamente, enquanto os empréstimos a particulares para consumo e outros fins subiram 2,2%.

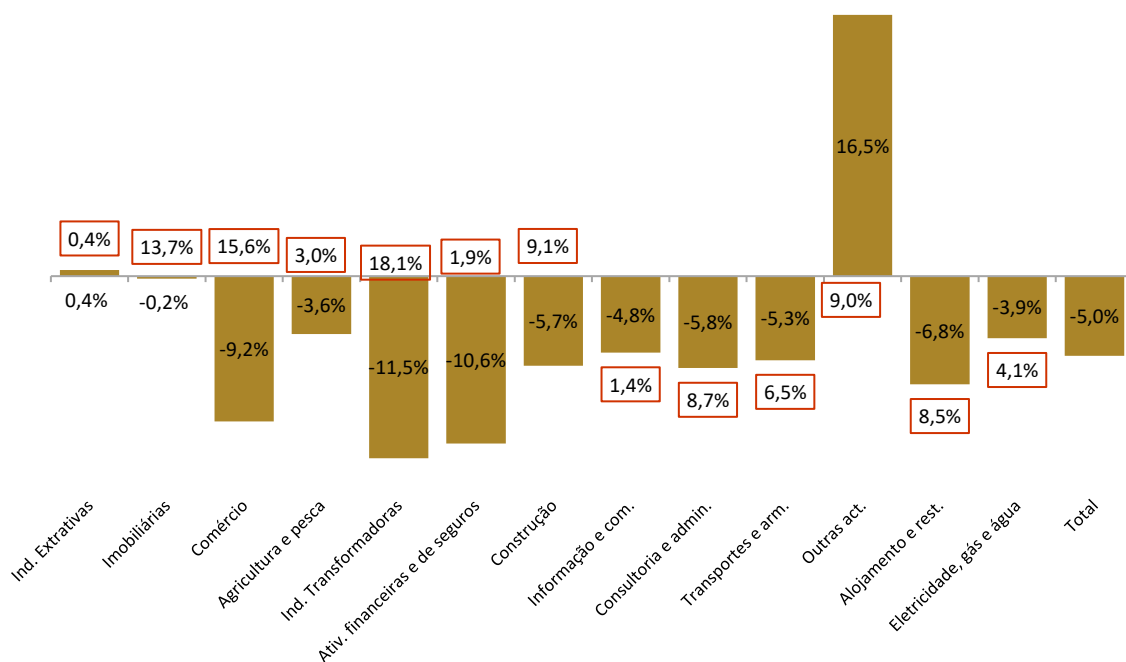
A redução dos empréstimos a Empresas e Administração Pública ficou a dever-se à diminuição do montante de novos contratos e ao aumento dos reembolsos, por parte das empresas, uma vez que a sua liquidez foi reforçada durante a pandemia, devido ao recurso à moratória e aos empréstimos com garantia pública.

Os empréstimos à habitação inverteram a trajetória de recuperação iniciada em 2020, tendo diminuído 1,4% em 2023. Nos primeiros nove meses de 2023, os novos empréstimos para aquisição de habitação, registaram quedas homólogas das taxas de variação, apresentando alguma recuperação no último trimestre do ano. Para esta evolução contribuiu também, de acordo com dados do Banco de Portugal, o aumento do montante dos reembolsos antecipados, comparativamente com o ano de 2022.

De notar que, de acordo com dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, o crédito à habitação com taxas de juro variáveis representava, em 2023, cerca de 80%, uma redução de 9 p.p. face a 2022.

Por sua vez, os empréstimos a particulares para consumo e outros fins aumentaram 2,2% face a 2022. Ao contrário do crédito à habitação, a maioria dos contratos de crédito ao consumo estão contratualizados com taxa de juro fixa.

Gráfico 26: Variação anual dos empréstimos a Empresas por setor de atividade, 31 de dezembro de 2023



Peso no total dos empréstimos a empresas.

Fonte: IFs, APB.

Tabela 4: Qualidade dos ativos, a 31 de dezembro (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
	Total				Habitação				Consumo e outros fins				Empresas e administração pública			
Non-performing loans (milhões €)	11 252	9 434	7 548	5 955	1 735	1 440	1 029	1 130	1 335	1 342	1 189	881	7 354	6 188	5 016	3 579
Taxa de variação anual		-16,2%	-20,0%	-21,1%		-17,0%	-28,5%	9,8%		0,5%	-11,4%	-25,9%		-15,9%	-18,9%	-28,7%
Rácio de NPL	5,5%	4,5%	3,6%	2,9%	1,8%	1,5%	1,0%	1,1%	8,8%	8,8%	7,6%	5,6%	10,2%	8,4%	6,9%	5,1%
Variação anual		-1,0 p.p.	-0,9 p.p.	-0,7 p.p.		-0,3 p.p.	-0,5 p.p.	0,1 p.p.		0,0 p.p.	-1,2 p.p.	-2,0 p.p.		-1,8 p.p.	-1,5 p.p.	-1,8 p.p.
Rácio de cobertura de NPL	56,6%	54,2%	57,8%	58,6%	28,8%	31,5%	40,6%	38,1%	70,8%	71,2%	71,1%	65,2%	59,1%	55,4%	58,0%	65,2%
Variação anual		-2,4 p.p.	3,6 p.p.	0,8 p.p.		2,7 p.p.	9,1 p.p.	-2,5 p.p.		0,4 p.p.	-0,1 p.p.	-5,9 p.p.		-3,7 p.p.	2,6 p.p.	7,2 p.p.
Rácio de NPL líquido	2,4%	2,1%	1,5%	1,2%	1,5%	1,2%	0,8%	0,9%	1,3%	1,0%	0,6%	0,7%	2,5%	2,5%	2,1%	2,1%
Variação anual		-0,3 p.p.	-0,6 p.p.	-0,3 p.p.		-0,3 p.p.	-0,4 p.p.	0,1 p.p.		-0,3 p.p.	-0,4 p.p.	0,1 p.p.		0,0 p.p.	-0,4 p.p.	0,0 p.p.

Fonte: IFs, APB.

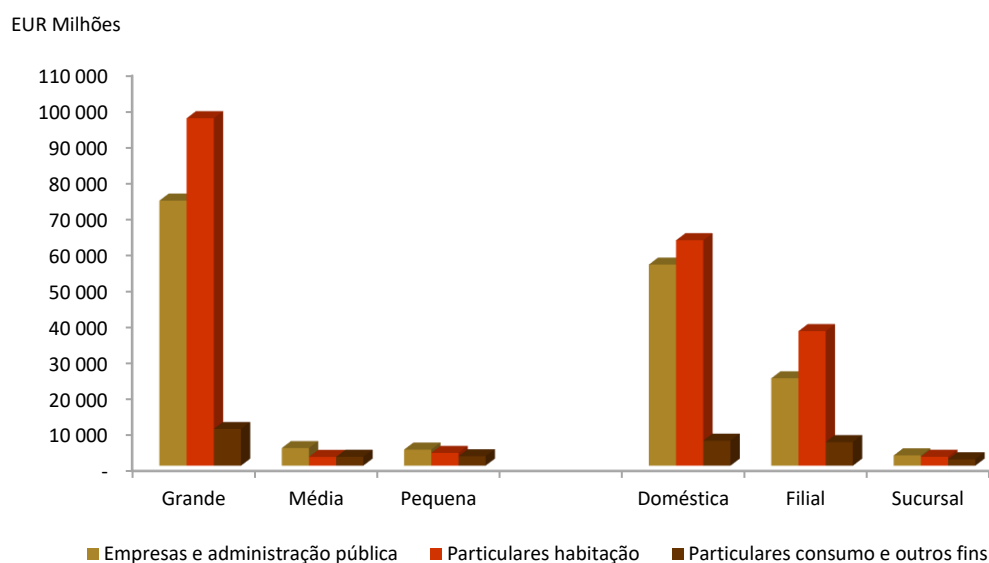
Em 2023, o rácio de NPL manteve a trajetória descendente que se verifica desde 2016 e situou-se em 2,9% (-0,7 p.p. face ao ano anterior), o que compara com 1,9% para a média da Área do Euro. Esta evolução resultou da diminuição do montante de NPL (-1,6 mil milhões de euros), que mais do que compensou a diminuição dos empréstimos a SNF e das disponibilidades em bancos centrais. Por sua vez, o rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,2%.

Os NPL das Empresas e administração pública, responsáveis por 60,1% da totalidade do montante de NPL das IF associadas, registaram uma descida de 28,7% face a 2022, tendo o rácio de NPL diminuído 1,8 p.p. para 5,1%.

Nos empréstimos a particulares, observaram-se duas realidades distintas: no que se refere ao rácio de NPL do crédito à habitação, verificou-se um aumento de 0,1 p.p. face a 2022. Esta variação é justificada pelo aumento do fluxo de novos créditos em NPL, embora atenuada pelas operações de venda e de abatimento de NPL; no segmento do consumo e outros fins verificou-se uma redução do rácio de NPL de 7,6%, em 2022, para 5,6%, em 2023.

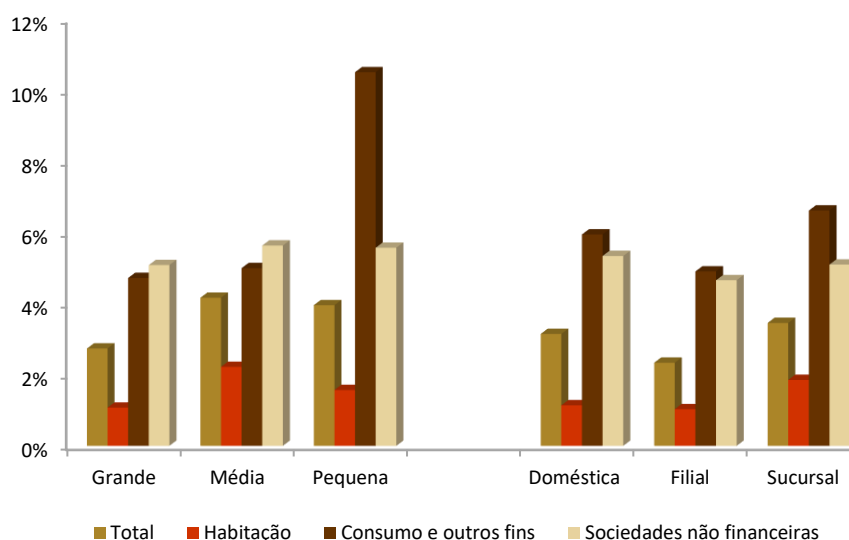
Em 2023, verificou-se um aumento da cobertura por imparidades, tendo o respetivo rácio aumentado 0,8 p.p., para 58,6%. Esta evolução explica-se pela redução de NPL em balanço superior à redução observada nas imparidades acumuladas.

Gráfico 27: Empréstimos a clientes, por dimensão e origem/forma de representação legal das IF's, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 28: Rácio de NPL por dimensão e origem/forma de representação legal das IF's, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

Em 2023, num contexto de menor concessão de crédito, verificou-se um aumento da exposição a títulos de dívida de 3,1% face ao ano anterior, sobretudo por via da componente de títulos de dívida pública (+3,9% ou 2,2 mil milhões de euros) e aumento da exposição às SNF (+11,3% ou 1,8 mil milhões de euros). O peso dos títulos de dívida no total do ativo aumentou de 23,4%, em 2022, para 24,6%, em 2023.

O peso dos títulos de dívida avaliados ao custo amortizado, ou seja, em que as variações de valor apenas são reconhecidas em balanço no momento de venda, tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Em 2023, esta componente aumentou cerca de 6,4% (+4,5 mil milhões de euros) e situou-se em aproximadamente 83% do total dos títulos de dívida, que compara com 80,5% no ano anterior, e de 20,4% do ativo total, face a 18,8% em 2022. Esta carteira representa uma menor exposição à volatilidade do risco de mercado, já que se espera que seja detida até à maturidade.

Relativamente aos títulos de dívida pública, verificou-se uma subida anual de 3,9%, após a trajetória descendente dos anos anteriores, subindo o seu peso no total do ativo de 15,2%, em 2022, para 16,1%, em 2023. Esta variação refletiu essencialmente a diversificação geográfica da carteira, verificando-se uma redução do peso dos títulos de dívida pública portuguesa e um aumento da exposição à dívida pública italiana, alemã e da Comissão Europeia.

Tabela 5: Composição da carteira de títulos de dívida, a 31 de dezembro (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Dívida pública				
Total (milhões €)	59 729	58 310	56 275	58 498
Taxa de variação anual	-	-2,4%	-3,5%	3,9%
Em % do total	63,5%	63,5%	65,1%	65,6%
Outros emissores				
Total (milhões €)	34 353	33 555	30 229	30 715
Taxa de variação anual	-	-2,3%	-9,9%	1,6%
Em % do total	36,5%	36,5%	34,9%	34,4%
Total de títulos de dívida	94 083	91 864	86 504	89 211
Taxa de variação anual	-	-2,4%	-5,8%	3,1%
Títulos de dívida pública em % do total de ativo	16,7%	15,2%	15,2%	16,1%

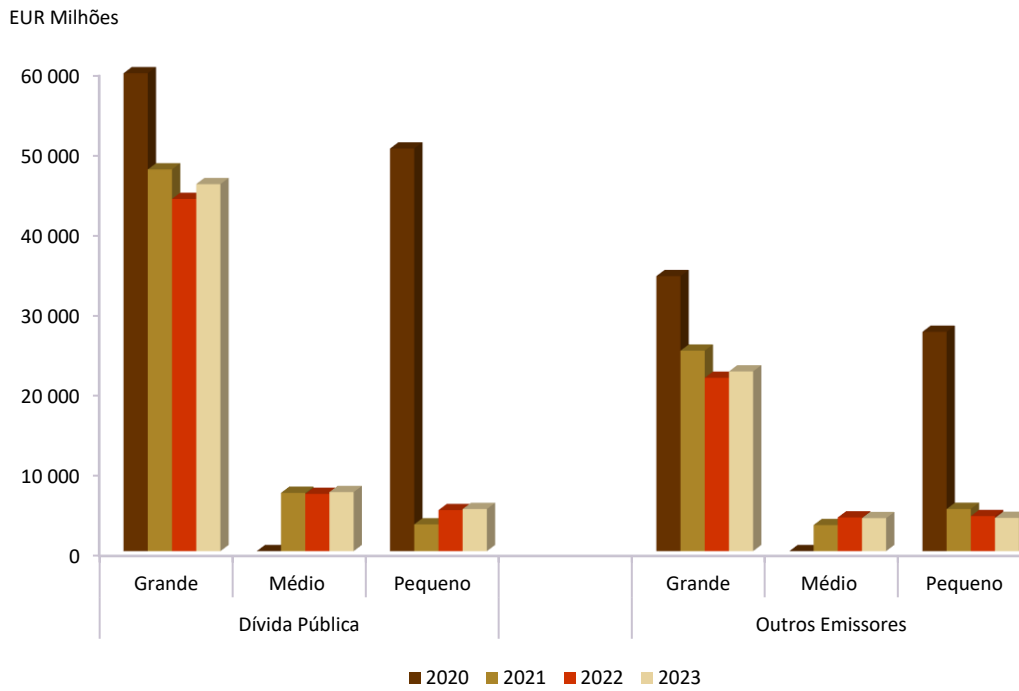
Fonte: IFs, APB.

Tabela 6: Composição dos títulos de dívida por carteira, a 31 de dezembro (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Dívida pública				
Justo valor através de resultados (milhões €)	3 819	922	1 099	760
Em % do total de dívida pública	6,4%	1,6%	2,0%	1,3%
Justo valor através de outro rendimento integral (milhões €)	26 285	22 595	9 563	8 704
Em % do total de dívida pública	44,0%	38,7%	17,0%	14,9%
Custo amortizado (milhões €)	29 625	34 793	45 613	49 033
Em % do total de dívida pública	49,6%	59,7%	81,1%	83,9%
Outros emissores				
Justo valor através de resultados (milhões €)	4 983	4 590	2 553	2 197
Em % do total de dívida de outros emissores	14,5%	13,7%	8,4%	7,2%
Justo valor através de outro rendimento integral (milhões €)	5 087	5 784	3 640	3 438
Em % do total de dívida de outros emissores	14,8%	17,2%	12,0%	11,2%
Custo amortizado (milhões €)	24 283	23 180	24 036	25 079
Em % do total de dívida de outros emissores	70,7%	69,1%	79,5%	81,8%
Total de títulos de dívida	94 083	91 864	86 504	89 211
Taxa de variação anual	-	-2,4%	-5,8%	3,1%

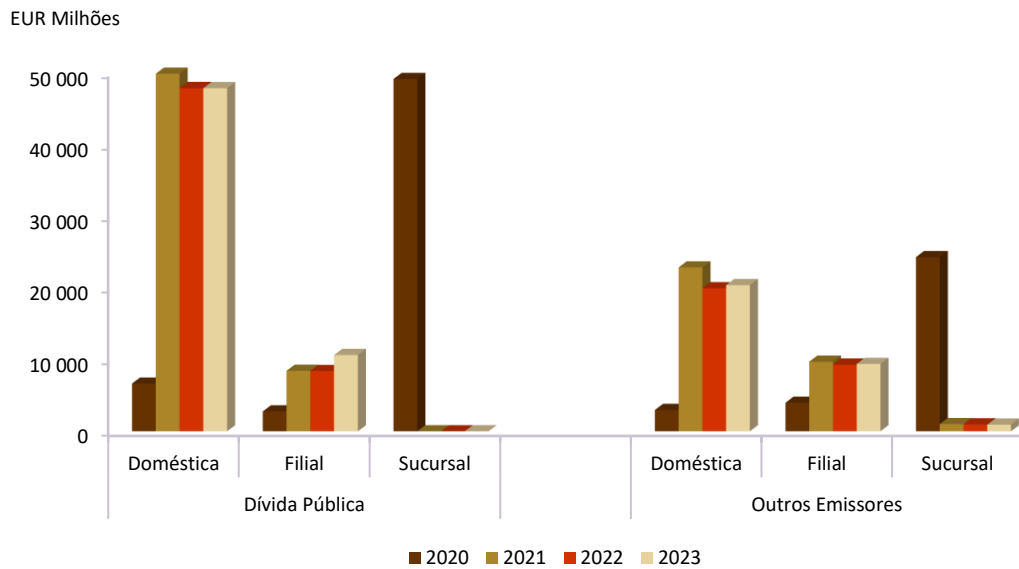
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 29: Estrutura dos títulos de dívida, por dimensão das IF's, a 31 de dezembro



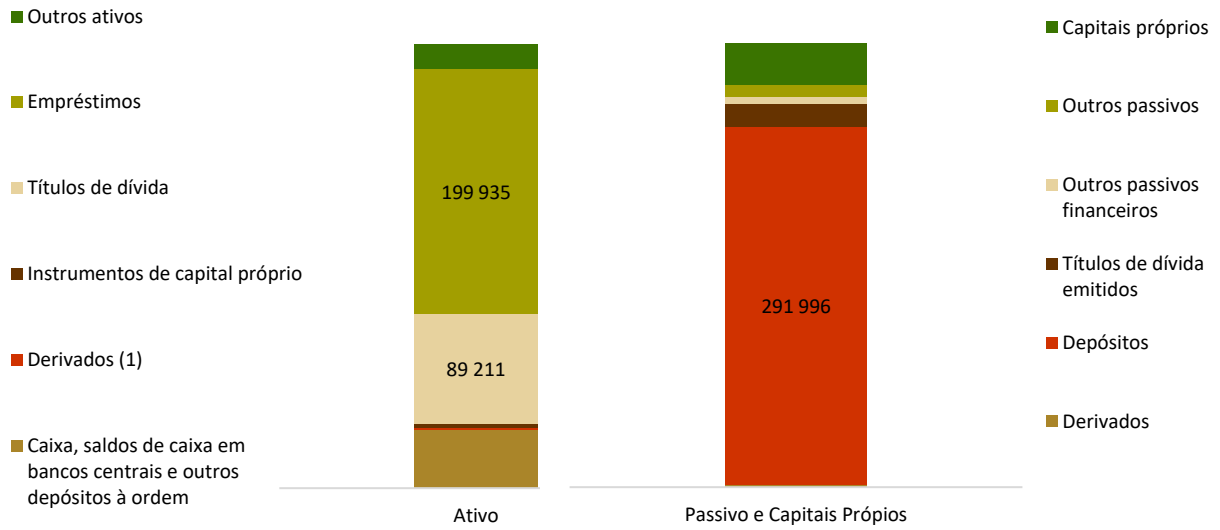
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 30: Estrutura dos títulos de dívida, por origem/forma de representação legal, das IF's, a 31 de dezembro



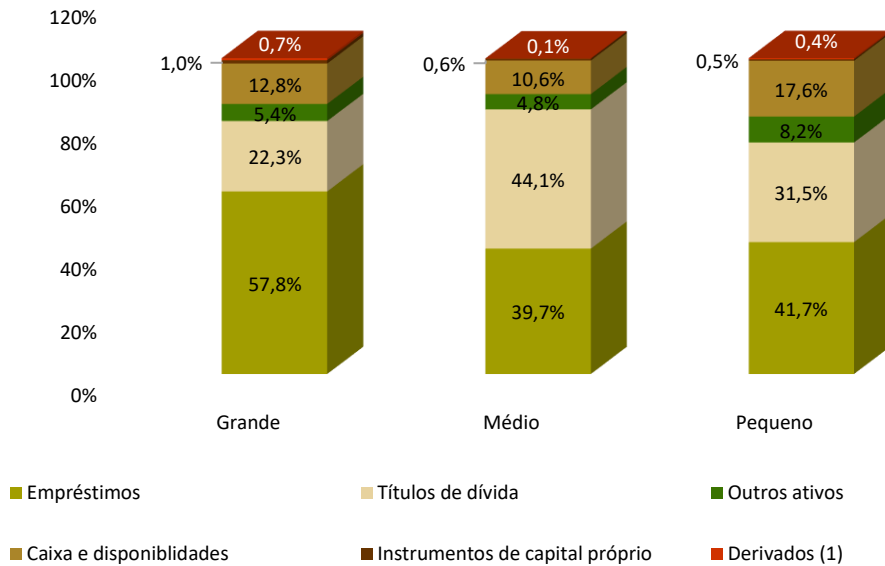
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 31: Estrutura do balanço a, 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

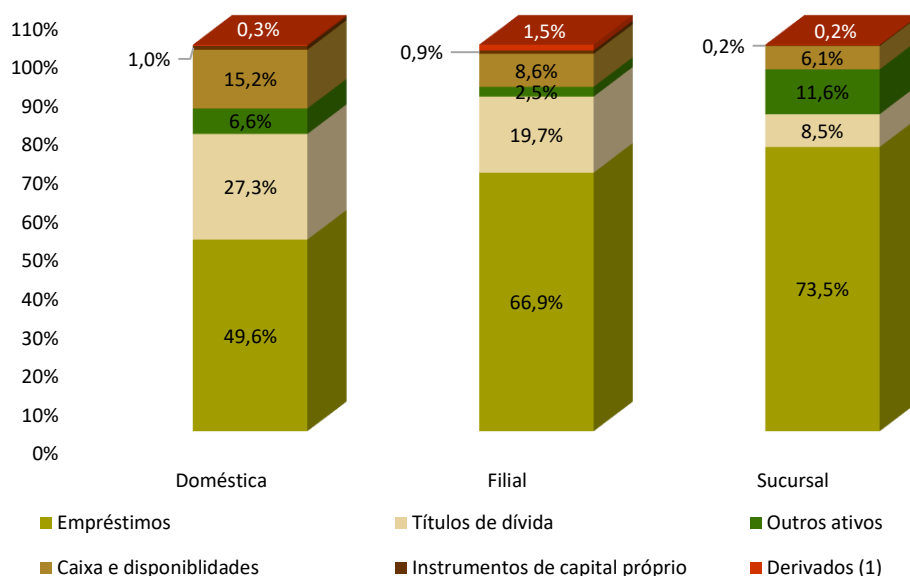
Gráfico 32: Estrutura do ativo por dimensão, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivativos de cobertura.

Gráfico 33: Estrutura do ativo por origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

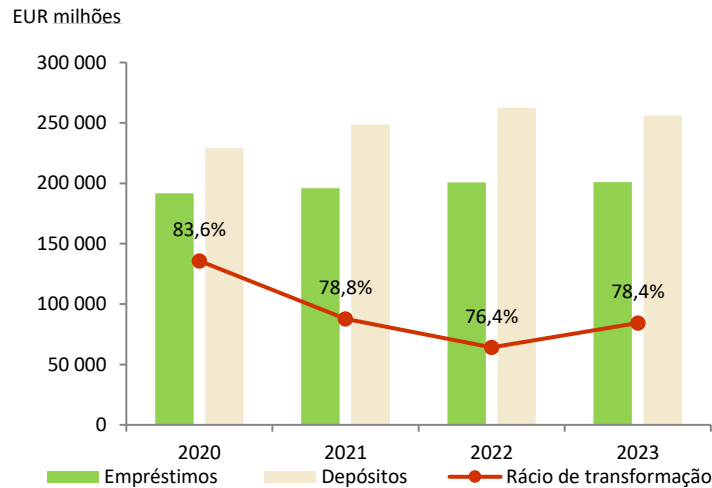
Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Em 2023, os depósitos de clientes registaram uma descida anual de 2,4% num contexto em que ocorreu uma subida significativa das subscrições líquidas de certificados de poupança e de reembolsos de empréstimos. Ainda assim, o seu peso na estrutura do financiamento das instituições financeiras foi muito semelhante ao do ano anterior (70,7%, em 2023, versus 70,9%, em 2022).

Enquanto o segmento dos particulares, que representava 68,5% dos depósitos de clientes, registou uma descida anual de 1,4%, o segmento das empresas e administração pública registou uma diminuição mais acentuada, de 4,6%. Em termos de maturidade, e face à subida das taxas de juro, inverteu-se a tendência anterior, tendo-se verificado uma redução dos depósitos à ordem de 21,3% enquanto os depósitos com prazo acordado aumentaram 12,7%.

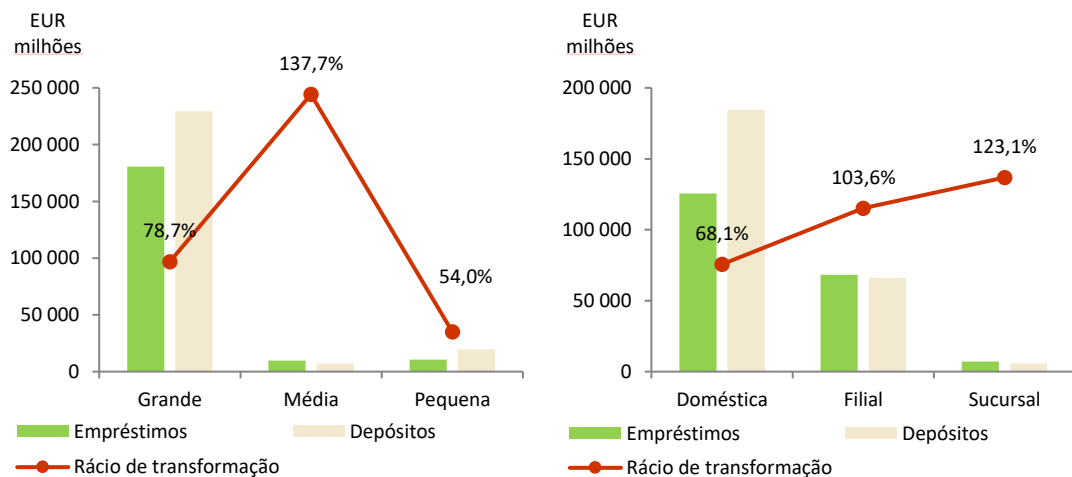
Como a diminuição dos empréstimos a clientes foi inferior à redução dos depósitos de clientes, verificou-se uma subida do rácio de transformação que, em 2023, se situou em 78,4%, o que compara com 76,4%, em 2022.

Gráfico 34: Rácio de transformação, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 35: Rácio de transformação por dimensão e origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

O recurso a fontes de financiamento de mercado aumentou 15,5% face ao ano anterior, mas continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário (5,3% na estrutura de financiamento das instituições financeiras). Durante este ano, continuou a verificar-se, por parte dos Associados, a emissão de instrumentos elegíveis para o cumprimento do requisito mínimo de fundos próprios e passivos elegíveis (MREL).

Em 2023, voltou a verificar-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema (-79,3% face a 2022) decorrente do reembolso antecipado de uma parte significativa das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO III). O peso desta fonte de financiamento no total do ativo diminuiu de 4,3%, em 2022, para 0,9%, em 2023.

Tabela 7: Composição e evolução da estrutura de financiamento agregado, a 31 de dezembro (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados				
Total (milhões €)	4 732	3 588	3 244	5 791
Taxa de variação anual	-	-24,2%	-9,6%	78,5%
Em % do total de balanço	1,3%	0,9%	0,9%	1,6%
Passivos financeiros ao custo amortizado				
Total (milhões €)	313 829	342 550	328 849	312 630
Taxa de variação anual	-	9,2%	-4,0%	-4,9%
Em % do total de balanço	87,8%	89,2%	88,7%	86,4%
Outros passivos				
Total (milhões €)	9 468	6 967	7 963	10 393
Taxa de variação anual	-	-26,4%	14,3%	30,5%
Em % do total de balanço	2,6%	1,8%	2,2%	2,9%
Total de Passivo	328 030	353 104	340 056	328 814
Taxa de variação anual	-	7,6%	-3,7%	-3,3%
Em percentagem do total de balanço	91,7%	92,0%	91,8%	90,7%
Capitais Próprios				
Total (milhões €)	29 584	30 810	30 323	33 648
Taxa de variação anual	-	4,1%	-1,6%	11,0%
Em % do total de balanço	8,3%	8,0%	8,2%	9,3%
Total de Passivo e Capitais Próprios	357 614	383 914	370 380	362 462

Fonte: IFs, APB.

Tabela 8: Composição da estrutura dos passivos financeiros, a 31 de dezembro (2020 – 2023)

	2020			2021			2022			2023		
	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total	Passivos financeiros contabilizados ao justo valor através de resultados	Passivos financeiros pelo custo amortizado	Total
Derivados ⁽¹⁾ (milhões €)	3 076	-	3 076	1 763	-	1 763	1 338	-	1 338	2 059	-	2 059
Em % do total	65,0%	-	1,0%	49,1%	-	0,5%	41,2%	-	0,4%	35,5%	-	0,6%
Depósitos (milhões €)	259	289 639	289 898	25	316 426	316 451	538	306 525	307 063	2 416	289 580	291 996
Em % do total	5,5%	92,3%	91,0%	0,7%	92,4%	91,4%	16,6%	93,2%	92,4%	41,7%	92,6%	91,8%
Títulos de dívida emitidos (milhões €)	1 344	12 585	13 929	1 582	16 847	18 428	1 341	15 225	16 567	1 287	17 841	19 129
Em % do total	28,4%	4,0%	4,4%	44,1%	4,9%	5,3%	41,3%	4,6%	5,0%	22,2%	5,7%	6,0%
Outros passivos financeiros (milhões €)	55	11 605	11 660	217	9 277	9 495	27	7 099	7 125	28	5 209	5 237
Em % do total	1,2%	3,7%	3,7%	6,1%	2,7%	2,7%	0,8%	2,2%	2,1%	0,5%	1,7%	1,6%
Total	4 732	313 829	318 562	3 588	342 550	346 138	3 244	328 849	332 093	5 791	312 630	318 421

Fonte: IFs, APB.

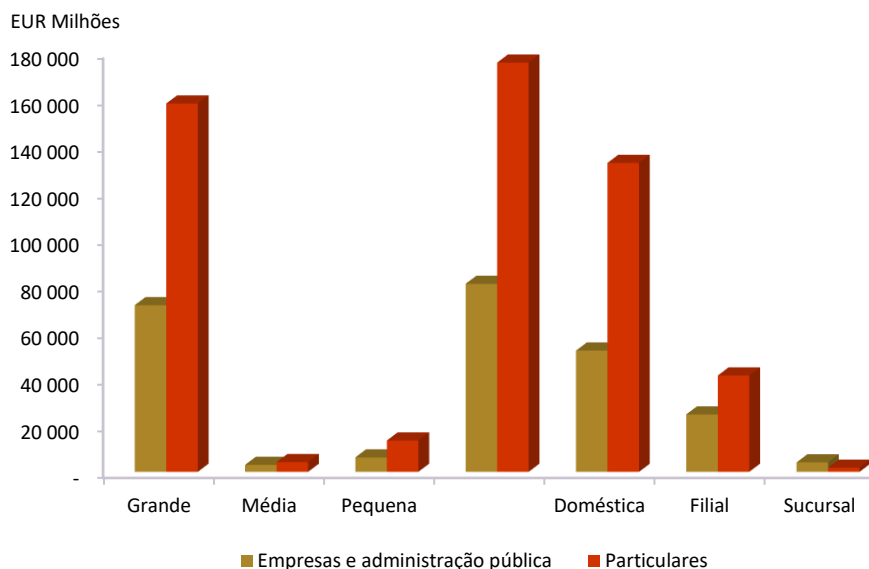
Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Tabela 9: Depósitos a 31 de dezembro (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Bancos centrais				
Total (milhões €)	32 137	41 506	15 846	3 287
Taxa de variação anual	-	29,2%	-61,8%	-79,3%
Em % do total de depósitos	11,1%	13,1%	5,2%	1,1%
Instituições de crédito				
Total (milhões €)	28 505	26 318	28 695	32 521
Taxa de variação anual	-	-7,7%	9,0%	13,3%
Em % do total de depósitos	9,8%	8,3%	9,3%	11,1%
Empresas e administração pública				
Total (milhões €)	72 033	80 501	84 555	80 642
Taxa de variação anual	-	11,8%	5,0%	-4,6%
Em % do total de depósitos	24,8%	25,4%	27,5%	27,6%
Particulares				
Total (milhões €)	157 223	168 126	177 967	175 546
Taxa de variação anual	-	6,9%	5,9%	-1,4%
Em % do total de depósitos	54,1%	53,1%	58,0%	60,0%
Total de depósitos de clientes	229 256	248 627	262 522	256 188
Taxa de variação anual	-	8,4%	5,6%	-2,4%
Total de depósitos	289 898	316 451	307 063	291 996
Taxa de variação anual	-	9,2%	-3,0%	-4,9%

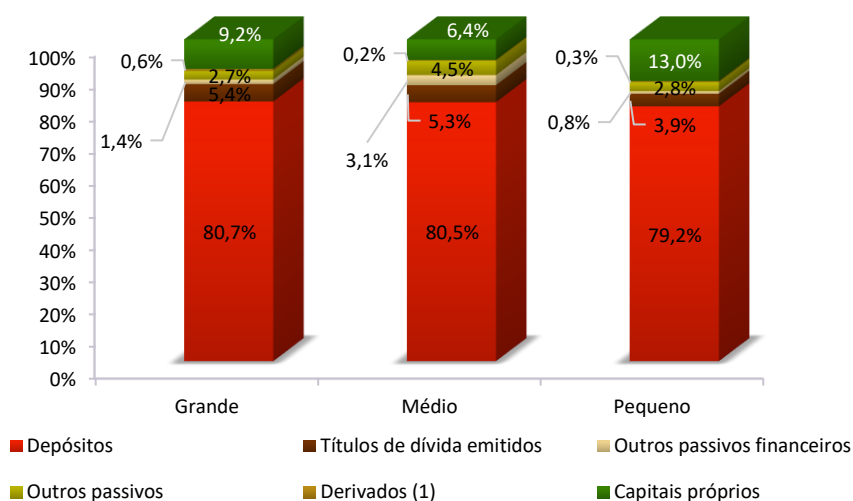
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 36: Depósitos de clientes, por dimensão e origem/ forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

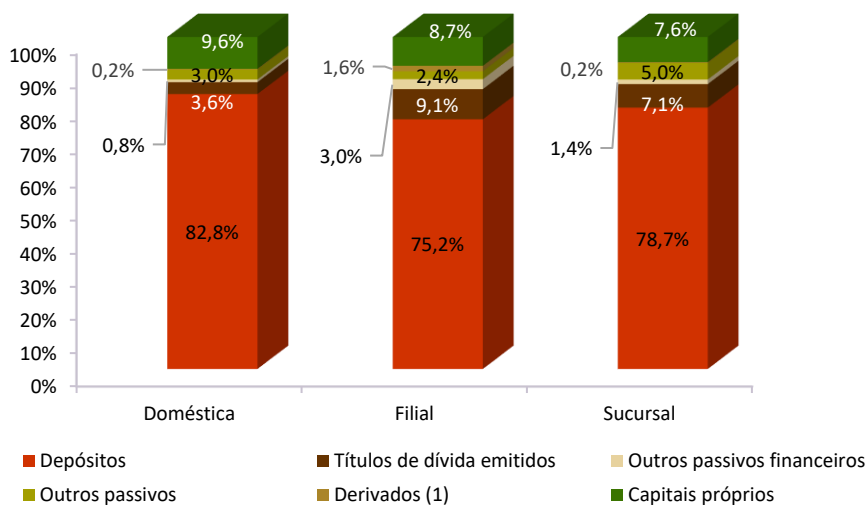
Gráfico 37: Estrutura do passivo por dimensão, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivados de cobertura.

Gráfico 38: Estrutura do passivo por origem/forma de representação legal, a 31 de dezembro de 2022



Fonte: IFs, APB.

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui derivativos de cobertura.

V.2. Análise da demonstração de resultados

A rentabilidade agregada das instituições financeiras manteve a trajetória ascendente dos últimos anos, tendo registado uma melhoria muito expressiva em 2023. Esta evolução deveu-se, fundamentalmente, ao aumento da margem financeira, que refletiu a subida significativa das taxas de juro e mais do que compensou o aumento das provisões e imparidades para crédito e o aumento, ainda que em menor grau, dos custos operacionais. O resultado líquido agregado situou-se em 4,8 mil milhões de euros, o que corresponde uma subida anual de 68% (+1,9 mil milhões de euros). Este ano foi ainda caracterizado por uma grande resiliência ao nível da qualidade de crédito e posições de liquidez adequadas.

Tabela 10: Demonstração dos resultados agregada (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Margem financeira	4 108	4 038	4 776	8 847
Taxa de variação anual	-	-1,7%	18,3%	85,2%
Resultados de serviços e comissões	2 139	2 343	2 496	2 429
Taxa de variação anual	-	9,5%	6,5%	-2,7%
Resultados de operações financeiras	-166	594	316	345
Taxa de variação anual	-	s.s.	-46,8%	9,2%
Outros Resultados	347	541	789	740
Taxa de variação anual	-	55,9%	45,8%	-6,2%
Produto bancário	6 428	7 516	8 377	12 361
Taxa de variação anual	-	16,9%	11,5%	47,6%
Custos operacionais	-3 834	-3 795	-4 204	-4 285
Taxa de variação anual	-	-1,0%	10,8%	1,9%
Provisões e imparidades	-2 806	-1 493	-581	-1 608
Taxa de variação anual	-	-46,8%	-61,1%	>100%
Outros resultados	157	55	85	40
Taxa de variação anual	-	-65,0%	54,5%	-52,9%
Resultado antes de impostos	-55	2 283	3 677	6 508
Taxa de variação anual	-	s.s.	61,1%	77,0%
Impostos	-402	-624	-813	-1 700
Taxa de variação anual	-	55,2%	30,3%	>100%
Resultados de operações descontinuadas	-41	1	-	1
Taxa de variação anual	-	s.s.	s.s.	s.s.
Resultado líquido	-498	1 660	2 864	4 809
Taxa de variação anual	-	s.s.	72,5%	67,9%

Fonte: IFs, APB.

Tabela 11: Desagregação das componentes da demonstração dos resultados agregada (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Receitas de juros	5 556	5 428	6 450	13 894
Despesas com juros	-1 448	-1 390	-1 674	-5 047
Margem financeira (MF)	4 108	4 038	4 776	8 847
Rendimentos de serviços e comissões	2 590	2 818	3 022	2 915
Encargos com serviços e comissões	-451	-475	-526	-486
Resultados de serviços e comissões	2 139	2 343	2 496	2 429
Resultados de Operações Financeiras	-166	594	316	345
Outros Resultados	347	541	789	740
Produto bancário (PB)	6 428	7 516	8 377	12 361
Custos com pessoal	-2 202	-2 147	-2 461	-2 434
Gastos gerais administrativos	-1 221	-1 209	-1 268	-1 389
Depreciações e amortizações	-411	-439	-475	-462
Custos operacionais	-3 834	-3 795	-4 204	-4 285
Resultado bruto de exploração (RBE)	2 594	3 721	4 173	8 076
Provisões ou reversão de provisões	-273	-598	-138	-609
Imparidades de ativos financeiros, líquidas de reversões	-2 089	-858	-534	-849
Imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, líquidas de reversões	-129	47	114	-74
Imparidades de ativos não financeiros, líquidas de reversões	-315	-84	-23	-76
Provisões e imparidades	-2 806	-1 493	-581	-1 608
<i>Goodwill</i> negativo reconhecido nos resultados	0	0	0	0
Resultados de associadas	106	18	36	1
Resultados de ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda não elegíveis como unidades operacionais descontinuadas	51	37	49	39
Outros resultados	157	55	85	40
Resultado antes de impostos (RAI)	-55	2 283	3 677	6 508
Impostos relacionados com os resultados de unidades operacionais em continuação	-402	-624	-813	-1 700
Lucros ou prejuízos (-) de unidades operacionais descontinuadas após dedução de impostos	-41	1	0	1
Resultado líquido (RL)	-498	1 660	2 864	4 809

Fonte: IFs, APB.

Gráfico 39: Rendibilidade dos Capitais próprios (ROE)

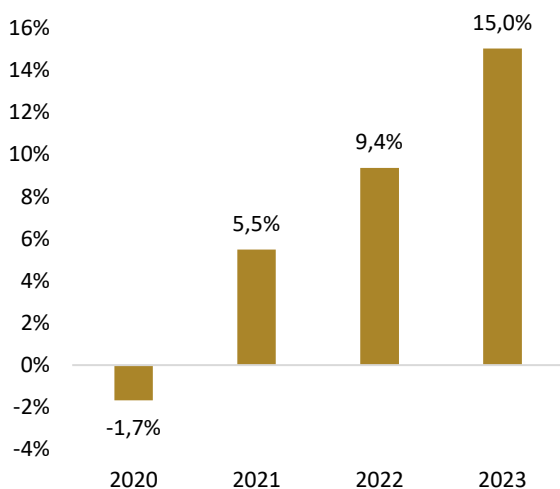
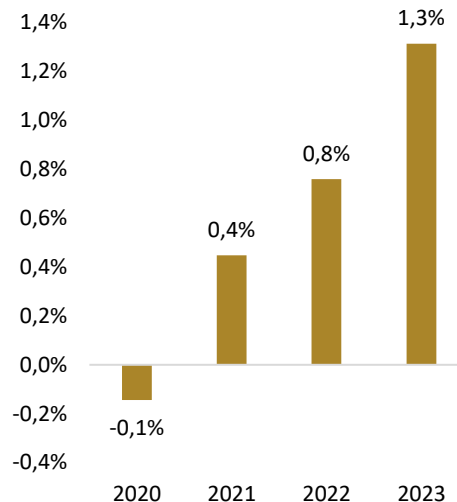


Gráfico 40 – Rendibilidade do Ativo (ROA)



Fonte: IFs, APB.

O aumento expressivo da margem financeira decorreu da subida significativa das taxas de juro de mercado interbancário e de um ritmo de transmissão diferenciado às taxas de juro dos empréstimos à habitação e dos depósitos. Adicionalmente, a carteira de títulos também teve um contributo positivo para a evolução da margem financeira.

A margem financeira subiu 85% face a 2022 para 8,8 mil milhões de euros (+4,1 mil milhões de euros) E o seu peso no produto bancário das Instituições financeiras subiu de 57%, em 2022, para 71,6%, em 2023.

Tabela 12: Desagregação da Margem financeira

	2020	2021	2022	2023
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Receitas de juros				
Derivados de negociação	250	183	150	397
Títulos de dívida	901	834	1 067	1 935
Empréstimos e adiantamentos	3 726	3 607	4 345	9 069
Outros ativos	194	189	314	1 290
Depósitos	191	383	290	33
Derivados de cobertura	294	232	284	1 172
Total	5 556	5 428	6 450	13 894
Despesas com juros				
Derivados de negociação	226	161	142	442
Títulos de dívida	81	75	80	59
Empréstimos e adiantamentos	36	84	90	86
Outros ativos	2	13	46	0
Depósitos	425	383	424	2 301
Títulos de dívida emitidos	282	288	383	551
Outros passivos financeiros	37	43	75	195
Derivados de cobertura	286	265	376	1 272
Outros passivos	74	79	57	141
Total	1 448	1 390	1 674	5 047
Margem Financeira	4 108	4 038	4 776	8 847
Taxa de variação anual	-	-1,7%	18,3%	85,2%

Fonte: IFs, APB.

As comissões sofreram uma ligeira redução face ao valor registado em 2022 (-2,7%) afetadas por uma menor produção de crédito e imposição de restrições legais que limitam a cobrança de comissões desde o segundo semestre de 2023.

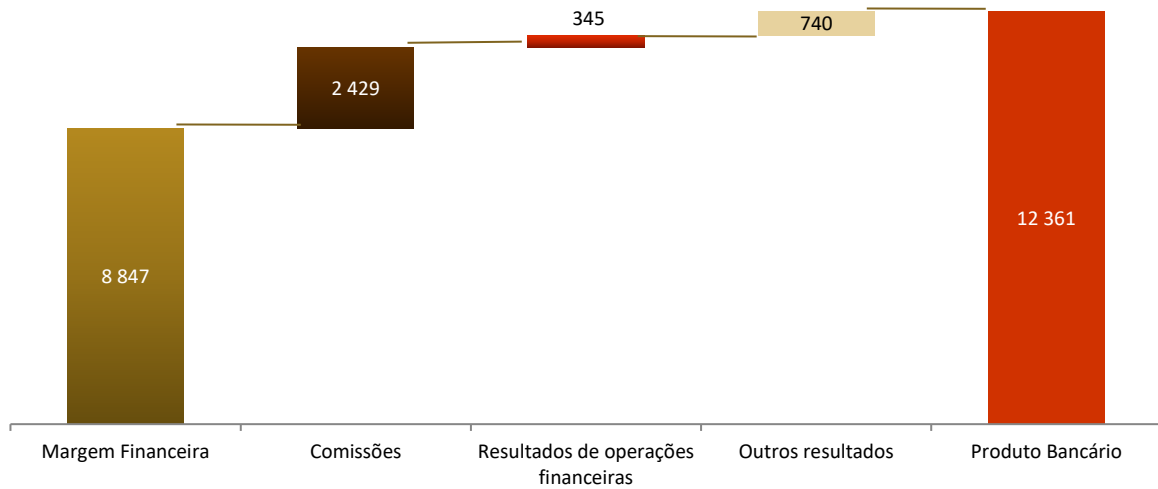
Tabela 13: Desagregação dos resultados de serviços e comissões

	2020	2021	2022	2023
	milhões €	milhões €	milhões €	milhões €
Receitas de serviços e comissões				
Valores mobiliários	111	97	106	100
Compensação e liquidação	101	106	121	115
Gestão de ativos	46	60	59	58
Custódia	67	52	49	52
Serviços administrativos centrais para investimento coletivo	8	10	11	9
Serviços de pagamento	928	998	1 115	1 087
Recursos de clientes distribuídos, mas não geridos	476	544	582	582
Instrumentos financeiros estruturados	33	33	31	33
Atividades de serviço a empréstimos	27	37	36	47
Compromissos de empréstimo concedidos	53	54	56	34
Garantias financeiras concedidas	116	105	108	104
Empréstimos concedidos	158	176	181	147
Outros	464	546	565	547
Total	2 590	2 818	3 022	2 915
Despesas com serviços e comissões				
Compensação e liquidação	21	23	24	23
Custódia	6	6	5	6
Atividades de serviço a empréstimos	7	6	5	5
Compromissos de empréstimo recebidos	2	2	4	2
Garantias financeiras recebidas	10	10	18	17
Outros	406	428	470	433
Total	451	475	526	486
Resultados de serviços e comissões	2 139	2 343	2 496	2 429
Taxa de variação anual	-	9,5%	6,5%	-2,7%

Fonte: IFs, APB.

Os resultados de operações financeiras situaram-se em 345 milhões de euros, o que compara com 316 milhões de euros em 2022.

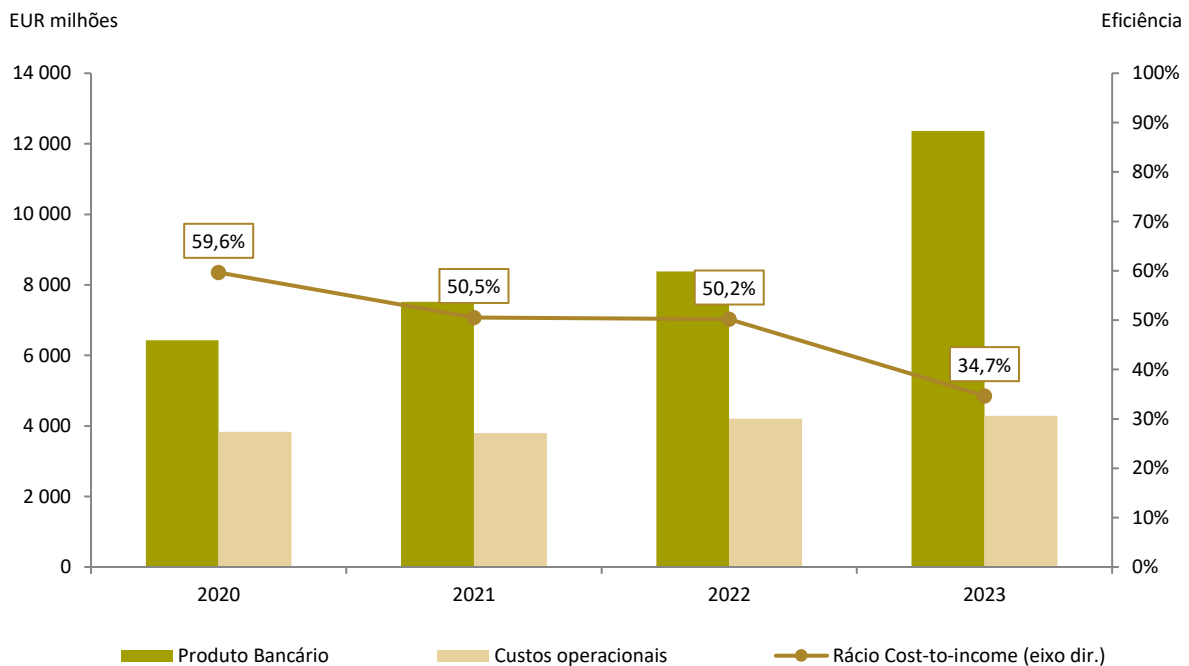
Gráfico 41: Desagregação do Produto Bancário, 2023



Fonte: IFs, APB.

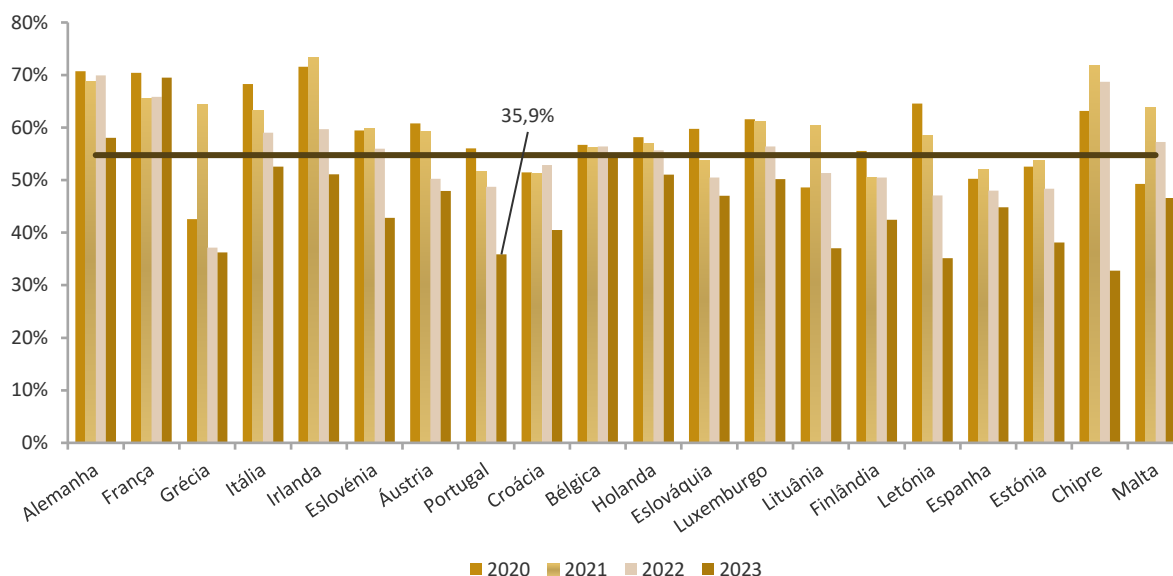
Os custos operacionais registaram uma subida de 1,9%, relativamente a 2022, devido ao aumento dos gastos gerais administrativos (+9,5% face ao ano anterior), o que se deveu, sobretudo, ao atual contexto inflacionista e investimentos na digitalização. Os custos com pessoal e as depreciações e amortizações registaram reduções de 1,1% e 2,7%, respetivamente.

Gráfico 42: Evolução do produto bancário, custos operacionais e rácio de eficiência



Fonte: IFs, APB.

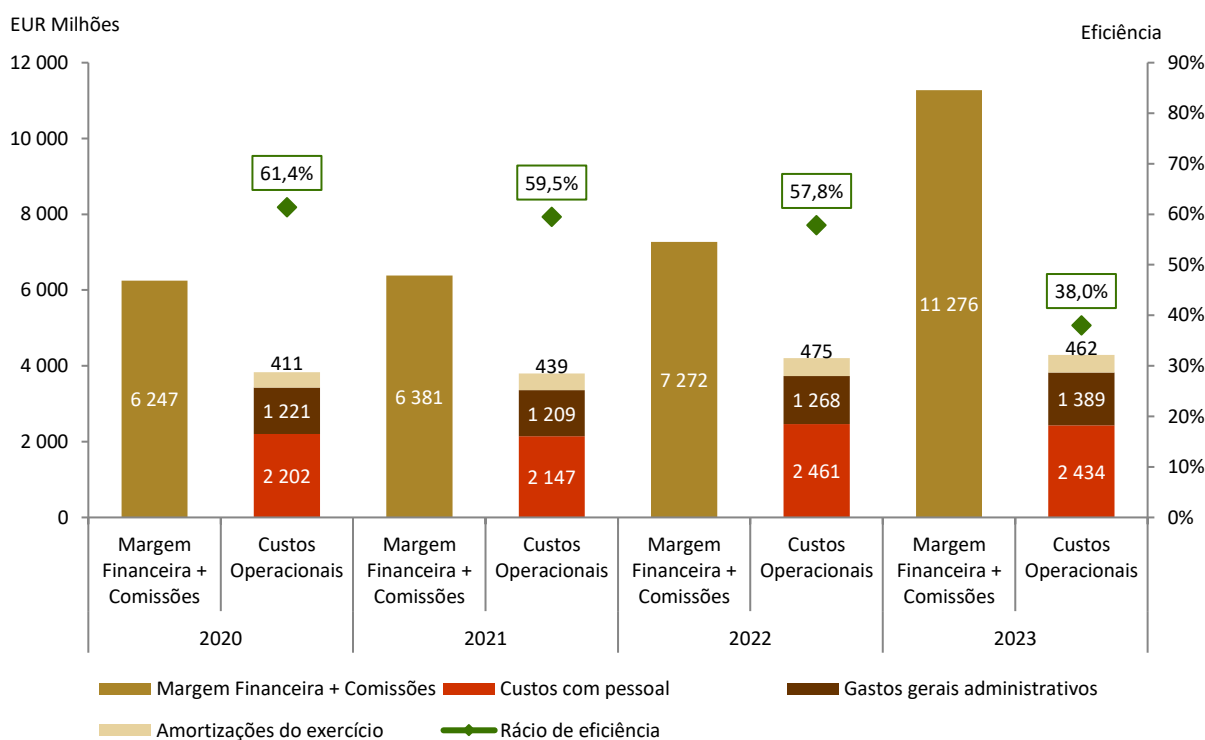
Gráfico 43: Rácio de eficiência na Área do Euro



Fonte: BCE.

Em 2023, registou-se uma melhoria da eficiência do sector, com o rácio *cost-to-income* a descer 15,5 p.p., para 34,7%, devido à subida do produto bancário, que foi muito superior à dos custos operacionais. Este rácio compara favoravelmente com a média da Área do Euro.

Gráfico 44: Cost-to-income recorrente

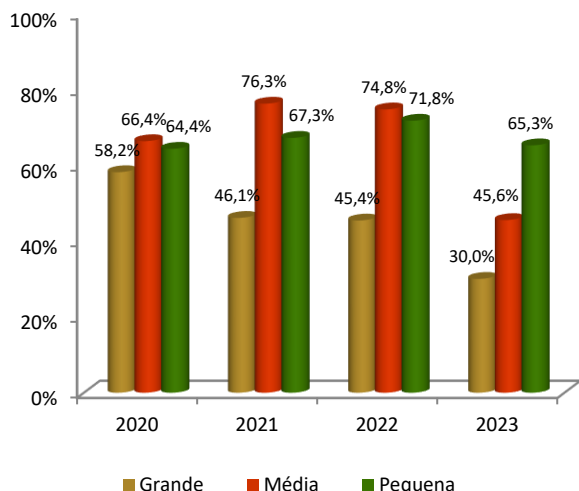


Fonte: IFs, APB.

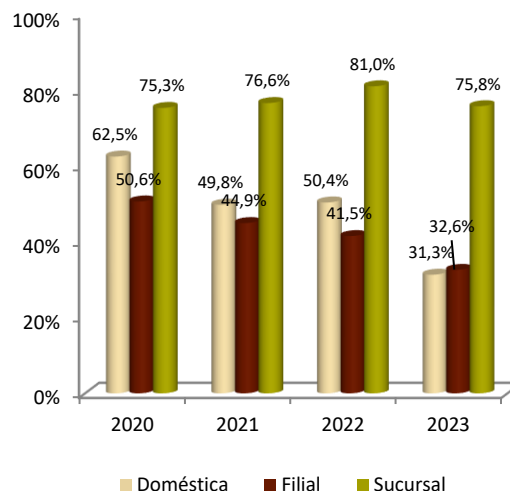
No rácio *cost-to-income* recorrente verificou-se, também, uma melhoria de 19,8 p.p. para 38%.

Gráfico 45: Evolução do rácio de eficiência

a) Por dimensão



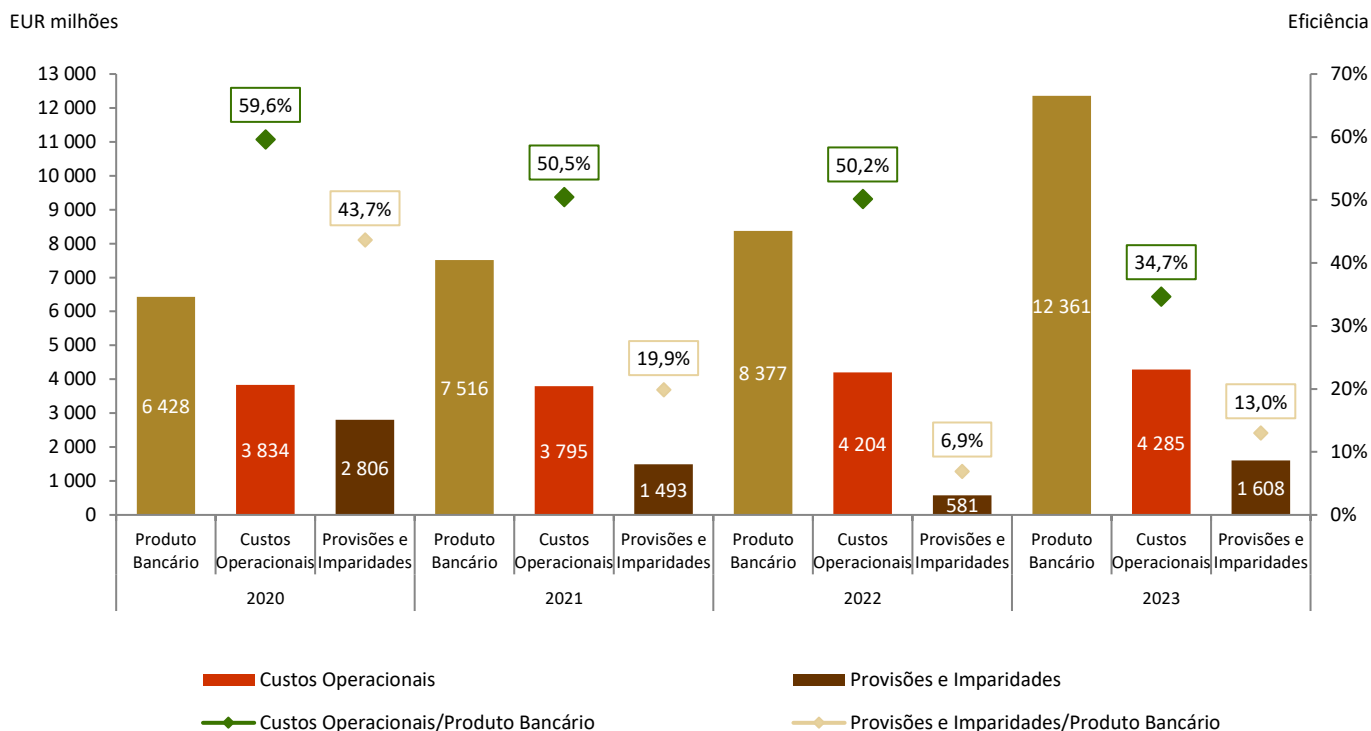
b) Por origem/forma de representação legal



Fonte: IFs, APB.

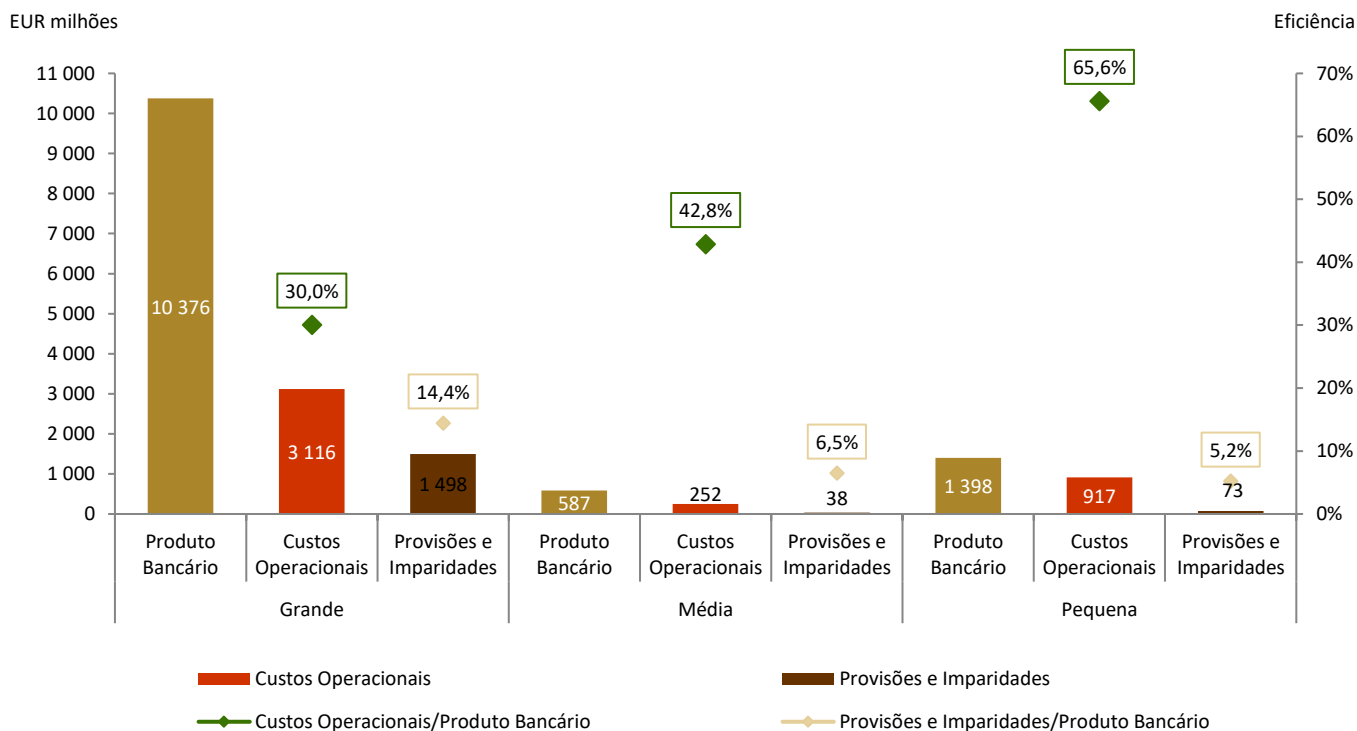
As provisões e imparidades totalizaram cerca de 1,6 mil milhões de euros, em 2023, o que compara com 0,6 mil milhões de euros no ano anterior. Esta evolução deve-se ao reforço das imparidades para crédito, num contexto em que existe uma maior perceção do risco por parte das instituições financeiras.

Gráfico 46: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades



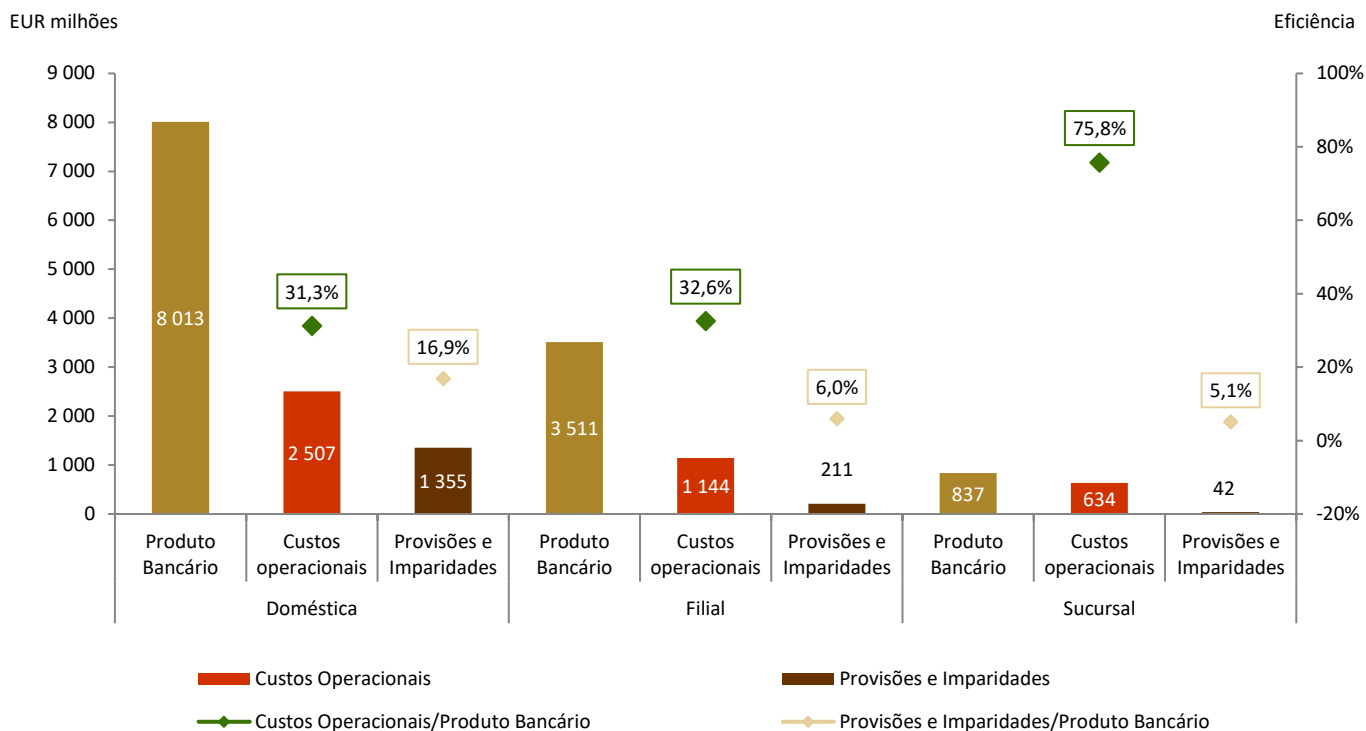
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 47: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades por dimensão, 2023



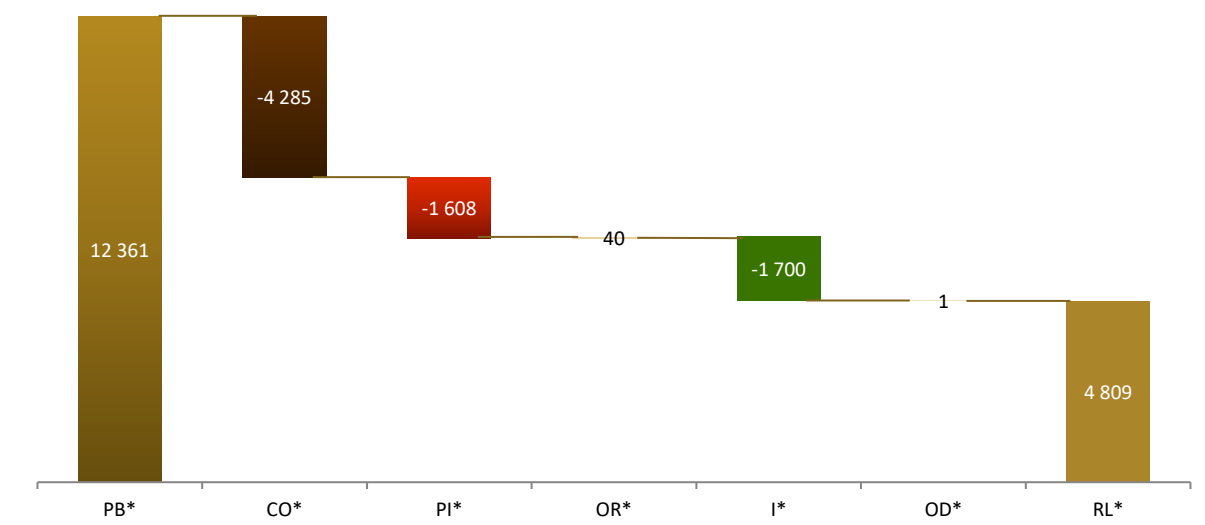
Fonte: IFs, APB.

Gráfico 48: Evolução do produto bancário, custos operacionais e imparidades por origem/forma de representação legal, 2023



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 49: Desagregação do Resultado Líquido, 2023



Fonte: IFs, APB.

Nota: *PB – produto bancário; CO* – custos operacionais; PI* – provisões e imparidades; OR* – outros resultados; I* – impostos; OD* - operações descontinuadas; RL* – resultado líquido.

V.3. Análise fiscal e parafiscal

Estima-se que o valor total de IRC se venha a situar em cerca de 759 milhões de euros em 2023 (contra 209 milhões de euros, em 2022), o que corresponde a uma taxa de IRC estimada de 21,0% (contra 21,2% em 2022).

Para efeitos da presente análise, procedeu-se a uma aproximação, em termos agregados, do montante total de imposto a pagar ao Estado, em sede de IRC, pelas instituições financeiras associadas. Para este cálculo foram considerados os valores estimados para a matéria coletável, apurada a partir do resultado antes de impostos e das variações patrimoniais reconhecidas em reservas e resultados transitados, corrigidos pelos ajustamentos efetuados nos termos do CIRC.

Tabela 14: Aproximação ao montante total de imposto a pagar ao Estado, em sede de IRC, por referência aos exercícios de 2022 e 2023 na base de valores estimados para a matéria coletável, reconstituída a partir do resultado antes de impostos e das variações patrimoniais reconhecidas em reservas e resultados transitados

	2022 milhões €	2023 milhões €
Resultado Antes de Impostos ^{a)}	3 670	6 470
Ajustamentos para apuramento do lucro tributável / prejuízo fiscal		
De aplicação a todos os sujeitos passivos de IRC:		
Mais-valias e imparidades em participações (líquidas)	(702)	(399)
Eliminação da dupla tributação económica dos lucros distribuídos	(386)	(364)
Benefícios fiscais	(7)	(6)
Gastos e rendimentos não relevantes para efeitos fiscais	(35)	(19)
Provisões para outros riscos	(215)	388
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	49	62
Benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós-emprego ou a longo prazo de empregados	(67)	(489)
Imparidades para risco de crédito	(1 749)	(1 185)
Outros ^{b)}	342	(297)
Lucro Tributável / Prejuízo Fiscal do Exercício	900	4 161
Utilização de prejuízos fiscais de exercícios anteriores	(203)	(541)
Matéria Coletável ^{c)}	985	3 619
Impostos sobre o rendimento (IRC)	209	759
Taxa de Imposto sobre o Rendimento (%)	21,2%	21,0%

Fonte: IFs, APB.

^{a)} Corresponde ao resultado antes de impostos das 25 instituições financeiras que integram a amostra neste capítulo.

^{b)} Inclui variações patrimoniais positivas e negativas não refletidas em resultado líquido do exercício, mas reconhecidas em reservas e resultados transitados.

^{c)} O valor do lucro tributável agregado é composto pelo somatório de lucros tributáveis e prejuízos fiscais das diversas instituições financeiras da amostra. As instituições financeiras que tenham registado prejuízo fiscal no exercício não possuem matéria coletável, motivo pelo qual só se incluem no campo Matéria Coletável os valores agregados das associadas que registem lucros tributáveis (mesmo após a dedução de prejuízos), valor que, logicamente, será necessariamente superior ao valor dos lucros tributáveis agregados (que contém os valores dos referidos prejuízos).

Adicionalmente, estima-se que o montante a pagar pelas instituições financeiras, ao Estado Português, relativo a Derramas, Tributação Autónomas e impostos a que estão sujeitos nos países onde operam, se tenha situado em 420 milhões de euros em 2023, o que compara com 124 milhões

de euros no ano anterior. Assim, considerando o total de tributação pago ao Estado Português, a taxa de imposto sobre o Rendimento passaria para 33,8% em 2022 e 32,6% em 2023.

Tabela 15: Aproximação ao montante de derramas, tributações autónomas e imposto sobre o rendimento suportado no estrangeiro (2022-2023)

	2022 milhões €	2023 milhões €
Impostos sobre o rendimento suportados no estrangeiro líquidos de dedução por dupla tributação	7	(25)
Tributações autónomas	8	8
Derramas ^{a)}	109	438
Total de Derramas, Tributações Autónomas e Imposto sobre o Rendimento Suportado no Estrangeiro	124	420

Fonte: IFs, APB.

^{a)} A aproximação às derramas correspondeu à aplicação de uma taxa de 1,5% sobre o lucro tributável, a que acresceu uma taxa entre 3% a 7% consoante o montante do lucro tributável.

As instituições financeiras também suportam outros encargos fiscais de exploração, tais como o Imposto do Selo, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) não dedutível, e o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). Para efeitos da Tabela 16, estes impostos estão agrupados sob a designação de outros encargos fiscais de exploração e totalizaram 300 milhões de euros em 2023, o que compara com 302 milhões de euros em 2022.

Em 2023, os montantes da Contribuição sobre o Sector Bancário, da Contribuição adicional de solidariedade sobre o Sector Bancário e da Contribuição para o Fundo de Resolução e Fundo Único de Resolução, para o conjunto das instituições financeiras associadas, foram de 186 milhões de euros, 35 milhões de euros e 132 milhões de euros, respetivamente, o que perfaz um valor total de contribuições de 353 milhões de euros. Estas contribuições são calculadas da seguinte forma: Contribuição sobre o Sector Bancário (Lei nº 55 – A/2010, de 31 de dezembro e Portaria nº 121/2011, de 30 de março, do Ministério das Finanças e da Administração Pública), incide sobre:

a) o passivo apurado e aprovado pelos sujeitos passivos deduzidos dos fundos próprios de base (*Tier 1*) e complementares (*Tier 2*) e dos depósitos abrangidos pelo Fundo de Garantia de Depósitos. A taxa aplicável é de 0,05% sobre o valor apurado.

b) o valor nominal dos instrumentos financeiros derivados fora do balanço apurado pelos sujeitos passivos. A taxa aplicável é de 0,00015% sobre o valor calculado.

A Contribuição adicional de solidariedade sobre o sector bancário (Lei nº 27-A/2020, de 24 de julho) tem por objetivo reforçar os mecanismos de financiamento do sistema de segurança social. A base de incidência é a mesma da Contribuição sobre o Sector Bancário, sendo as taxas aplicáveis para as alíneas a) e b) de 0,02% e 0,00005%, respetivamente.

A Contribuição para o Fundo de Garantia de Depósitos apresentou um aumento muito expressivo, (256 milhões de euros, em 2023 e 7 milhões de euros, em 2022), devido ao pagamento, ao referido Fundo, do montante dos compromissos irrevogáveis.

A carga parafiscal inclui as contribuições para a Segurança Social, para os fundos de pensões e para o SAMS (Serviço de Assistência Médico-Social) e totalizou 628 milhões de euros, o que compara com 417 milhões de euros em 2022. Esta variação ficou a dever-se ao aumento dos encargos com pensões, que tinham reduzido no ano anterior, na sequência do aumento da taxa de desconto.

Tabela 16: Carga fiscal e parafiscal (2022-2023)

	2022 milhões €	2023 milhões €
Carga Fiscal		
Outros encargos fiscais de exploração ^{a)}	302	300
Contribuição para o Fundo de Garantia de Depósitos	7	256
Contribuição sobre o sector bancário	178	186
Contribuição adicional de solidariedade	33	35
Contribuição para o Fundo de Resolução e Fundo Único de Resolução	213	132
Total	731	908
Carga Parafiscal		
Taxa Social Única	276	301
Encargos com pensões	49	234
Outros encargos	92	93
Total	417	628
Total	1 149	1 536

Fonte: IFs, APB.

a) Englobam Imposto do Selo, IVA não dedutível e IMI.

VI. Análise de solvabilidade¹⁵

Tabela 17: Adequação dos fundos próprios, a 31 de dezembro (2020-2023)

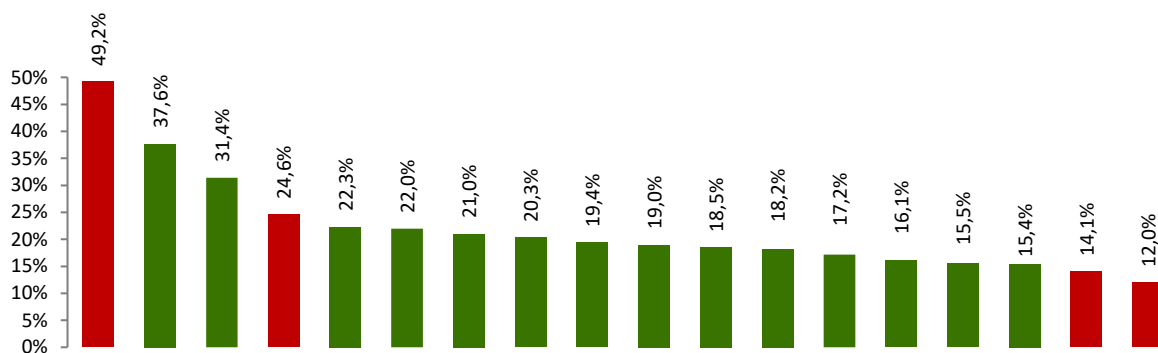
	2020	2021	2022	2023
Ativo Total (Milhões €)				
Ativo total ^{a)}	376 572	408 735	401 949	376 981
Fundos Próprios (Milhões €)				
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	27 930	27 942	27 351	30 447
Tier 1	29 980	29 278	28 674	31 783
Tier 2	2 789	3 087	3 425	2 917
Fundos próprios elegíveis	32 769	32 366	32 100	34 700
Ativos Ponderados pelo Risco – RWA (Milhões €)				
Risco de crédito	159 985	155 900	148 570	146 509
Risco de mercado	5 917	5 747	5 608	3 312
Risco operacional	15 268	15 293	15 809	18 691
Posições em risco - Ajustamento da avaliação de crédito	372	359	891	811
Outros	1 312	1 643	2 030	1 062
Ativos ponderados pelo risco - RWA	182 854	178 942	172 907	170 385
Rácios de Fundos Próprios (%)¹⁶				
CET1	15,3%	15,6%	15,8%	17,9%
Tier 1	16,4%	16,4%	16,6%	18,7%
Solvabilidade total	17,9%	18,1%	18,6%	20,4%

Fonte: IFs, APB

a) Não inclui valores extra-patrimoniais.

Em 2023, assistiu-se a um reforço significativo do rácio CET1, que se situou em 17,9%, bem como do rácio de solvabilidade total, que se situou em 20,4% (+2,1 pp e + 1,8 pp, respetivamente). O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1)* superou, em 2023, a média da Área do Euro (16,2%).

Gráfico 50: Rácios *Common Equity Tier 1*, das Instituições Financeiras Associadas a 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

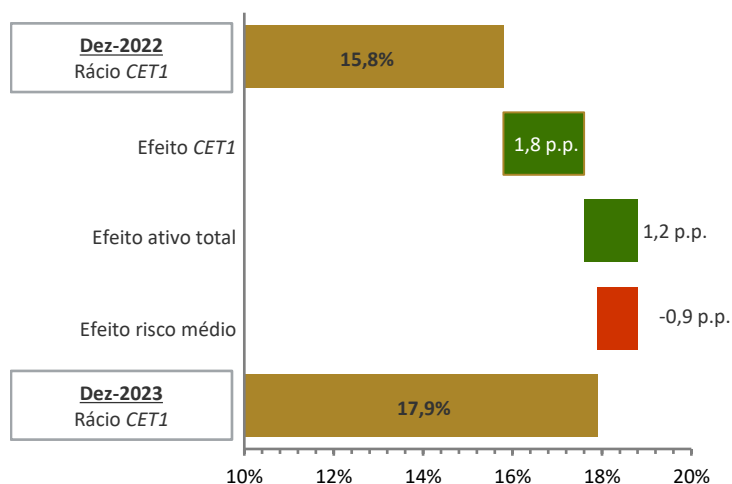
Nota: Rácios CET1 ordenados por ordem decrescente. As colunas vermelhas (verdes) identificam as instituições que diminuíram (aumentaram) o seu rácio de solvabilidade de melhor qualidade entre 2022 e 2023.

¹⁵ A análise de solvabilidade conduzida baseia-se nas demonstrações financeiras sujeitas aos requisitos prudenciais das instituições domésticas e filiais. Este critério levou a uma amostra de 18 IF's associadas, das quais em 4 são utilizadas as contas individuais e nas restantes as contas consolidadas.

¹⁶ Rácios calculados segundo as regras *phase-in*.

O aumento do rácio de CET1 face ao ano anterior reflete o efeito conjunto do contributo positivo do aumento do capital CET1 (1,8 p.p.) e da diminuição do ativo total (+1,2 p.p.), que mais do que compensaram a redução do efeito do risco médio dos ativos (-0,9 p.p.)¹⁷.

Gráfico 51: Decomposição da variação do rácio CET 1

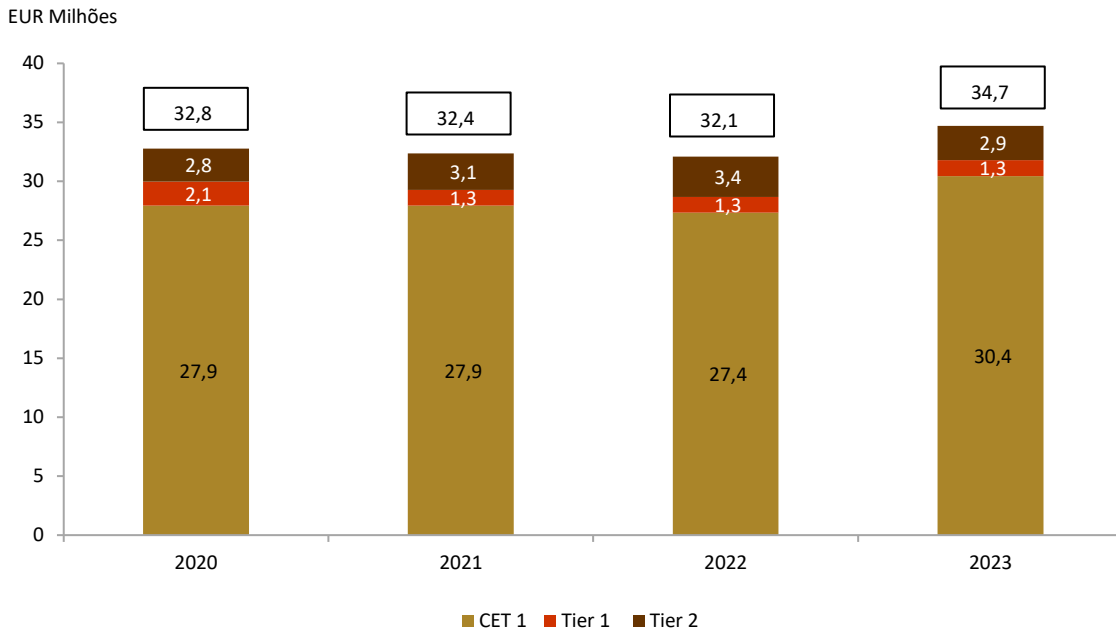


Fonte: IFs, APB.

O aumento do capital CET1 deveu-se ao aumento dos resultados, fortemente explicado pelo aumento da margem financeira, que em percentagem do ativo passou de 1,3% em 2022 para 2,4% em 2023, e do outro rendimento integral. A redução de fundos próprios de Tier 2 é explicada pela amortização antecipada deste tipo de instrumentos por um Associado para liquidação integral do financiamento obtido junto de investidores privados no âmbito do seu Plano de Recapitalização.

¹⁷ Para entender os efeitos destes três elementos, relembra-se que o nível de solvabilidade é calculado como: Fundos Próprios / (Ativo total * Risco médio), onde o “risco médio”, também designado por ponderador médio de risco dos ativos, é dado pelo rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

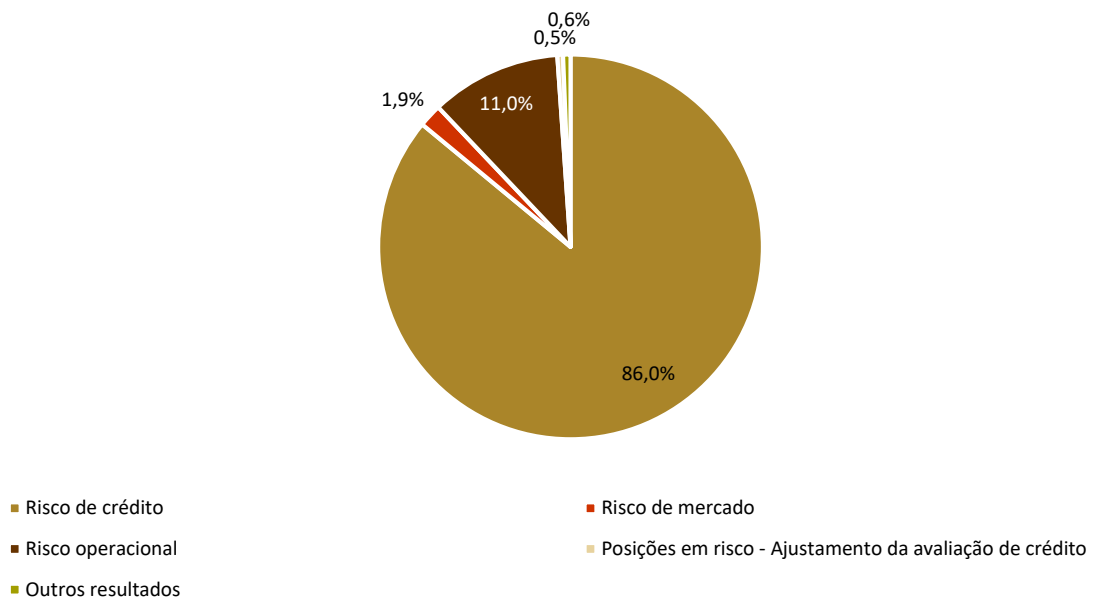
Gráfico 52: Evolução da estrutura de fundos próprios



Fonte: IFs, APB.

Os principais fatores explicativos para a descida da rubrica agregada de ativos ponderados pelo risco (RWAs) foram a redução das exposições a risco de crédito e ao risco de mercado, parcialmente compensadas pelo aumento da exposição ao risco operacional.

Gráfico 53: Ativos ponderados pelo risco, 31 de dezembro de 2023



Fonte: IFs, APB.

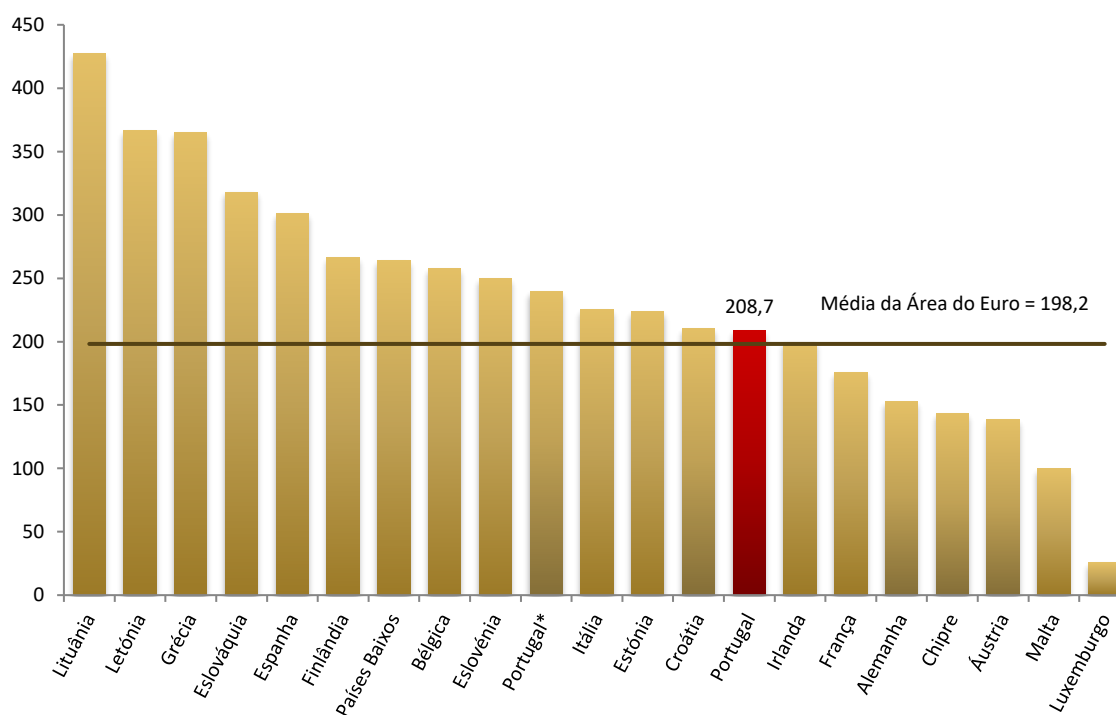
O rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total das Instituições Financeiras continua a comparar desfavoravelmente com a Área do Euro. Importa salientar, por um lado, que a maior fonte de consumo de capital é o risco de crédito, com a exposição a empresas e operações de retalho a assumirem o maior peso nesta componente e, por outro lado, existe uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da Área do Euro.

VII. Indicadores de Produtividade

A evolução dos indicadores de produtividade¹⁸ que quantificam a atividade ou *performance* por balcão ou colaborador refletem o impacto dos processos de reestruturação e redimensionamento das estruturas operativas do sistema bancário português que têm sido implementados nos últimos anos.

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector registou um número de habitantes por empregado ligeiramente superior à média dos países da Área do Euro e um número de habitantes por balcão ligeiramente inferior. Contudo, a produtividade quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado continuou a ser substancialmente inferior à média da Área do Euro.

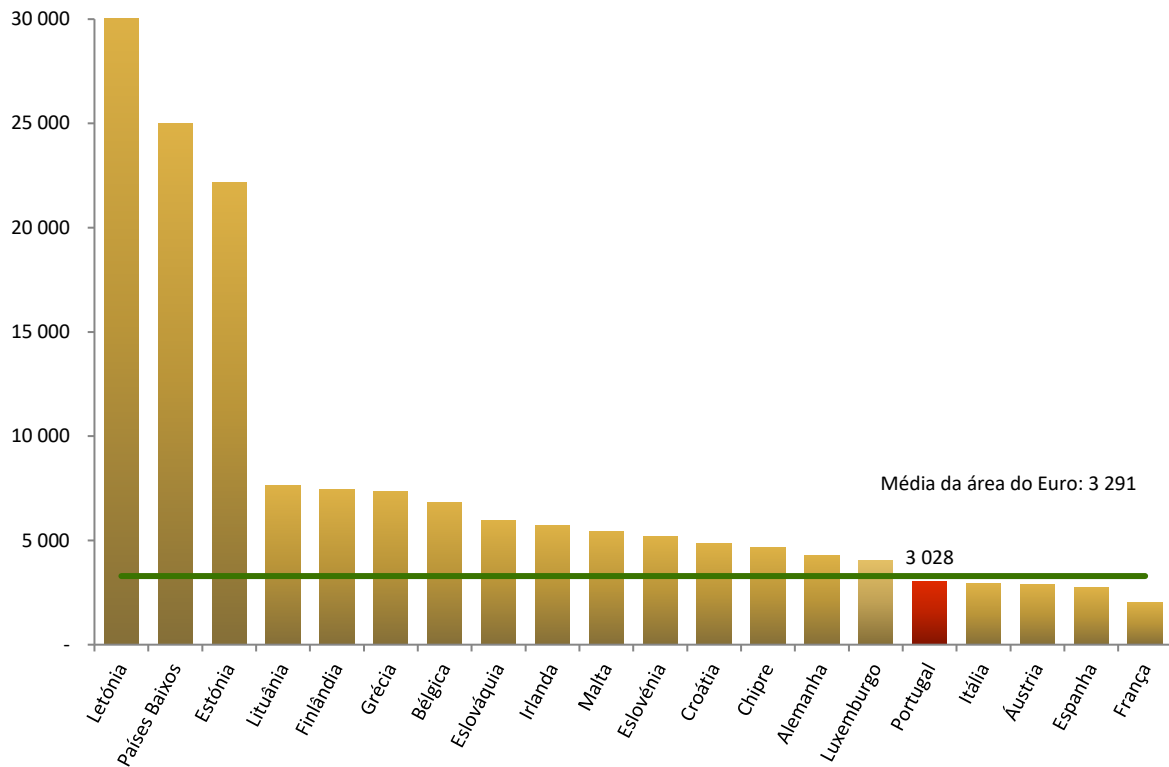
Gráfico 54: Habitantes por empregado na Área do Euro, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: Eurostat e BCE.

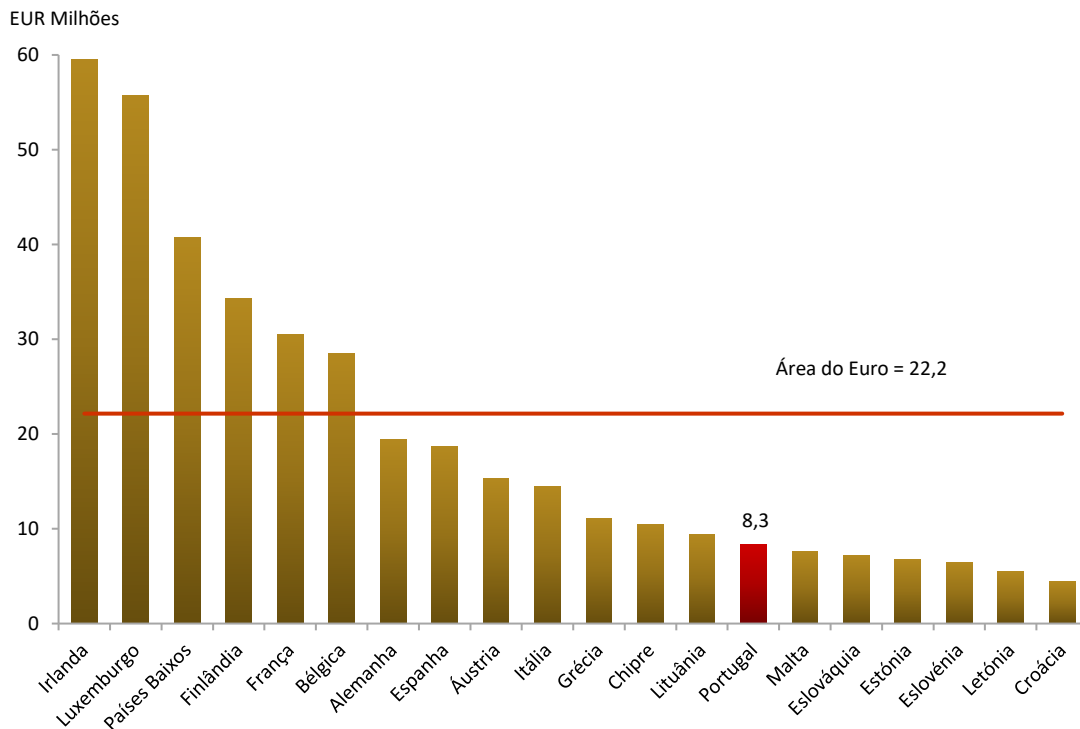
¹⁸ A análise foi efetuada tendo por base o número global de empregados (afetos à atividade doméstica e à atividade internacional), bem como o número total de balcões (incluindo as agências bancárias em Portugal e as das sucursais e escritórios de representação no exterior).

Gráfico 55: Habitantes por balcão na Área do Euro, a 31 de dezembro de 2023



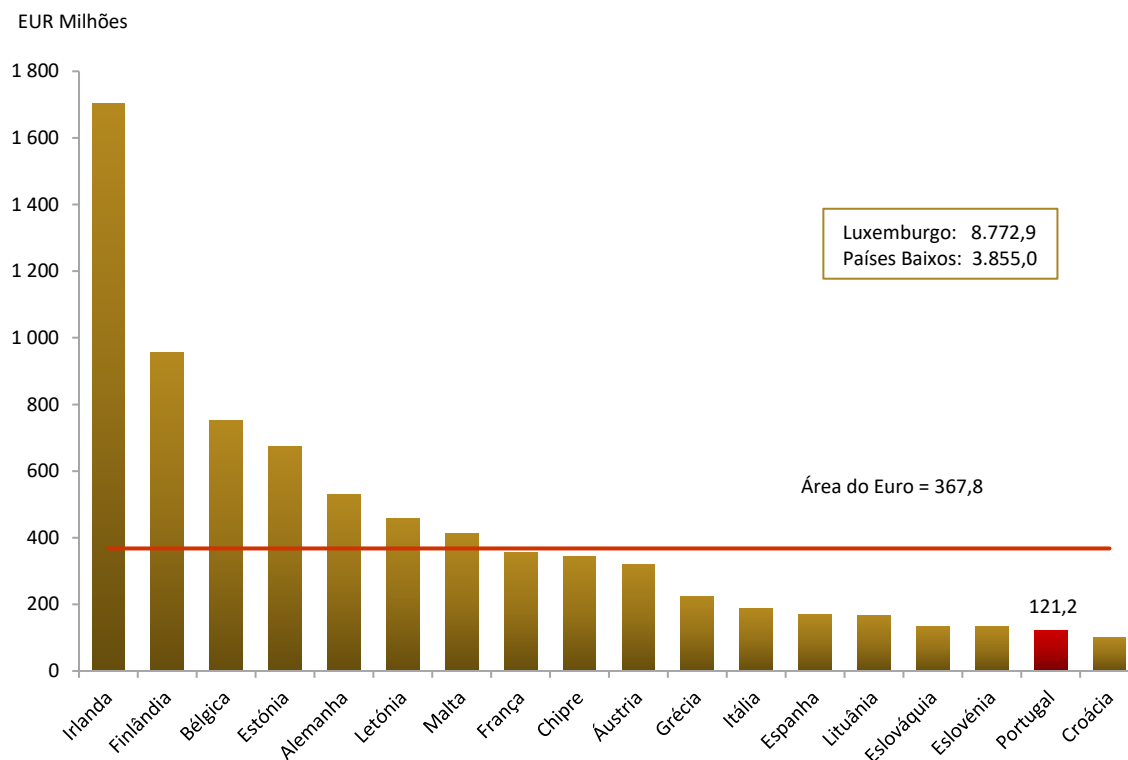
Fonte: Eurostat e BCE.

Gráfico 56: Ativo por empregado, a 31 de dezembro de 2022



Fonte: BCE.

Gráfico 57: Ativo por balcão, a 31 de dezembro de 2023



Fonte: BCE.

Nota: O gráfico não inclui o Luxemburgo e os Países Baixos por questões de leitura.

Tabela 18: Indicadores de Produtividade (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Número Global de Empregados ^{a)}				
Total	40 622	37 914	37 276	36 885
Taxa de variação anual		-6,7%	-1,7%	-1,0%
Habitantes por Empregado				
Total (número de habitantes)	254	273	282	288
Taxa de variação anual		7,6%	3,4%	2,2%
Ativo Total Médio ^{b)} por Empregado				
Total (milhares €)	8 468	9 742	10 070	9 881
Taxa de variação anual		15,0%	3,4%	-1,9%
Custo Médio ^{c)} por Empregado				
Total (milhares €)	49	51	59	57
Taxa de variação anual		2,7%	15,6%	-3,1%
Produto Bancário por Empregado				
Total (milhares €)	151	189	214	322
Taxa de variação anual		25,2%	13,2%	49,9%
Número de Balcões ^{a)}				
Total	3 851	3 552	3 325	3 280
Taxa de variação anual		-7,8%	-6,4%	-1,4%
Habitantes por Balcão				
Total (número de habitantes)	2 674	2 912	3 163	3 244
Taxa de variação anual		8,9%	8,6%	2,6%
Balcão por 100.000 habitantes				
Total (número de balcões)	37	34	32	31
Taxa de variação anual		-7,8%	-6,8%	-3,0%
Ativo Total Médio ^{b)} por Balcão				
Total (milhares €)	89 329	103 983	112 892	111 114
Taxa de variação anual		16,4%	8,6%	-1,6%
Depósitos por Balcão				
Total (milhares €)	59 361	69 838	78 501	77 834
Taxa de variação anual		17,6%	12,4%	-0,9%
Produto Bancário por Balcão				
Total (milhares €)	1 596	2 022	2 404	3 616
Taxa de variação anual		26,7%	18,9%	50,4%

Fonte: IFs, APB.

Nota: A amostra exclui um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

^{a)} Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior.

^{b)} Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

^{c)} Apenas custos com pessoal.

Tabela 19: Indicadores de eficiência, por dimensão (2020-2023)

	Grande				Média				Pequena			
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
Número Global de Empregados ^{a)}												
Total	32 093	29 345	28 592	28 109	5 875	5 866	5 824	6 039	2 654	2 703	2 860	2 737
Taxa de variação anual	-	-8,6%	-2,6%	-1,7%	-	-0,2%	-0,7%	3,7%	-	1,8%	5,8%	-4,3%
População por Empregado												
Total (número de habitantes)	320	351	360	366	1 749	1 755	1 768	1 705	3 872	3 809	3 601	3 763
Taxa de variação anual	-	9,6%	2,7%	1,7%	-	0,3%	0,7%	-3,6%	-	-1,6%	-5,5%	4,5%
Ativo Total Médio^{b)} por Empregado												
Total (milhares €)	9 310	10 878	11 279	11 053	4 594	4 991	4 992	4 815	6 864	7 713	8 322	9 019
Taxa de variação anual	-	16,8%	3,7%	-2,0%	-	8,6%	0,0%	-3,5%	-	12,4%	7,9%	8,4%
Custo Médio ^{e)} por Empregado												
Total (milhares €)	54	55	65	63	21	24	25	26	59	62	62	66
Taxa de variação anual	-	2,4%	18,2%	-3,9%	-	12,1%	5,8%	2,7%	-	5,4%	0,9%	6,6%
Produto Bancário por Empregado												
Total (milhares €)	158	209	242	369	65	61	64	107	263	262	248	305
Taxa de variação anual	-	32,0%	15,9%	52,7%	-	-6,3%	5,4%	68,0%	-	-0,4%	-5,0%	23,0%
Número de Balcões ^{a)}												
Total	2 620	2 328	2 116	2 073	896	883	870	858	335	341	339	349
Taxa de variação anual	-	-11,1%	-9,1%	-2,0%	-	-1,5%	-1,5%	-1,4%	-	1,8%	-0,6%	2,9%
População por Balcão												
Total (número de habitantes)	3 922	4 423	4 867	4 968	11 469	11 660	11 837	12 003	30 676	30 193	30 378	29 508
Taxa de variação anual	-	12,8%	10,0%	2,1%	-	1,7%	1,5%	1,4%	-	-1,6%	0,6%	-2,9%
Balcões por 100.000 habitantes												
Total (número de balcões)	25	23	21	20	9	9	8	8	3	3	3	3
Taxa de variação anual	-	-11,3%	-9,1%	-2,0%	-	-1,6%	-1,5%	-1,4%	-	1,6%	-0,6%	2,9%
Ativo Total Médio ^{b)} por Balcão												
Total (milhares €)	114 045	137 123	152 406	149 875	30 123	33 156	33 419	33 891	54 379	61 141	70 211	70 729
Taxa de variação anual	-	20,2%	11,1%	-1,7%	-	10,1%	0,8%	1,4%	-	12,4%	14,8%	0,7%
Depósitos por Balcão												
Total (milhares €)	79 586	96 919	112 179	110 704	11 008	12 124	12 227	10 739	30 514	34 400	38 374	47 544
Taxa de variação anual	-	21,8%	15,7%	-1,3%	-	10,1%	0,8%	-12,2%	-	12,7%	11,6%	23,9%
Produto Bancário por Balcão												
Total (milhares €)	1 935	2 629	3 266	5 005	425	403	428	756	2 081	2 074	2 095	2 396
Taxa de variação anual	-	35,9%	24,2%	53,2%	-	-5,1%	6,2%	76,6%	-	-0,4%	1,1%	14,3%

Fonte: IFs, APB. Nota: A amostra exclui um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

^{a)} Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior ^{b)} Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

Tabela 20: indicadores de eficiência, por origem/forma de representação legal (2020-2023)

	Doméstica				Filial				Sucursal			
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
Número Global de Empregados ^{a)}												
Total	28 292	26 887	26 465	26 167	11 463	10 155	9 942	9 826	867	872	869	892
Taxa de variação anual	-	-5,0%	-1,6%	-1,1%	-	-11,4%	-2,1%	-1,2%	-	0,6%	-0,3%	2,6%
População por Empregado												
Total (número de habitantes)	363	383	389	394	897	1 014	1 036	1 048	11 853	11 807	11 851	11 545
Taxa de variação anual	-	5,4%	1,6%	1,1%	-	13,1%	2,2%	1,2%	-	-0,4%	0,4%	-2,6%
Ativo Total Médio^{b)} por Empregado												
Total (milhares €)	8 454	9 584	9 889	9 656	8 353	10 128	10 507	10 417	10 473	10 110	10 584	10 552
Taxa de variação anual	-	13,4%	3,2%	-2,3%	-	21,3%	3,7%	-0,9%	-	-3,5%	4,7%	-0,3%
Custo Médio ^{e)} por Empregado												
Total (milhares €)	47	47	59	54	55	58	58	64	69	67	71	72
Taxa de variação anual	-	1,8%	23,4%	-8,1%	-	5,8%	-0,2%	9,9%	-	-2,0%	5,9%	0,8%
Produto Bancário por Empregado												
Total (milhares €)	130	168	196	306	189	234	253	357	347	344	343	377
Taxa de variação anual	-	29,0%	16,9%	56,3%	-	23,5%	7,9%	41,5%	-	-0,9%	-0,3%	10,1%
Número de Balcões ^{a)}												
Total	2 895	2 757	2 565	2 537	871	710	678	659	85	85	82	84
Taxa de variação anual	-	-4,8%	-7,0%	-1,1%	-	-18,5%	-4,5%	-2,8%	-	0,0%	-3,5%	2,4%
População por Balcão												
Total (número de habitantes)	3 550	3 734	4 015	4 059	11 799	14 501	15 189	15 627	120 901	121 128	125 588	122 598
Taxa de variação anual	-	5,2%	7,5%	1,1%	-	22,9%	4,7%	2,9%	-	0,2%	3,7%	-2,4%
Balcões por 100.000 habitantes												
Total (número de balcões)	28	27	25	25	8	7	7	6	0,8	0,8	0,8	0,8
Taxa de variação anual	-	-4,9%	-7,0%	-1,1%	-	-18,6%	-4,5%	-2,8%	-	-0,2%	-3,6%	2,4%
Ativo Total Médio ^{b)} por Balcão												
Total (milhares €)	82 617	93 465	102 029	99 598	109 928	144 858	154 079	155 328	106 827	103 716	112 162	112 053
Taxa de variação anual	-	13,1%	9,2%	-2,4%	-	31,8%	6,4%	0,8%	-	-2,9%	8,1%	-0,1%
Depósitos por Balcão												
Total (milhares €)	55 691	63 612	72 676	72 734	73 098	97 207	103 497	100 018	43 601	43 168	54 042	57 842
Taxa de variação anual	-	14,2%	14,2%	0,1%	-	33,0%	6,5%	-3,4%	-	-1,0%	25,2%	7,0%
Produto Bancário por Balcão												
Total (milhares €)	1 269	1 634	2 021	3 158	2 494	3 347	3 704	5 328	3 537	3 526	3 630	4 004
Taxa de variação anual	-	28,8%	23,7%	56,3%	-	34,2%	10,7%	43,8%	-	-0,3%	2,9%	10,3%

Fonte: IFs, APB. Nota: A amostra exclui um Associado cuja natureza da atividade é muito específica.

^{a)} Inclui o número de balcões e colaboradores em Portugal, bem como das sucursais e dos escritórios de representação no exterior ^{b)} Equivale à média aritmética entre o ativo do período n e o ativo do período n-1.

VIII. Análise da Atividade Internacional¹⁹

A análise da atividade internacional foi realizada com base na agregação da atividade consolidada de seis grupos bancários associados (BCP, BPI, CGD, Novo Banco, BIG e Haitong). O ativo líquido total da atividade internacional destas IFs ascendeu a 52,3 mil milhões de euros, registando um crescimento de 9,8% face a 2022 (+4,7 mil milhões de euros).

O ativo da atividade internacional dos Associados passou a representar 18,5% do ativo total consolidado, o que compara com 16,8% em 2022.

Tabela 21: Evolução do balanço consolidado relativo à atividade internacional (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Ativo Agregado				
Total (milhões €)	44 192	43 913	47 586	52 260
Taxa de variação anual	-	-0,6%	8,4%	9,8%
Em % do total do ativo líquido consolidado	17,7%	15,2%	16,8%	18,5%

Fonte: IFs, APB.

Em termos de rendibilidade, o contributo da atividade internacional continuou a ser positivo, tendo o respetivo resultado líquido totalizado 499 milhões de euros, que compara com 229 milhões de euros obtidos em 2022 (+117,9%).

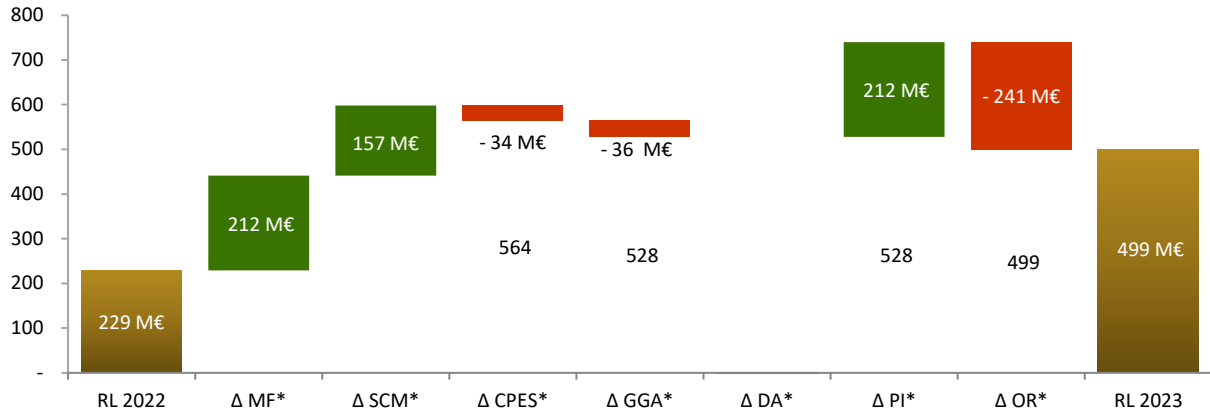
¹⁹ A atividade internacional inclui a atividade desenvolvida pelas filiais.

Tabela 22: Evolução da demonstração dos resultados consolidados relativos à atividade internacional (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023
Margem Financeira				
Total (milhões €)	1 132	1 230	1 769	1 981
Taxa de variação anual	-	8,7%	43,8%	12,0%
Em % do total da margem financeira consolidada	31,2%	33,4%	36,7%	25,1%
Produto Bancário				
Total (milhões €)	1 534	1 658	2 167	2 536
Taxa de variação anual	-	8,1%	30,7%	17,0%
Em % do total do produto bancário consolidado	30,1%	27,6%	29,9%	25,0%
Custos Operativos				
Total (milhões €)	748	719	802	871
Taxa de variação anual	-	-3,9%	11,4%	8,6%
Em % do total dos custos operativos consolidados	25,3%	25,1%	24,1%	26,2%
Provisões e Imparidades				
Total (milhões €)	490	677	1 014	802
Taxa de variação anual	-	38,2%	49,7%	-20,9%
Em % do total das provisões e imparidades consolidadas	20,1%	38,8%	65,9%	39,0%
Outros Resultados				
Total (milhões €)	-143	-16	-122	-364
Taxa de variação anual	-	-88,8%	659,8%	198,4%
Em % do total dos outros resultados consolidados	48,5%	23,1%	29,9%	27,4%
Resultado Líquido				
Total (milhões €)	152	245	229	499
Taxa de variação anual	-	61,6%	-6,2%	117,9%
Em % do total do resultado líquido consolidado	-28,9%	20,4%	11,6%	14,4%

Fonte: IFs, APB.

Gráfico 58: Contributo dos componentes do RL da atividade internacional para a variação do mesmo entre 2022 e 2023



Fonte: IFs, APB.

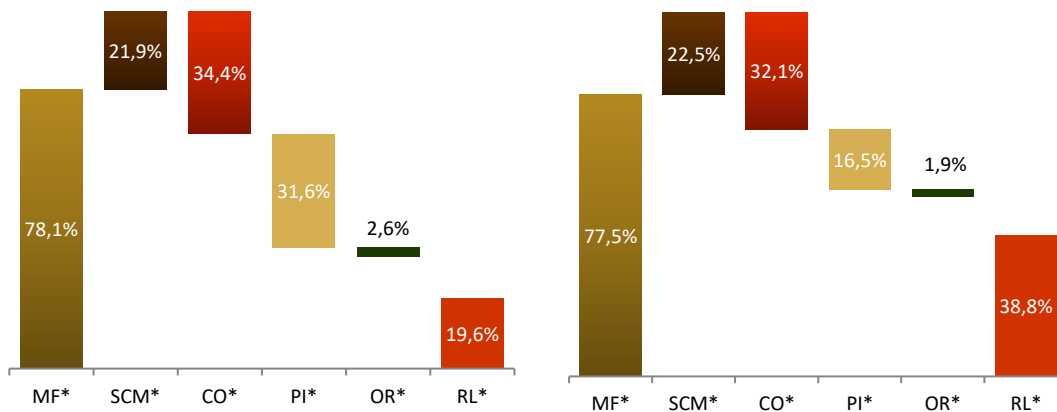
Nota: * Δ MF – variação da margem financeira; Δ SCM – variação dos resultados de atividades de serviços a clientes e de mercado; Δ CPES – variação dos custos com pessoal; Δ GGA – variação dos gastos gerais administrativos; Δ DA – variação das depreciações e amortizações; Δ PI – variação das provisões e imparidades, Δ OR – variação de outros resultados.

Em termos comparativos, importa destacar, em 2023, o peso bastante superior na atividade internacional das provisões e imparidades face à atividade doméstica.

Gráfico 59: Decomposição do RL em percentagem do produto bancário, 2023

a) Atividade internacional

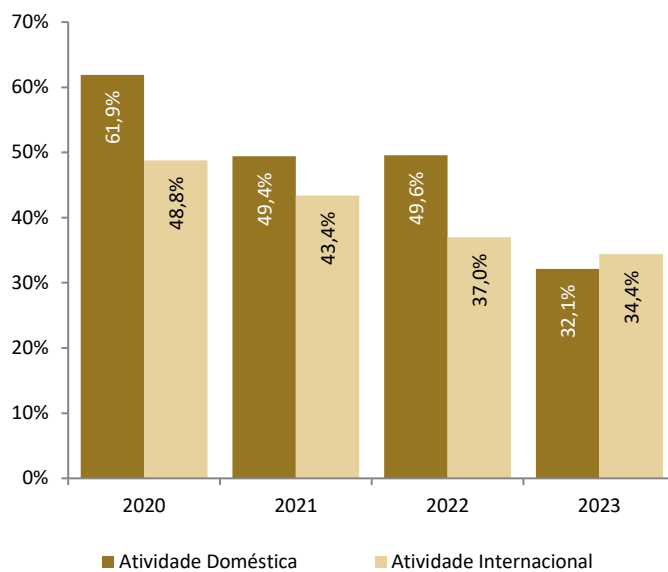
b) Atividade doméstica



Fonte: IFs, APB.

Nota: * MF – margem financeira; SCM – atividades de serviços a clientes e de mercado; CO – custos operacionais; PI – provisões e imparidades; OR – outros resultados; RL – resultado líquido.

Gráfico 60: Rácio de eficiência: atividade doméstica vs. Internacional (2020-2023)



Fonte: IFs, APB.

Nota de Agradecimentos

A Associação Portuguesa de Bancos agradece a todos os Associados o seu contributo para a elaboração do presente Relatório de Análise da Atividade Bancária.

Ao Banco de Portugal, a Associação Portuguesa de Bancos agradece a disponibilização da informação necessária à elaboração da análise de representatividade dos seus Associados no conjunto do sistema bancário português.

A Associação Portuguesa de Bancos agradece também à SIBS – *Forward Payment Solutions* a informação disponibilizada para efeitos da elaboração de parte do capítulo sobre os indicadores de cobertura bancária.

Lista de instituições financeiras que integram o conjunto de Associados da APB

Instituições financeiras – Domésticas

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BIC Português, S.A.	
Banco Comercial Português, S.A.	Grupo Banco Comercial Português
Banco ActivoBank, S.A.	
Banco CTT, S.A.	Grupo Banco CTT
Banco de Investimento Global, S.A.	Grupo Banco de Investimento Global
Banco Finantia, S.A.	Grupo Banco Finantia
Banco Invest, S.A.	Grupo Banco Invest
Banco Carregosa, S.A.	
Banco Português de Fomento, S.A.	Grupo Banco Português de Fomento
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL (SICAM - Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo)	Grupo Crédito Agrícola
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria	
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra	
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo	
Caixa Económica Montepio Geral	Grupo Caixa Económica Montepio Geral
Montepio Investimento, S.A.	
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Grupo Caixa Geral de Depósitos
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	Grupo Caixa – Banco de Investimento
Novo Banco, S.A.	Grupo Novo Banco
BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A.	
Novo Banco dos Açores, S.A.	

Instituições financeiras – Filiais

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BPI, S.A.	Grupo BPI
Banco Credibom, S.A.	Grupo Banco Credibom
Banco Santander Totta, S.A.	Santander Totta, SGPS, S.A.
Haitong Bank, S.A.	Grupo Haitong Bank

Instituições financeiras – Sucursais

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
ABANCA Corporación Bancaria, S.A. – Sucursal em Portugal	
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.	
Bankinter, S.A. – Sucursal em Portugal	
BNP Paribas – Sucursal em Portugal	
Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal	
WiZink Bank, S.A. – Sucursal em Portugal	

Fonte: APB.